FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 906

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Portugal na guerra

Celebra-se este ano o cinquentenário da intervenção de Portugal na primeira guerra mundial. Em 26 de Janeiro de 1917 partiram para França os primeiros contingentes do nosso País que, semanas depois, estavam na linha de fogo. Com a sua acção asseguraram a presença de Portugal no Ultramar e a intangibilidade de um património que, á sombra da vitória que partilhámos, foi aumentado na costa Oriental da África. Calaram-se, há muito, as polémicas levantadas á volta desse acontecimento de transcendente significado na história e na vida da Nação. Os factos justificaram a política que esteve na sua origem e cujo fundamento e visão ninguém de boa fé contesta. O resaibo das nossas divergências internas empanou, durante algum tempo, o quadro prestigioso que atesta o valor nacional da obra levada a cabo pelos governantes, soldados e diplomatas que, com o seu esforço, concorreram para a tornar digna de Portugal.

O general Ferreira Martins pertenceu, com destacado lugar, ao número dos que, há meio século, serviram o interesse nacional acima das paixões e desvarios em que alguns se transviaram. Escreveu ele agora no nosso jornal que «hoje está vincado no espírito de todos os portugueses que a participação

(Continua na página seguinte)

VIOLENTO SISMO (GRAU 7) NA ILHA DO FAIAL

HORTA, 31 — (A.N.I.) — Violento sismo abalou esta madrugada, ás 5 e 43, a ilha do Faial, causando o desmoronamento de empenas, a abertura de fendas e o destelhamento em casas das freguesias de Ribeirinha e Salão.

O ponto mais atingido foi a Ribeirinha, onde se registou o grau 7 do sismógrafo do farol.

Na cidade da Horta, não se registaram prejuizos e em toda a ilha não há notícia de desastres pessoais.

VAI SER PROCESSADO O EDITOR DA «TRIBUNA DA IMPRENSA»

(Ler na página 14)

Um aspecto dos destroços do avião «DC-8» que ontem se despenhou em Nova Orleans, destruindo parte de um motel. Morreram 13 hóspedes e os seis tripulantes do aparelho. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

A Bolívia pede ajuda à Argentina contra os guerrilheiros que «Che» Guevara parece chefiar

BUENOS AIRES, 31 — (F. P.) — O coronel Kolle Cueto, chefe do Estado-Maior da Aviação boliviana, chegou ontem á capital argentina portador de uma mensagem do presidente Barrientos para o general Ongania. O presidente boliviano solicitaria a ajuda da Argentina para combater os guerrilheiros que operam na Bolívia.

Perante a gravidade das notícias procedentes do Sul da Bolívia, julga-se que o Governo de La Paz procura coordenar a sua acção antiguerrilha com a dos seus vizinhos. O presidente Barrientos, por outro lado, anuncia a sua intenção de denunciar perante a O. E. A. o Governo cubano como responsável pela subversão no seu país. O coronel Cueto irá em seguida ao Brasil, com uma mensagem análoga.

A região em que aparecem os guerrilheiros situa-se perto da fronteira com a Argentina, e o general Aguirre, director da gendarmaria deste ultimo país, anunciou o reforço da vigilancia e o estado de prevenção das guarnições do Norte.

RECONTROS EM ÁREAS MONTANHOSAS

LA PAZ, 31 — A.N.I.) — O Governo anuncia que se travaram encarniçados combates entre os guerrilheiros comunistas e forças do Exército, no Sueste da Bolívia, havendo baixas de ambos os lados.

O presidente René Barrientos, numa alocução pela Rádio, prometeu «a rápida liquidação» dos bandos comunistas, cujo chefe se julga ser Ernesto «Che» Guevara, que foi um dos auxiliares de Fidel Castro.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Belmonte, anunciou que os novos recontros ocorreram nas áreas montanhosas ao norte de Lagunillas.

Nota do dia

ONTEM E HOJE

«Política de produção de pescas de ontem e política de consumo de hoje» — foi o título sugestivo que o sr. almirante Henrique Tenreiro deu à demorada, exaustiva e esclarecedora conferência que proferiu há dias no Instituto Superior Naval de Guerra acerca das variadissimas implicações que a indústria da pesca oferece em Portugal. Não se pode negar ao conferencista, que há muitos anos pontifica nesse sector da economia nacional, autoridade e conhecimento da matéria para se ocupar de um aspecto da produção de que depende uma boa parte do abastecimento público. O sr. almirante Tenreiro referiu largamente as deficiências com que a indústria da pesca luta entre nós e a urgência que tem de se actualizar em bases que garantam uma remuneração compensadora aos capitais nela investidos, assegurando um aumento de produção que possa satisfazer as necessidades crescentes do consumo. Como condições básicas para enfrentar a concorrência estrangeira apontou a necessidade de racionalizar os circuitos de distribuição, de fixar um preço justo à produção, de aliviar a pesada tributação fiscal e de estimular e favorecer a construção de navios em estaleiros portugueses. Pelo que diz respeito ao bacalhau, que constitui um dos aspectos mais prementes deste estado de coisas, não é apenas a escassez da produção que justifica a sua permanente rarefacção no mercado, visto haver quem não tenha dificuldade em o adquirir por preço que excede em muito aquele por que está tabelado. Parece, portanto, que a fixação de um preço justo, como o sr. almirante Tenreiro preconiza, facilitaria o abastecimento público, pondo termo a uma venda clandestina por preços que a generalidade do consumidor não pode pagar. Deste modo se conclui que seria preferivel rever a política dos preços, tanto pelo que diz respeito à pesca como à agricultura, em vez de continuarmos a viver num regime que não protege de nenhum modo o produtor e está provado que não beneficia, antes prejudica, o consumidor.

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA CONSTRUÇÃO NAVAL E AUTOMOBILISMO

UMA SONDA LUNAR AMERICANA EQUIPADA COM UMA ESCAVADORA VAI SER LANÇADA NO DIA 14

CAPE KENNEDY, 31 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos tencionam lançar, no próximo dia 14, a terceira nave lunar da série «Surveyor», desta vez equipada com um original aparelho de escavação, destinado a estudar a constituição e densidade da superfície do satélite natural da Terra — anunciou a N. A. S A.

A nave, dotada de três «pernas» metálicas, deve descer na Lua, no Mar das Tormentas, três dias depois do lançamento.

Tal como as outras seis naves do programa «Surveyor», esta terá por principal objectivo descer suavemente na superfície lunar e utilizar a sua camara rotativa de modo a focar os possíveis locais de alunagem dos astronautas do programa «Apolo», prevista para antes de 1970

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações em Moscovo

No mesmo dia, 23 de Março, em que Russos e Americanos, por proposta do delegado dos Estados Unidos, Foster, com a aprovação do seu colega soviético, Roschchin, propôs o adiamento dos trabalhos da Conferência de Genebra, iniciaram-se em Moscovo conversações bilaterais para estudar a maneira de evitar uma nova competição de armamentos, que seria a segunda depois do fim da guerra. Os governos de Washington e Moscovo procuram chegar a acordo para evitar a criação de custosos sistemas de defesa antimissil. Segundo os cálculos do Secretário da Defesa, McNamara, o custo desse sistema defensivo seria, para o seu país, de 40 a 50 biliões de dólares. Em 27 de Janeiro o embaixador Llewellyn Thompson, em missão de decisiva importância que explicava o seu regresso á actividade diplomática, teve o primeiro encontro com o chefe do governo soviético, Kossyguine, a quem entregou uma mensagem pessoal do presidente Johnson, na qual este propunha que os dois governos entabulassem negociações com o objectivo que indicamos. Em 2 de Março, o presidente anunciou que os russos estavam na disposição de se associar ás negociações propostas.

Seguiram-se três semanas em que o assunto não voltou a ser debatido. Em 23 de Março, o embaixador americano avistou-se, durante meia hora, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, anunciando-se, no final do encontro, que neste fora tratado o problema da construção dos sistemas de defesa antimissil e estabelecidas as condições em que a discussão prosseguirá. O adiamento da Conferência de Genebra para negociar o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares coincidiu com o inicio das negociações para estabelecer as bases do tratado destinado a evitar a construção de sistemas de defesa antimissil. A estreita relação entre esses tratados está patente e qualquer deles, por si, não bastaria para regularizar, definitivamente, as relações russo-americanas.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CIDADE DE MÁRMORE E DE GRANITO

Perde-se nas brumas do tempo a origem de Lisboa e aqui se devem ter fixado os primeiros homens que descobriram a beleza sem par deste estuário e a fecundidade do solo. E os homens e nações se disputaram depois a sua posse. Para os lados de S. Mamede se encontra o Teatro Romano, a atestar a posse dos Césares; e em Alfama e no Castelo ainda se poderia reconstituir o viver mouro. Gerações e gerações têm deixado a sua marca, todas elas no esforço de alindar a cidade formosa que se vai estendendo, cada vez mais, pelas colinas, pelos vales e pelos campos circundantes. Do morro onde se ergue a sua coroa casteleja, desceu a Valverde e subiu ao Carmo, nos primeiros séculos da monarquia, alargou-se para Santa Catarina, para Santos e por toda a beira do Tejo enquanto botava outros braços para o Norte até o Lumiar e dá indícios de absorver em breve Odivelas e outros povoados. Este crescimento tentacular exige, da administração municipal, atenção enorme e uma planificação que nem sempre tem correspondido ás necessidades de uma verdadeira capital. Haja em vista as hesitações e tanhos sofridos no centro, desde que Rosa Araujo deu á cidade a sua grande Av. da Liberdade. Monumentos se têm erguido também como o de D. José, vai fazer dois séculos, o de D. Pedro IV, completam-se agora cem anos, o de Afonso de Albuquerque, o do Marquês de Pombal e outros, e trabalha-se agora mesmo no do Condestável. Constitui por isso interesse especial a posse de um presidente do município, ou a renovação do mandato a homem de provas dadas, como é o general França Borges. A cerimónia ontem realizada no salão da Câmara Municipal para os cumprimentos ao presidente que entra em terceiro mandato pode marcar uma pedra branca no historial contemporâneo da cidade de mármore e de granito, rainha do oceano, quê tem condições propícias para ser a mais bela entre as cidades do mundo. O lisboeta Alexandre Herculano não exagerava. O vice-presidente da Câmara, sr. Aníbal David, saudou o general França Borges e este depois, no agradecimento, disse dos projectos para os próximos quatro anos. Vão esses projectos desde arruamentos novos, como a continuação da Avenida da Liberdade, a trabalhos funcionais como a construção de auto-silos, a museus como a Casa de Goa, obras de arte diversas, e manifestações culturais como o Teatro Municipal. Lisboa prossegue na sua carreira de grande metrópole. Oxalá, no seu caminho, se não atranquem obstáculos que lhe emperrem o futuro e a desfeiem irremediàvelmente.

EVOCAÇÃO DE RAUL BRANDÃO

Na Academia das Ciências de Lisboa, reunida sob a presidência do prof. Moses Amzalak, falou ontem o secretário-geral da instituição, prof. Pereira Forjaz, evocando a memória de Raul Brandão, eleito para a Academia em 1923, mediante parecer de Julio Dantas. Lembrou a vida académica de Raul Brandão e as características da sua obra, terminando por dizer que, em sua opinião ele foi um sincero apóstolo da justiça social.

JUNTO AO CEMITÉRIO

Andava ensimesmado desde há tempos o sr. Augusto Fernando Soares, de 53 anos, casado, dobrador, de Gondomar. Julgava-se com doença grave e ontem faltou em casa. Preocupados os seus procuraram-nopor toda a parte, indo dar com o corpo junto ao gradeamento do cemitério. Vítima de acidente, transitou o corpo para o Instituto de Medicina Legal do Porto.

HENRIETTE MORINEAU

No jantar de convívio do Elos Clube foi homenageada ontem a artista Henriette Morineau, da companhia do Teatro Nacional D. Maria II e do corpo docente do Conservatório Nacional. Falaram para enaltecer a homenageada o dr. Manuel Martins da Cruz, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, o artista Raul de Carvalho e «madame» Dominique Wespiu. A homenageada agradeceu profundamente sensibilizada.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

O pequeno José Manuel da Silva Carvalho, de 4 anos, morador com seus pais na estrada do Monte dos Judeus, foi meter-se debaixo do rodado traseiro de uma camioneta de carga. Esta pôs-se em movimento e o pequenito ficou com a cabeça esmagada, morto logo ali. Não houve mão de Deus que se lhe pusesse por baixo e o amparasse.

A LÍNGUA PORTUGUESA

O problema da língua portuguesa — a que Olavo Bilac chamou a «última flor do Lácio inculta e bela», «a um tempo esplendor e sepultura» — foi, ontem, posto com clareza e com aquela inteligência e realismo de que tem dado sobejas provas, pelo dr. Odylo Costa, Filho, ao ser recebido na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, em cerimónia a que presidiu o prof. Adriano Moreira, e a que assistiu o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto. O adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa começou por dizer que o princípio da fraternidade vem de «Pero Vaz de Caminha, o honrado cidadão do Porto, modelo de repórter que nada contou que não visse e tudo o que viu contou». Disse o dr. Odylo Costa: «Não tenhamos constrangimento em proclamar que nos liga fundamentalmente a comunidade linguística. A universalidade da língua foi, em grande parte, no Brasil, um fenómeno histórico inevitável». E depois: «Acredito ser este o lugar para abordar um tema que tem sido ponto de divergência. O instinto nacional mais de uma vez desejou ver a configuração de um idioma distinto na língua portuguesa falada no Brasil. E, de tal maneira, a questão foi posta, que uma das disposições transitórias da Constituição de 1946 mandava nomear uma comissão de professores, escritores e jornalistas «que opine sobre a denominação do idioma nacional». Essa comissão foi nomeada, teve como relator o grande filólogo Sousa da Silveira. «Reconheceu e proclamou — são palavras da comissão — esta verdade: o idioma falado no Brasil é a Língua Portuguesa».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Três feridos (dois gravemente) num acidente próximo de Ílhavo

ÍLHAO, 31 — um acidente de estrada três pessoas ficaram feridas, duas das quais com gravidade.

O sr. António Maria de Matos, de 37 anos, salineiro, natural da Gafalha da Barreira e residente na Gafanha da Nazaré, seguia de motorizada, na qua. transportava sua mulher, Maria Madalena Matos, de 39 anos, numa estrada próxima desta vila.

De repente, um homem, conduzindo um carrinho de mão, atravessou a estrada.

O salineiro não teve tempo de evitar o desastre, e embateu violentamente no carrinho, atropelando o jornaleiro Manuel Sardo, que o conduzia.

Os três ficaram prostrados na estrada.

Transportados ao hospital de Ílhavo, verificou-se que o salineiro tinha fracturas diversas, algumas das quais graves.

Quanto á mulher e ao jornaleiro, ambos sofreram fractura de crânio.

«O estado de ambos é muito grave, e tudo faremos para os salvar», disse-nos um informador do hospital onde os três sinistrados se encontram.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, nos Sectores e nas Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

1.º e 2.º Sectores — **Concelho de Lisboa:** Rua Tristão Vaz, 20 a 26 e Lotes, 895-A e 898, 877 a 894, Rua Mem Rodrigues, 6, Rua Rodrigo Reinel, 4 a 4-A, e 3, Lote 900, Av. Ilha da Madeira, 22 a 48, Praceta á Av. Ilha da Madeira (toda). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade, 158 a 160. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Assunção 95 a 107. (Das 8 ás 12 horas).

6.º e 8.º Sector — Regueirão dos Anjos, 2 a 86 e 25 a 73, Rua Passos Manuel, 1 a 51, Rua Joaquim Bonifácio, 2 a 6 e 1 a 3, Largo de Santa Bárbara, 2-A a 8. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Manuel da Maia, 38-A a 56-D. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Chelas, Calç. dos Vinagreiros, Az. do Broma, Rua Cima de Chelas, Az. do Poço de Cortes, Quinta do Armador a Chelas. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Calç. D. Gastão, 2 a 32 e 1 a 25, Vila Maria Luísa (toda), Rua Particular José António Lopes (toda), Escadinhas D. Gastão (toda). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua D. Fuas Roupinho, Rua D. Domingos Jardo, Rua Paio Peres Correia. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Bairro Quinta das Mouras:** Av. Rainha D. Leonor e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Damaia. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: Cacém:** Ruas Afonso Albuquerque, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Furtuoso Gaio, Eng.º Carlos Santos, Pracetas Joaquim Fontes e Moreira Baptista. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** AMIAL/RAMALHAL/OUTEIRO DA CABEÇA/CAMPELOS. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO/ABRIGADA e todas as linhas A. Tensão entre Sec. Aéreo de **OTA** e **ABRIGADA**. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** QUINTAS/CACHOEIRAS/CASAL DA COXA/A DOS BISPOS/A DOS LOUCOS/SUBSERRA/ARCENA/CALHANDRIZ/S. JOÃO DOS MONTES/A DE FREIRE/TRANCOSO DE BAIXO/TRANCOSO DE CIMA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA: nas seguintes Ruas:** Estrada Nacional, Quinta da Mata, Rua do Alegrete (parte), Rua 1.º de Dezembro, Bairro do CASI, Rua Vasco da Gama, Calç. da Costa Branca, Alto do Mosquito. (Das 7 ás 14 horas).

Portugal na guerra

(Continuação da página anterior)

portuguesa na guerra, na Flandres francesa, salvou o nosso território colonial da cobiça dos estranhos». A sua actividade diligente e esclarecida, á sua infatigável tarefa de cronista dos feitos dos seus contemporaneos, muitos seus camaradas de armas, se deve, em boa parte, o esclarecimento da verdade, a qual avulta como título de honra para quantos, com as suas iniciativas ou os seus feitos, se consagraram e cujos nomes perduram.

Pelas suas características e consequências não houve, neste século, acontecimento que se lhe avantajasse. Na perspectiva do tempo e na evocação das vicissitudes, passadas e presentes, que o nosso destino e missão tradicionais impuseram aos portugueses, nenhum se lhe compara. Negociações secretas de chancelarias estrangeiras, erros e desvios praticados ou consentidos por culpa própria, acumularam um capital de responsabilidades resgatadas numa hora em que a falta de coragem ou de decisão seria fatal. O mérito dos homens que, há cinquenta anos, não hesitaram no cumprimento do dever e a ele tudo sacrificaram, consistiu em erguer acima da mediocridade que ameaçava asfixiá-los, a bandeira da Pátria, clamando as razões da sua coragem e da sua fé. Sem eles, sem a indomável certeza que os animava e lhes insuflava o fogo das grandes decisões, Portugal ter-se-ia perdido no tremedal de sofismas que sempre alimentam a retórica dos falsos profetas.

Poucos anos antes, o povo da capital pusera termo á carreira de um regime multissecular e iniciara na História de Portugal nova era na qual se legitimavam todas as esperanças. Aqueles que, nessa mudança, tiveram o principal papel, depois de 1914 foram chamados a enfrentar dificuldades e a assumir encargos que fariam sucumbir homens de menos animo. Souberam eles corresponder á confiança que na sua inteligência, patriotismo e clarividência, a Nação depositara. Desde a histórica declaração de 7 de Agosto de 1914 até á data em que partiram para França os primeiros contingentes do Corpo Expedicionário, sucessos de vulto criaram dificuldades e levantaram obstáculos que pareciam destinados a desanimá-los ou entibiar-lhes a voluntariedade.

O interregno do Governo Pimenta e Castro, os ataques inimigos em Angola e Moçambique, o envio para esses territórios de forças sacrificadas em campanhas exigentes, como a do Sul de Angola, o derrotismo dos adversários da nossa intervenção, a atitude equívoca de governos estrangeiros que a encaravam pelo prisma das suas conveniências, foram factores de tal gravidade que lhes não resistiriam dirigentes menos conscientes das suas responsabilidades e soldados menos decididos a cooperar numa tarefa cuja importancia souberam justamente avaliar.

Graças, sobretudo, á acção da Liga dos Combatentes, a intervenção de Portugal na guerra de 1914-1918 tem sido celebrada com dignidade, desde a inumação, em 1921, dos Soldados Desconhecidos, na Batalha, até hoje. Em muitas terras do País, monumentos e símbolos alegóricos recordam esse acontecimento inesquecível. Decorrido meio século sobre a partida para França dos nossos soldados, é a altura de emprestar ás comemorações tradicionais o carácter de uma homenagem nacional que exprima a unanimidade dos portugueses de hoje perante a sua grandeza e significado. A ideia, lançada pelo general Ferreira Martins, merece, por isso, ser acolhida com aplausos de todos os portugueses que vêem nele um símbolo daqueles que contribuíram para a nossa intervenção na primeira guerra mundial.

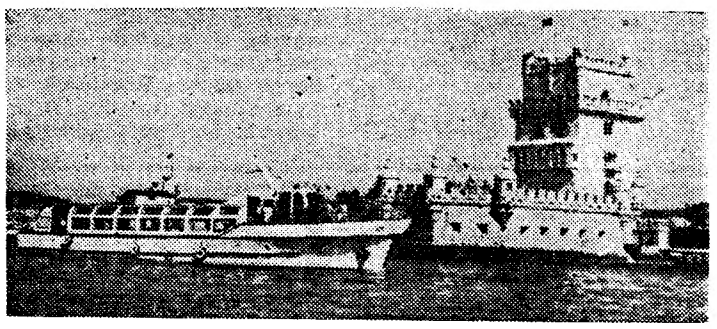
Apareceu morto

BARREIRO, 31. — Na sua residência, na Rua João de Deus, 46, nesta vila, foi encontrado morto na cama Joaquim Marques Raposo, solteiro, de 47 anos sapateiro, filho de Alfredo Marques e de Ana Raposo, natural de Conceição, Ourique.

Compareceu a G. N. R. e o subdelegado de Saúde, que ordenaram a remoção do cadáver para o cemitério do Lavradio, onde aguarda autópsia.

Parece estar afastada a hipótese de crime.

A PARTIR DE AMANHÃ



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Prevenimos os nossos consumidores que, durante os meses de Abril a Setembro, os escritórios desta Sociedade estarão encerrados aos Sábados

Para assuntos urgentes, ligar pelo telefone 53 70 21.

Ora, diga-nos...

— Quantos anos pensa ainda viver?

● *Afirmou, nos o sr. Eduardo Augusto Dores, tipógrafo:*

— Muitos. Quando saio de casa não penso nunca na morte.. Sinto me bem, com saúde e vontade para tudo. Bem sei que um desastre nos pode acontecer qualquer dia. Um carro que nos atropela, um andaime que cai e nos esmaga... Mas penso que o melhor é não pensar em tal. Quando o fim surgir, que seja de surpresa. Não custa tanto...

● *Disse-nos, depois, o sr. António Marques Vieira Júnior, electricista:*

— Sei lá!

— Mas gostaria de viver muitos?

— Muitos, pois! Sou agarrado á vida, não a quero deixar por nada... Custa a acreditar, mas nunca pensei na morte. E olhe que a vida me não tem sido fácil. Muitas contrariedades. Um dia, um engenheiro queria que eu executasse determinada montagem eléctrica. Eu disse que não faria tal, porque daí resultaria uma explosão... Fui despedido, mas salvaguardei a minha competência profissional. É que a explosão deu-se mesmo...

● *Por último, disse-nos o sr. Américo dos Santos, empregado na indústria:*

— Penso viver ainda muitos anos... Se quer que lhe diga, nunca pensei na morte. Levanto-me, faço, almoço e janto... Não me dói nada. Sinto-me bem. Talvez a sua pergunta me estrague o dia de hoje. Põe-se uma pessoa a pensar, a pensar...

Uma barragem para fins agro-industriais

ÉVORA, 31 — Por iniciativa do dr. Armando José Perdigão, vai ser construída, na ribeira das Lajes, no sítio do Barreiro, nas Herdades de Monte Branco e do Hospital, da freguesia de Machede, uma barragem com a capacidade de 660 000 metros cúbicos.

Esta barragem destina-se á irrigação de 70 hectares de terreno para o cultivo de arroz, de tomate, de salsa e doutros produtos hortícolas destinados á industria.

Foi já requisitada a necessária licença á Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para a execução da referida obra, que certamente irá contribuir para o progresso económico da população daquela região do concelho eborense.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

NASCERAM TRÊS GÊMEOS

A UM MODESTO CASAL QUE JÁ TINHA CINCO FILHOS

LEIRIA, 31 — Um modesto casal, constituído pelo sr. Fernando Pereira da Cruz, agricultor, e a sr.ª Conceição Josefa Martins, de 30 anos, residente no lugar de Loureira, freguesia de Santa Catarina da Serra, que já possuia cinco filhos, o mais velho dos quais com 8 anos, tem agora 8 descendentes! É que a sr.ª Conceição Martins, deu á luz três gemêos. Ela mesma ficou surpreendida, pois apenas contava com dois, quando muito...

Um dos trigémeos, nasceu em casa É um rapaz Mas como as coisas pareciam complicar-se, a parturiente foi conduzida ao hospital desta cidade onde, duas horas depois, nasciam mais dois filhos, um de cada sexo

Acresce referir que a sr.ª D. Conceição Martins tivera os cinco filhos anteriores em partos normais.

Escusado será referir as dificuldades que se levantam, para o modesto casal, com tão numerosa prole a seu cargo.

CARTAZ DE ESPECTACULOS — Esta noite no Teatro José Lúcio da Silva, a Companhia do Teatro Nacional levará á cena a peça «A barca sem pescador», de Alejandro Casona, numa encenação de António Manuel Couto Viana. Serão interpretes, entre outros, Álvaro Benamor, Hortense Luz, Mário Pereira, Virgílio Macieira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Maria Albergaria e Marcos Caeiro.

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Encontra-se hoje de serviço permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo, Telef. 22432.

HOMENAGEM A MANUEL MENDES DE ALMEIDA

Os funcionários da Secção de Depósitos do Banco Borges & Irmão (Praça do Município) homenagearam, durante um almoço, o chefe da referida secção, sr. Manuel Mendes de Almeida, como reconhecimento pela competência, sentido de generosidade, camaradagem e profundo valor humano, qualidades sempre manifestadas no cumprimento das suas funções.

PORTO KOPKE

desde 1638

agentes no sul

OLIVEIRA & TORROAES LDA.

rua do salitre, 123

lisboa, telef. 5 78 51

gip bag

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Ninguém quer alugar as lojas da Galeria de Antiguidades em Alfama

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Amaral, chefe da 4.ª Repartição da D. S. T. E., em Alcantara, foi á praça a concessão das lojas com os números 6 e 10 da Galeria de Antiguidades, no Bairro de Alfama. O preço-base, para o aluguer de cada loja, era de 400$00 mensais.

Não apareceu qualquer interessado a apresentar propostas ou a licitar verbalmente; e assim, encerrou-se a hasta publica — por falta de concorrentes.

Quando da primeira praça, há tempos, compareceram várias pessoas mas nenhuma delas licitou. Desta vez a praça ficou absolutamente deserta.

Vasos com plantas oferecidos aos munícipes

A Câmara Municipal de Lisboa, através da Repartição de Arborização e Jardinagem, atendeu todos os pedidos de vasos com plantas que lhe foram dirigidos pelos munícipes, para fins de embelezamento de janelas e varandas. De Janeiro a Setembro, o número de vasos distribuídos e levados as casas dos solicitantes foi de 4613, para 1138 pedidos. Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, ou seja na quadra invernosa, em que não há floração, não houve pedidos.

Os «Amigos de Lisboa» visitam amanhã o Conservatório Nacional

Efectua-se amanhã, ás 21 e 45, uma visita dos sócios do Grupo «Amigos de Lisboa», ao Museu Instrumental do Conservatório Nacional, sob a direcção do respectivo director, dr. Ivo Cruz. Efectuar-se-á também um pequeno concerto, em que serão solistas a professora daquele estabelecimento de ensino, pianista D. Maria Helena de Matos, e o violinista maestro Pedro Lamy Reis. Serão executadas a peça *Em louvor de Falla* e a *Sonata para violino e piano*, ambas de Ivo Cruz, por iniciativa dos «Amigos de Lisboa» e em homenagem ao compositor.

Na sede do Grupo far-se-á a inscrição, durante as habituais horas de expediente, em virtude de o número dos visitantes estar condicionado pela lotação do salão do Conservatório.

Perguntar por perguntar

● Naiguns carros eléctricos colocam papéis nas campainhas para lhes amortecer a vibração. É sucede, assim, que, muitas vezes, passa despercebido ao guarda-freio os toques dos passageiros para descerem nas próximas paragens. Porque não se tiram os papéis que abafam o som das campainhas?

● [illegible] da Benfica, a cerca de vinte metros do começo da travessa de S. Domingos, a única cabina telefónica da zona está avariada há mais de três meses. Porque se espera para repô-la em funcionamento? Ou será que, menos rentável que o normal, irá desaparecer de vez?

A VENDA DE DROGAS NAS MERCEARIAS

Com pedido de publicação, recebemos do presidente do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa o seguinte ofício:

Sr. director: Com largo relevo, publicou o vosso jornal, em 19 do corrente, a notícia de que «NÃO CONSTITUI INFRACÇÃO A VENDA NAS MERCEARIAS DE DETERGENTES EM EMBALAGENS».

Os retalhistas de drogaria e perfumaria de Lisboa têm uma palavra a dizer sobre tal assunto e suas implicações e confiam em que o vosso jornal, com a independência que o caracteriza, a acolha lhe dê o merecido eco.

Em pouco se resume o fulcro do problema: as drogarias só podem vender drogas, enquanto ás farmácias é permitida a venda de drogas e produtos farmacêuticos e ás mercearias é permitido vender géneros alimentícios e drogas (embaladas).

Aos espíritos simplistas afigurar-se-ia justa a solução que consistiria em se permitir ás drogarias qpe vendessem, devidamente embalados produtos farmacêuticos e géneros alimentícios.

Mas repugna a este Grémio admitir que a igualdade de direitos se adquirisse pelo elevado preço da confusão e invasão de actividades. O que o signatário pretende é, afinal, que se realize o espírito do Regulamento de 23 de Agosto de 1902, através do qual se pretendia esta clara e justa diferenciação de funções:

> — *As drogarias venderiam drogas, tal como as farmácias venderiam prdodutos farmacêuticos e as mercearias venderiam produtos alimentícios.*

Esta separação de funções, flagrantemente justa, equilibrada e lógica, é tudo quanto pede o Grémio signatário, em nome dos seus 672 agremiados. E pede-o a V. sr. director, porque sabe de antemão que não lhe recusará o generoso apoio uma vez que se aperceba das razões que conferem plena legitimidade a esse pedido:

Importa salientar que esta questão não é nova. Mais: foi solucionada há 63 anos pelo eminente estadista que foi Hintze Ribeiro, através do velho «Regulamento dos Serviços de Inspecção Fiscalização dos Géneros Alimentícios» publicado em 23 de Agosto de 1902, diploma ainda substancialmente em vigor e cujo art. 5.º é do seguinte teor:

> «*É proibido vender drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios, assim como géneros alimentícios nas drogarias e carvoarias, sob pena de multa de 2$000 a 5$000 réis.*»

Houve então, como se verifica, a clarividência de encarar o problema através de uma óptica sã e clara, com justiça, e obedecendo á dupla preocupação da saúde pública e da saúde económica.

Separando as drogas dos produtos alimentícios salvaguardava-se a higiene e a salubridade pública; atribuindo-se ás drogarias e ás mercearias o seu objecto de comércio específico respectivamente drogas e produtos alimentícios — assegurava-se a saúde económica, balizando a concorrência na regularidade que convém ao comércio nacional.

Tempos nouve, portanto em que aquele duplo desiderato foi atingido conformando-se as drogarias com o venderem drogas e as mercearias alimentos. O esquema estava perfeito. Distorcendo-o como vieram a fazer as mercearias gerou-se naturalmente grave perigo para a saúde pública e injusto desequilíbrio na repartição de atribuições das actividades comerciais em causa

Com efeito, um parecer da Procuradoria-Geral da República veio paralisar a repressão desse evidente excesso de funções cometido pelas mercearias, sustentando que a expressão «drogas», contida naquele preceito, abrangia apenas as «drogas a granel», ou seja avulso.

Gerou-se, pois, uma situação claramente injusta e gravemente perigosa para a saúde pública. Está em causa, também, a sobrevivência de uma classe modesta, que aufere lucros magríssimos pela natureza do negócio a que se dedica e pelas perdas que comporta, mas que, no entanto, significa para o caixeirato que nela abuta uma possibilidade de promoção social tanto mais evidente quanto é certo que 90 % do patronato desta actividade ascende laboriosamente a esta posição a partir daquela categoria.

Nesta época de perturbação económica que vimos atravessando, em que o lucro é objectivo a obter de qualquer forma e a ética comercial constitui «preconceito» ultrapassado, a indisciplina comercial e a impunidade de actos ofensivos da saúde pública encontram o seu germe na ambiguidade da própria lei (tão fácil de remediar!), contràriamente aos bem intencionados propósitos evidenciados no Decreto-Lei n.º 41 204, o qual considera circunstância agravante «ser manifesto o perigo da saúde do consumidor» (artigo 4.º, n.º 6.º), e caracteriza como infracção disciplinar «a prática de actos lesivos dos interesses ou do bom nome do respectivo ramo profissional ou da economia nacional».

Tal contradição normativa será, decerto, remediada se V. lhe fizer a crítica que merece nas colunas do «Diário de Lisboa».

É esse o elevado favor que, estamos certos, vos ficaremos devendo, nós a nossa classe profissional e a justiça de uma causa que é tão digna como necessitada do vosso apoio.

Com o maior respeito e consideração, subscrevemo-nos, etc. Pela Direcção, o Presidente, *a) Manoel dos Santos (M. Leite, Lda.).*»

O arranjo da Avenida da República permitirá a circulação de três filas de automóveis de cada lado

Nos armazéns da 4.ª Repartição do Município houve, esta tarde, sob a presidência do chefe daquela repartição, sr. dr. Francisco do Amaral um importante concurso publico para adjudicação da empreitada da reconstrução e alteração do perfil da Avenida da República.

A base de licitação era de 13 181 105$00; e, como se vê, por tão importante verba trata-se de uma obra vultosa, que há muito se impunha para a grandeza desta grande avenida de Lisboa.

A alteração do perfil daquela artéria consiste em ficar com duas faixas de rolagem para automóveis, de forma a poderem circular três filas de veículos de um lado e do outro. Os tapetes serão de betão luminoso.

Os prazos fixados para execução da obra são de dezoito meses e os de garantia de três anos.

EM TRÊS LINHAS

Foi provido definitivamente no cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas o brigadeiro Armando Marques Girão.

///

Está aberto concurso na Universidade de Coimbra para professor extraordinário do 6.º grupo da Faculdade de Medicina.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para homem; uma bolsa de plástico com dinheiro; uma mala de senhora; um cheque do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; os bilhetes de identidade de Fernando Manuel de Morais Ramiro da Fonseca e de António Ferreira Ramos, uma sombrinha; um sobrescrito com seis fotografias; um par de luvas; parte de um tubo de escape; e argolas com chaves.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

«THE GOLDEN BOY»
É INCONTESTÀVELMENTE
O MAIOR SUCESSO MUNDIAL

A EMPRESA DO **CINEMA MONUMENTAL** E **VASCO MORGADO**
TÊM ORGULHO DE ANUNCIAR A PRESENÇA EM LISBOA DO FABULOSO

ESPECTÁCULO DE SAMMY DAVIS JR.

COM TODA A SUA GRANDIOSIDADE
TAL COMO ESTÁ SENDO APRESENTADO NA BROADWAY

XV ANIVERSÁRIO
teatro ★ cinema
MONUMENTAL

SAMMY DAVIS JR.

EMBAIXADOR OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA AO FESTIVAL INTERNACIONAL DO «MUSIC-HALL» EM PARIS

● DOIS ÚNICOS E SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS ●

DIA DE OIRO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

19 DE MAIO (6.ª-feira) às **18,30 H.** MAIORES 6 ANOS e **22 H.** MAIORES 12 ANOS

A ESTRELAS EM LISBOA

ATENÇÃO: excepcionalmente, será dada a possibilidade ao público de adquirir as entradas pagando-as por duas vezes. 1.ª: 50 % no acto da marcação. 2.ª: o restante no acto de levantamento do bilhete, o que deverá ser feito até às 22 h. do dia 14 de Maio. «Conserve o talão comprovativo da marcação»

BILHETES À VENDA
NAS BILHETEIRAS
DA FONTES PEREIRA DE MELO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que o actor Canto e Castro entre, também, no elenco da revista «P'ra inglês ver...», a subir á cena no Teatro Villaret.*
- *António Calvário aceitou tomar parte na interpretação da próxima comédia musical do Capitólio.*
- *Termina depois de amanhã a sua digressão pela província a companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *A actriz Maria Manuela Canola tomará parte no desempenho da peça «Bocage, alma sem mundo».*
- *A companhia Nacional de Teatro projecta uma digressão á Madeira e aos Açores.*
- *Alina Vaz entrará no desempenho da peça «A promessa», no Teatro Monumental.*
- *O actor Luís Horta vai, brevemente, ao Brasil.*
- *A actriz Madalena Sotto regressa á Companhia de Teatro da Estufa Fria.*

TEATRO
ABC
Telef 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.
JOSE MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA
(ADULTOS)

TEATRO VILLARET

Um espectáculo agradável

Com Raul Solnado (o mais criminoso...), continua, o moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito da comédia «Assassinos associados», uma história alegre, onde tudo mata, minha gente. Encenada e dirigida por João Bethencourt, num espectacular cenário rolante de Vítor André, segundo uma tradução do próprio J. B. e de Armando Cortês, «Assassinos Associados», o alegre cartaz de Lisboa, reune em cena Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. História cheia de mortes e gargalhadas, está hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Villaret.

O TEATRO
da Casa da Comédia no Gil Vicente (Cascais)

A convite de Carlos Avilez, director do Teatro Experimental de Cascais, a Casa da Comédia vai apresentar ao publico da Costa do Sol a adaptação teatral do conto «As Noites Brancas», de Fedor Dostoiewsky, que, durante cerca de dois meses, levou á cena no seu Teatro das Janelas Verdes.

O espectáculo, encenado por Norberto Barroca, segundo versão de Rachel Bastos, terá interpretação de Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Waldimir Franklin e Joaquim Cosme. Participam no espectáculo Fernando Pires, na sonoplastia, Carlos Silva Santos, na luminotécnica, e Laura Soveral, como assistente.

As sessões terão lugar amanhã, pelas 22 horas, e no domingo á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 22. O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

TEATRO
CAPITÓLIO
À NOITE 2 Sessões Às 20.45 e 23 horas
A SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
10.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

A B C

Uma revista de êxito

O publico distingue a revista «7 Colinas», espectáculo alegre, servido por linda musica e magníficos interpretações. «7 Colinas» é uma produção de José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos inspirados maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem e César de Oliveira o encenador. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa; Artur Semedo, actor de grande talento; Leónia Mendes, popular como sempre; Óscar Acursio, cómico com tradições; Lurdes Lima, bonita e irrequieta; Henrique Viana, em estreia aplaudida; e duas sensacionais atracções, que interpretam melodiosas canções e bonitos fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITÓLIO

«Quem tem boca vai a Roma!»

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Capitólio, patenteia a graça e o talento dos prestigiosos actores Eugénio Salvador e José Viana, a esbelta presença das popularíssimas artistas Ligia Teles e Mariema, a grande revelação da temporada Helena Vieira, o actor cómico Luís Horta, a jovem e esperançosa Linda Silva, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, á frente de Vítor Mendes, Mariano Franco, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, de um «ballet» francês, um

(Continua na 6.ª página)

HORÁCIO REYNALDO na América do Norte

O popular cançonetista Horácio Reynaldo seguiu para Toronto, onde iniciará uma longa digressão artística pelo Canadá e Estados Unidos da América.

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS
EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — **Quem quiser ver cozinhas vá a Ilhavo. Mais que o estômago da casa, a cozinha lá é o coração da casa. A ponto de em cada casa haver duas: a «cozinha velha», para o vaivém diário; a «cozinha nova» para os dias de festa, especialmente a Senhora do Pranto, e para receber as visitas. E hão-de ver, se lá forem, muitos museus. Nas «cozinhas novas» se acumulam as pratas, as jóias, as louças, as mil e uma recordações de todo o mundo, pois (disse-o o poeta) «cada barco naufragado deixa Ilhavo de luto».**

Era capaz de ficar aqui até amanhã a falar das «cozinhas novas» de Ilhavo. Já sei como sou: começava nas porcelanas de Vista Alegre e acabava no Arrais Ançã, ainda me lembro, a minha mão coisinha guardada na mãozorra dele..

A sério: disso gostava eu bem mais do que falar da rubrica «Harmonia e Bom Gosto». Até porque me sinto numa posição de desequilíbrio: só eu não gosto, não aprecio a conversinha com muita sacarina, só eu não aprecio as decorações confusas, nunca educativas. Só eu não aprecio as salas atafulhadas sem espaço para as pessoas. Só eu não aprecio as mesinhas simpáticas, as cadeiras simpáticas, o ambiente simpático. Só eu não terei apreciado ontem aquela «cozinha-living», cheia até aos gorgomilos disto e daquilo, mas onde não se diz onde guardar os pratos, os tachos, as panelas, uma cozinha mirabolante que ninguém terá visto (nem espere ver!) em lado nenhum.

Desconfio que só eu. A responsável da rubrica recebe imensa correspondência. Senhores, senhoras, jovens dos 16 aos 18 anos, e todos dizem que. Até, imaginem, recebeu uma carta em verso a sugerir a decoração da cozinha. O' gentes do meu país!, pois até a poesia se rendeu já á culinária? Vamos passar a ter a quadra de refogado e o soneto de fricassé? Quem nos acode, quem!

Ontem «uma notícia simpática»: a professora-decoradora brasileira D. Ieda Fontes vem dentro de dias reger um curso de decoração em Lisboa. E' aproveitar! E' aproveitar!

VARIEDADES — Na largada, dou-voltas e reviravoltas como os pombos-correios á procura do sinal. Procuro uma palavra, uma só, que resumisse estes longos minutos de variedades. Talvez saturação. Um cansaço de muitos séculos a cavalo nas pestanas, instalado nos braços, a carregar os dedos de anéis. Saturação das palavras que não se entendem e das que se entendem. Saturação dos gestos alugados. Saturação do falso, do postiço, do comercial, do «a tanto por linha».

Dois momentos que resultaram: a dança macabra das *marionnettes* e a actuação de Catherine Ribeiro. Esta, com a lição bem aprendida de toda uma longa tradição da canção ligeira, doseou o romântico

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: O Barão**

Intitula-se «O labirinto» o filme da série «O Barão» que a R. T. P. apresenta esta noite. Interpretado por Steve Forrest, «O Barão» «perde» 24 horas a partir do momento em que uma rapariga lhe pediu uma boleia. Que se terá passado nesse dia?

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h.
O camarada Miússov
EM 6.ª SEMANA
(Adultos)
Sábado ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

Eunice Muñoz homenageada por um Grupo de Instrução e Recreio

Em «O Nacional» — Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias — efectua-se amanhã uma festa de homenagem a Eunice Muñoz, durante a qual será descerrada na sede da agremiação uma placa com o nome daquela grande actriz.

Nesta festa colaboram também os artistas Rogério Paulo, Costa Ferreira, Nicolau Breyner e Armando Cortez, além de Lena Calazans, Isabel Aurora, Vitória Maria, Celeste Marina, Francisco Jorge, Alon Tonio, Melo Junior e o conjunto «Os Flechas».

De notar que o Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias têm um agrupamento teatral há 40 anos — o que explica o seu gosto pela arte dramática e a presente homenagem a Eunice Muñoz.

A I Quinzena de Teatro Amador do Clube Estefânia

Deram já a sua adesão á I Quinzena de Teatro Amador do Clube Estefânia os grupos cénicos do Sindicato da Marinha Mercante, da Lever Portuguesa e da Companhia Nacional de Navegação. Todos os informes relativos á quinzena podem ser pedidos para a Secção de Teatro daquele clube.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A política de aproximação cultural entre a Espanha e a U. R. S. S. está a reflectir-se na participação maciça dos países socialistas no 15.º Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, que se efectua de 12 a 21 de Junho. Além da União Soviética, já se inscreveram a Bulgária, a Hungria, a Polónia, a Roménia, a Checoslováquia e a Jugoslávia. Outros países representados no certame são: Portugal, Alemanha Federal, Argentina, Bélgica, Cuba, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Holanda.

OS prémios «Tomy Awards», com que se recompensam os melhores espectáculos apresentados na Broadway, foram assim atribuídos:

Prémio para a melhor peça dramática: «O Regresso».

Prémio para os melhores actores: Paul Rogers, intérprete de «O Regresso», e Beryl Reid, pela sua actuação em «O Assassínio da Irmã Georges», de Frank Marcus.

Prémio para a melhor peça musicada: «Cabaret» com Robert Preston e Barbara Harris.

Sammy Davis Jr. actuará no Monumental no dia 19 de Maio

Para encerramento das comemorações do décimo quinto aniversário do Monumental será apresentada, naquela sala de espectáculos, a mais fabulosa atracção, expoente máximo do «music-hall» internacional, no dia 19 de Maio, ás 18 e 30 para maiores de 6 anos, e ás 22 horas para maiores de 12, integrados nos espectáculos «Estrelas em Lisboa»: Sammy Davis Jr. e o seu fabuloso espectáculo, que actuarão entre nós tal como nos palcos americanos.

Sammy Davis Jr. marcará, assim, um dia de oiro para o Monumental, continuando a reputação daquela casa de espectáculos, que tem trazido ao nosso País as maiores atracções do mundo do espectáculo e que escolheu precisamente uma das de maior vulto para encerramento de 15 anos de actividade.

A venda de bilhetes começou já, na bilheteira privativa da Avenida Fontes Pereira de Melo. Excepcionalmente, será dada a possibilidade ao público de adquirir as entradas pagando-as por duas vezes (50 % no acto da marcação e o restante na altura do levantamento do bilhete, o que deverá ser feito até ás 22 horas do dia 14 de Maio, impreterivelmente).

2.ª SEMANA

UM ÊXITO DE ENCHENTES NOS CINEMAS ROMA E POLITEAMA

UMA LUTA IMPIEDOSA!
CONTRA QUÊ?
CONTRA QUEM?
.. SIMPLESMENTE CONTRA UMA FLOR... A FLOR DO ÓPIO!

UM ELENCO FABULOSO NUM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA! ..

SENTA BERGER
STEPHEN BOYD
YUL BRYNNER
ANGIE DICKINSON
GEORGES GERET
HUGH GRIFFITH
JACK HAWKINS
RITA HAYWORTH
TREVOR HOWARD
JOCELYN LANE
TRINI LOPEZ
E. G. MARSHALL
MARCELLO MASTROIANNI
AMADEO NAZZARI
JEAN CLAUDE PASCAL
ANTHONY QUAYLE

GILBERT ROLAND
HAROLD SAKATA
OMAR SHARIF
BARRY SULLIVAN
NADJA TILLER
ELI WALLACH
LUISA RIVELLI
LAYA RAKI
SILVIA SORENTE
HOWARD VERNON
MARILU TOLO
VIOLETTE MARCEAU
GILDA DAHLBERG
MORTEZA KAZEROUNI
BOB CUNNINGHAM
ALI OVERSI

A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
THE POPPY IS ALSO A FLOWER

EASTMANCOLOR

M/12 anos

realização TERENCE YOUNG

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA'

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«ballet» inglês e lindíssimas bailarinas portuguesas. Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» tem montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

MUNDIAL

Uma comédia admirável

Entrou em sexta semana de exibição, no Cinema Mundial, o filme «Adultério á italiana», justamente considerado como um dos mais divertidos espectáculos de Lisboa, pois logo de entrada se impôs como uma comédia fora-de-série, de invulgar classe, numa afirmação de que o cinema transalpino ultrapassou, de há muito, todos os géneros em que Hollywood durante muito tempo deu cartas. Quando se fala desta comédia, já todos dizem, sorrindo, que ela é o mais alegre comentário a alguns aspectos da vida contemporânea. O seu tema pode resumir-se nesta frase consabida de que «não faças á tua mulher aquilo que não queres que ela te faça a ti». Isto define a película em que Catherine Spaak e Nino Mantredi, emparelhados por Maria Grazia Bucella e Akim Tamiroff, se impõem através de um conjunto admirável, despertando as mais francas gargalhadas mas fazendo, ao mesmo tempo, pensar, pois a película de P. Festa Campanile contém amplos motivos de interesse, além dos que caracterizam a simples linha da farsa. «Adultério á italiana» pode, deste modo, considerar-se um grande êxito e uma excelente comédia da presente temporada, a avaliar pela sua carreira sensacional, no Cinema Mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Se tu não existisses», no Avis

Gianni Morandi e Laura Efrikian, artistas italianos casados na vida real e que nos surgem juntos num filme, são as grandes vedetas desta comédia musical, em que o primeiro delicia os apreciadores com nada menos do que sete êxitos consagrados no mundo da canção: «Si sa sera», «Sono tanto solo», «Sragazzi dello shake», «Ti offro da bere», «Meglio il madison», «Se non avessi piu te» e ainda a eterna «Ave Maria», de Schubert. O filme «Se tu não existisses», que vai direitinho aos corações românticos, conta ainda com a participação de, entre outros, Nino Taranto, num conjunto de actores bem orientado pelo realizador, numa história plena de interessantes situações.

Entre os complementos, merece especial referência o documentário «Carnaval no Algarve», cuidada produção de Bento Ferreira. — *Visor 001.*

«Vidas secas», no Estúdio

Já tivemos oportunidade, quando do Festival de Lisboa — onde recebeu os prémios da Crítica e dos Cineclubes — de nos referir á importância de «Vidas Secas» para o novo cinema brasileiro, e ás suas qualidades como obra autónoma, muito embora inspirada no belo livro do grande Graciliano Ramos.

A solidão de uma família errante do Nordeste, em busca do pão; a alegria, a coragem e a determinação daqueles seres humanos, simples mas heróicos; o drama humano; a grandeza da paisagem agreste; a morte da cadela «Baleia»; o simples chiar de um carro ao longe dão a este filme um sentido profundamente tocante, triste mas nunca desesperado. O ritmo lento, mas nunca monótono, faz de «Vidas Secas» um filme sem cordelinhos técnicos nem rodriguinhos melodramáticos.

O filme de Nelson Pereira dos Santos é um fresco impressionante do Nordeste, um hino forte, belo e solidário com o ser humano, abandonado á sua sorte e á sua coragem, na imensidão da terra seca e hostil.

É, pois, um filme terno e simultâneamente tenso, a que nenhum espectador sensível pode ficar indiferente.

Obra singular, corajosa e bela, «Vidas Secas» fica como o grande arranque — em termos de arte interessada — do novo cinema brasileiro, tão prometedor mas que os portugueses tão mal conhecem.

A sua exibição pelo Estudio é pois e antes de mais nada um serviço prestado ao publico de Lisboa. É um acontecimento digno do maior apoio.

À estreia de ontem assistiram numerosos membros da colónia brasileira, entre os quais o dr. Odylo da Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil, que muito contribuiu para ser possível a exibição entre nós deste belo exemplo do jovem cinema de além-Atlântico.

«Desapareceu um espião» no Condes

Realizado por E. Danel Hallenbeck, o filme «Desapareceu um espião» tem condições para agradar á massa de publico a quem é dirigido. Trata-se de um policial violento, onde a acção é permanente e os nervos do espectador são constantemente espicaçados. O argumento, em resumo, é o seguinte: dois agentes secretos são encarregados de aniquilar uma quadrilha de «gangsters», que pretendia apoderar-se de um segredo científico.

No desempenho do filme participam Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles. — *Visor 09.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Mundial de Futebol-66».
Título original — «Goal! World Cup».
Produção — Norte-americana.
Realização — Abidine Dino e Ross Devenish.
Género — Documentário.
Distribuição — Columbia.

No Europa

Título em português — «Delito quase perfeito».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Pamela Tiffin, Graziela Granata, Philippe Leroy e Bernard Blier.
Género — Humor negro.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

Processo — Techniscope a cores.
Classificação — 6 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

O actor inglês Rex Harrison será o protagonista do filme baseado na peça de Feydeau «A Pedra no Sapato», que Jacques Charon vai dirigir nos Estados Unidos.

O realizador Leo Joannon está a dirigir Bourvil, Chrisne Delarouche e Adamo no filme «O Golpe Duro» (título provisório), que proporciona a estreia do cançonetista siciliano no cinema.

Jean Schmidt, jovem realizador cinematográfico que recebeu há pouco o prémio «Louis Lumière», pela curta-metragem «Por Detrás da Janela», está a preparar uma longa-metragem, «Enigma Figurado», que deve ser interpretada por Simone Signoret, Michel Piccoli e Michel Simon, entre outros.

Dos 22 filmes de desenhos animados do programa romeno de 1967, estão em curso dezasseis e já se completaram três: «O Apartamento», com argumento do escritor Mihai Stoian; «O Expresso da Noite», dirigido por Florian Anghelescu, e «Terra dos Homens», conjunto de seis episódios, que será apresentado no Festival de Montreal.

O realizador norte-americano Joseph Mankiewicz, que foi a Paris receber uma homenagem da Cinemateca Francesa e assistir á projecção do seu filme «Cadeias Conjugais», declarou ter a intenção de rodar na França uma película extraída de uma obra de Anatole France, possívelmente «A Ilha dos Pinguins».

É extremamente improvável que John Huston realize este ano o filme «Waterloo», anunciado como uma produção espectacular. Richard Burton (Napoleão) tem outros compromissos e Peter O'Toole (Duque de Wellington) recusa-se a filmar na Itália, para onde a rodagem fora marcada. Há ainda o problema dos cavalos. Na Europa faltam unidades de cavalaria, com animais perfeitamente adestrados e em quantidade suficiente para as grandes cenas. Se não fizer «Waterloo», Huston dirigirá talvez «The Kremlin Letter», com Steve McQueen, mas parece mais provável que se decida pelo filme «The Sinful Venture of Davy Haggart», a rodar na Escócia e na Irlanda.

Começou a rodar-se, em Hong-Kong, sob a direcção de Maurice Labro, um filme de acção intitulado «O Cacete Chinês», que tem como principais intérpretes Marc Saint-Clair, Heinz Drache e Marilu Tolo.

Teatro italiano em Lisboa?

Uma associação portuguesa de cultura, que tem sede em Lisboa, está a desenvolver esforços no sentido de trazer a Lisboa, ainda esta temporada, o «Piccolo Teatro de Milano», que representaria entre nós «Os Gigantes da Montanha», de Giorgio Strehler, obra que aquela companhia vai apresentar no Festival do Teatro das Nações, que decorrerá em Paris, entre 2 de Maio e 1 de Julho.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A organização do Pessoal da Sacor promove no dia 9 de Abril uma grande reunião na qual tomarão parte, entre outros, os artistas Manuel de Almeida, Fernando Maurício, Alice Maria, Natalina Bizarro, Isaura Alice de Carvalho, Ana Hortense, etc
* Efectua-se na quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, a festa de «Vozes de Portugal».
* Maria Dilar, Ana Hortense e Carlos Areias actuam no dia 9 de Abril num espectáculo na Bemposta.
* Está em Lisboa para uma próxima digressão ao Ultramar a artista Maria Girão, há muito residente no Brasil.
* Os artistas Alice Amaro e Manuel Dias vão, muito em breve, a Paris, onde tomam parte em três espectáculos.
* Parte, dentro de dias, para a Madeira o cantor Fernando Forte.
* Foi convidada a ir ao Canadá a cançonetista Fernanda de Pádua.
* Gina Maria deve ir, este ano ainda, á América do Norte.
* Anita Guerreiro foi convidada para uma digressão pelo Ultramar.

ADEGA

MESQUITA
SENSACIONAL
A PARTIR DE AMANHÃ
Jantares familiares
com Fados e Guitarradas
até às 3.30 da manhã
PREÇOS ESPECIAIS
(Adultos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
DESCONTO DE 50 % PARA ASSASSINOS!
NA MAIS ESPECTACULAR COMÉDIA O MAIS CÓMICO (RAUL SOLNADO) É TAMBÉM O MAIS CRIMINOSO...

VENHA HOJE MESMO MORRER A RIR
COM OS ALEGRES ASSASSINOS
MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA ● NICOLAU BREYNER ● JÚLIA BABO

DELITO QUASE PERFEITO

LUSOMUNDO EASTMANCOLOR
UMA HISTÓRIA INVULGAR E ORIGINAL COM ESTRANHOS AVENTUREIROS INTERNACIONAIS... CHICS HERDEIRAS QUE O NÃO SÃO... MAS TAMBÉM PODEM SER... UM JORNALISTA ATREVIDO... NUM AMBIENTE DE LUXO E PRAZER... E MAIS COISAS QUE NÃO PODEM AGORA SER REVELADAS!
MAIS UMA DELICIOSA «ESPECIALIDADE» DO CINEMA ITALIANO
PAMELA TIFFIN ★ GRAZIELA GRANATA
PHILIPPE LEROY ★ BERNARD BLIER
HOJE ÀS 21.45 ESTREIA 12 ANOS EUROPA

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
2 GRANDES FILMES 2
«EU VI A MORTE»
— e —
«OS DEMÓNIOS DO GATILHO»
AMANHÃ
À tarde e á noite

TAMANACO
RESTAURANTE — SNACK BAR
Abre definitivamente ao público, com instalações modelares e modernissimas na próxima 2.ª-feira.
RUA SOUSA MARTINS, 3-C
TEL. 535826
(Ao lado do Cinema Mundial)

TV — DIA A DIA

(Continuação da 3.ª página)

com o protesto: meio por meio. Saia curta, cabelo comprido? Sofisticada? Ai de nós que ainda nos deixamos arrastar por preconceitos de cabelo e vestuário! A segunda canção de Catherine merecia ser repetida, mas aqui não se pode pedir «bis».

Também não se pode lançar o veto. E por isso, só por isso, Joselito nos massacrou com um sem-número de canções. Uma bastava. Ou duas, vamos imaginem a situação do pequeno contrafeito a magicar romantismos de segunda apanha, ignorante de circo a brincar com fogo e punhais, género

ama-me muito
meu doce amor...
Eu com teus beijos
e tuas caricias
meus sofrimentos
acalmarei...

Canção velha demais para um rapazinho demasiado novo. E mais ou menos a mesma situação de fogo e de punhais repetida ao longo de todo o programa. Uma pequena aberta, e lá estava o pequeno Joselito, que já não é tão pequeno como isso, nem tão grande como isso também, e aí é que está o drama, e quando nós pensávamos que Joselito tinha acabado, Joselito não acabara ainda, ainda havia mais uma canção, havia sempre mais uma, e eu penso que o demasiado não é nunca bom negócio.

«Os chinchilas» cantaram duas modinhas monótonas, de dieta, em inglês. Ainda em inglês, cantaram «The take Five», grupo mastigador de êxitos garantidos, todos muito românticos, a compor, aqui e ali, autênticos bilhetes-postais de capelista do bairro.

E uns em espanhol, e a outra em francês e aqueles todos em inglês, e então em português não há nada? Não há nada aí da cozinha portuguesa? Nada que se possa entender?

Ah, tu queres coisa que se entenda, meu menino! Então abre bem esses ouvidos, que ainda te hás-de arrepender de os ter abertos! Aí vem Tonicha em «play back». Ao menos mexe-se, com mil diabos, anda de cá para lá, os nossos olhos têm alguma coisa que fazer. Quanto ás canções, nunca em português foram! Mil vezes em dinamarquês ou em flamengo!

Desilusões
jamais quero sentir.
Quero brincar
quero cantar
e quero rir.
Para quê protestar
pois protestar só nos faz mal...

Joselito gaforina, «chinchilas» calmos. «The take Five» («*veio da Nova Zelândia...*»), «Roller's Stars» (basta! basta!), Catherine Ribeiro («*Mon Dieu, donnez-nous la paix aussi meritée...*»), Tonicha («*protestar só nos faz mal...*») e outra vez Joselito e outra vez e agora Tonicha a invocar o vento sul, fechada num salão de ambiente artificial...

Tal qual. Saturação é a palavra. E quando a palavra é essa, todas as palavras estão a mais. — *M. C.*

CURSO ESPECIAL de Teoria da Encenação

No Conservatório Nacional, está aberta inscrição para a frequência do curso especial de Teoria da Encenação, regido pelo sr. professor Tomás Ribas. A inscrição e frequência são livres.

O novo «show» do Casino Estoril — canções francesas e bailes espanhóis

Jovem triunfadora de festivais internacionais, com primeiros prémios no seu *palmarés*, a cançonetista francesa Frida Boccara está de novo no Casino Estoril e, a avaliar pelas palmas que premiaram ontem a sua actuação, vai obter êxito igual ao que ali obteve vai para dois anos. Intérprete segura de algumas das mais famosas canções do momento, com um repertório bem escolhido e devidamente actualizado, Frida impõe-se ao publico mercê da sua voz bem modulada e da sua presença gentil. Acompanhada ao piano por sua irmã, confere ás canções que interpreta um cunho pessoal que, sem as transformar, as valoriza. Assim acontece com os numeros que apresentou — canções sobejamente conhecidas mas que ganham, na sua voz, nova tonalidade e um interesse renovado.

Do actual programa do Casino faz ainda parte outra atracção de vulto: o famoso Ballet Español de Angel Pericet, bailarino que pela sua requintada arte mereceu uma alta condecoração do Governo do seu país. Com Angel Pericet — *taconeador* exímio e coreógrafo subtil — e os rapazes e raparigas que formam o seu «ballet», os espectadores têm um quadro encantador dos tradicionais bailes espanhóis, com toda a sua exuberancia de ritmo e colorido. Vale a pena ir ao Casino só para ver e aplaudir este magnífico conjunto coreográfico do país vizinho.

Mas, todavia, ainda há mais, pois o «show» comporta também a apresentação do cançonetista português Edmondo Falé e os primorosos acrobatas equilibristas The Diamonds.

ÓPERA, EM S. CARLOS

A temporada de ópera deste ano, no Teatro Nacional de S. Carlos, termina esta noite, naquela casa de espectáculos, com a estreia de «Manon», que será ainda repetida no domingo, em tarde cultural.

O mau estar que a semana passada atingiu a cantora Zuleika Saque, que desempenhou o papel da protagonista de «Madame Butterfly», veio alterar um pouco o ritmo da temporada, razão porque só ontem foi cantada em S. Carlos, na récita da assinatura, aquela obra.

O facto de ter subido á cena pela terceira vez, e sabido que o publico das estrelas de S. Carlos é um pouco avesso ao trabalho dos cantores portugueses, poderia tal circunstância ter originado uma récita portuguesa de *casa vazia*. Tal não aconteceu, no entanto, e não só o publico compareceu pode dizer-se que em massa, como premiou com justiça o trabalho dos cantores em especial o de Zuleika Saque, que desempenhou o seu papel com uma notável segurança vocal e cénica.

Esta noite voltará a encher-se o S. Carlos para a récita da «Manon» e o adeus á temporada de ópera. E ontem já havia senhora e menina que verberava a atitude de alguém que afirmava não assistir á *primeira* da «Manon»:

— Então agora, que canta o Alfredo Krauss — dizia — é que você vai faltar?

Não admira, assim, que esta noite, no intervalo entre o 1.º e o 2.º actos da ópera que o célebre tenor vem cantar, os seus e suas «fans» delirem e se enterneçam, quando o ministro da Educação Nacional lhe impuser as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada, com as quais o agraciou o Governo português.

DISCOTECA

- A fadista Fernanda Pinto gravou, recentemente, as seguintes composições: «Chiquinho fala», «Vozes da noite», «Mas falta escrever na Lua» e «Tudo para te esquecer».
- Fará em breve, a sua primeira gravação comercial o artista Eleutério Sambres.
- Acompanhada pelos guitarristas Zeferino Ferreira e Joaquim Pinto, a artista Susana Aboym acaba de gravar a «Marcha do Mil e Um».
- De Amália Rodrigues acaba de ser editado um novo «45» com as seguintes composições: «Malhoa», «Amália», «Ai, Mouraria!» e «Namorico da Rita».
- «Portugal», «Procuro Amor», «Que louco serei eu?» e «Maliciosa» são os numeros da mais recente gravação de Rui de Mascarenhas.
- O acordeonista Carlos Areias prepara-se para uma nova gravação.

RONALD HYND

Uma «estrela» do Royal Ballet no Tivoli

O Grupo Gulbenkian de Ballado apresenta-se na segunda-feira, às 18 e 30, no Tivoli, no último espectáculo da temporada que ali apresentou durante algumas semanas.

Volta a ser dançado «Giselle», com os papéis dos protagonistas desempenhados, como na estreia, por Paula Hinton e Ronald Hynd.

Este último desloca-se novamente a Lisboa propositadamente para o efeito.

Referindo-se à sua actuação em «Giselle», o crítico de «The Guardian», de Londres, chamou-lhe «o mais principesco de todos os Albrechts». Por sua vez, a revista «Dance and Dancers» considerou-o «o melhor intérprete de Siegfried, a par de Eric Bruhn (em «O Lago dos Cisnes») e «o melhor intérprete do Príncipe Frimundo, apresentado pelo Royal Ballet» (em «A Bela Adormecida»). Numa digressão que recentemente efectuou pela Europa, Ronald Hynd dançou com Margot Fonteyn. No ano transacto, apresentou, com grande sucesso, «O Pássaro de Fogo», na Ópera de Roma.

A completar o programa será dançado o bailado «Psyche», de Ninì Theilade, cujos principais papéis serão desempenhados por Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras.

GOOOOLO DE EUSÉBIO!!! GOOOOLO DE PORTUGAL!!!

AGORA A CORES E EM TECHNISCOPE AS VIBRANTES JORNADAS DE INGLATERRA!

UM FILME DE 2 HORAS, FALADO EM PORTUGUÊS, QUE CORRESPONDE À EMOÇÃO DO GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO!

DEZENAS DE OPERADORES CAPTARAM, EM MAGNÍFICO COLORIDO, OS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES DO

MUNDIAL DE FUTEBOL-66
(GOAL! WORLD CUP)

Comentários escritos por BRIAN GLANVILLE
Música de JOHN HAWKSWORTH
Realização de ABIDINE DINO e ROSS DEVENISH
Produção de OCTAVIO SENORET
TECHNICOLOR®/ TECHNISCOPE®
Maiores de 6 anos

PORTUGAL E EUSÉBIO SÃO AS GRANDES VEDETAS DESTE ESPECTACULAR FILME QUE EVOCA ALGUNS DOS MOMENTOS MAIS GLORIOSOS DA HISTÓRIA DO DESPORTO PORTUGUÊS

HOJE UMA SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e figuras da nossa terra, de Carlos Ramos, na S. N. B. A.

Abelha diligente, que, na sua casa do Calhabé, vai construindo obra singular, pelo encanto com que é feita e por aquela ternura e alegria de que toda ela se acha enformada, todos os anos o artista Carlos Ramos desce a Lisboa, com umas dezenas de quadros. Ao começar do ano, expôs na sua Coimbra; agora vem a Lisboa, áquela Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde já obteve prémios e medalhas.

Carlos Ramos é um pintor lírico, assinalado por um encantamento de cores e de motivos. Escolhe, sobretudo, as aldeias ridentes, como essa Aldeia de Bera, ali perto da Lusa Atenas, e que o progresso parece estar em vias de transformar, tirando-lhe personalidade. Nesta exposição, volta Carlos Ramos a dar-nos muitas das casas floridas, daquelas escaleiras íngremes e cheias de rosas e manjericos, a par daqueles amores campesinos, de cântaro á cinta e enxada ao ombro, o sol nos olhos.

E dessa Aldeia de Bera lá estão «Rua Florida» (9), «Quelha na Aldeia» (21), «Encontro» (33) e «Sol de Maio» (40), entre outros. Capelinhas de montanha, dá-no-las, também, o artista (41), com o encanto rústico de sempre, como nos dá o «Castelo de Penela» e todos os ambientes simples e ridentes da vida campesina.

Mas o diálogo da terra e do mar vive na exposição, porque a beleza tanto é da terra como do mar; e Carlos Ramos, como sempre, trás-nos a «Moliceira» (18), a «Pescadora de Gala» (10), a «Baixa-Mar» (48) e tantos mais. O pintor, que, de começo, foi apenas paisagista, entra, agora, pela figura e pelas cenas de interior e, de ano para ano, vai ganhando solidez na forma de construir as suas personagens, incrustando-as bem no ambiente.

Dois quadros grandes dominam as duas salas. Um deles «Procurando Abrigo», é uma cena de campo, batido do sol, com a família toda e os tarecos e o burro pela arreata; o outro é «Na Maré Alta» (2), com os barcos da Costa Nova, de velas desfraldadas, como quem se prepara para a festa do mar. Também esses dois quadros traduzem o autêntico diálogo do mar e da terra deste pintor que é, fundamentalmente, um lírico. — *R.*

Êxito da exposição de Artur Bual

Tem obtido assinalável êxito a exposição do grande pintor que é Artur Bual, e se encontra patente na sala do segundo andar do Palácio Foz. A exposição tem sido muito visitada.

A exposição de Resende no Casino Estoril

A partir de hoje, no átrio do Casino Estoril, está patente ao público a exposição do pintor Júlio Resende.

Essa apresentação de Resende na Costa do Sol está a suscitar interesse especial, dado que há muito ele não expõe em Lisboa.

Almeida e Sousa na «Casa do Livro»

Na «Casa do Livro», á Avenida Poeta Mistral, 6-B, é inaugurada, amanhã, ás 15 horas, a exposição do artista Almeida e Sousa.

A exposição ficará patente durante uns dias.

Retrospectiva de João Fragoso no Museu de Ovar

No domingo, ás 11 horas, é inaugurada, no Museu de Ovar, uma exposição retrospectiva do escultor João Fragoso.

Na exposição, João Fragoso não apresenta apenas esculturas, mas nela se vêem, também, desenhos e pinturas.

O I Encontro de Críticos de Arte Portugueses

Prosseguiu, ontem, o I Encontro de Críticos de Arte Portugueses. Foram apresentadas as comunicações, que haviam sido anunciadas, de Mário de Oliveira, com comentário de Alfredo Margarido; e de Fernando Pernes, com comentário de Nelson di Maggio.

Esta tarde, encerra-se o encontro com uma mesa redonda, dirigida por José Augusto França, que foi verdadeiramente a alma do encontro e seu principal impulsionador. O tema da mesa redonda é: Perspectivas da Arte e da Cultura Artística em Portugal.

Pintora Maria Adelaide Lima Cruz

A pintora Maria Adelaide Lima Cruz entregou, este mês, á Fábrica de Cerâmica de Sacavém, trinta e duas decorações destinadas a peças para exportação.

Um morto e dois feridos num acidente em S. Martinho da Cortiça

ARGANIL, 31 — Quando o sr. Manuel Martins Pinto, de 47 anos, casado, barbeiro, natural de Covais (Pombeiro da Beira) e residente em Paradela da Cortiça, regressava, ontem, da Feira de Santo Antão, em motorizada, ao passar em S. Martinho da Cortiça, foi embater num automóvel que seguia na sua mão e em sentido contrário, pertencente ao sr. António Gonçalves Dias, de Folgosa da Madalena (Sela). Do embate resultou o ciclomotorista ter morte instantânea, e a esposa do proprietário do automóvel, sr.ª D. Margarida Marques Figueiredo, e seu filho, José Marques Dias, que foram atingidos, terem sofrido ferimentos de gravidade. Depois de socorridos pelo médico de S. Martinho da Cortiça, foram conduzidos, na ambulância dos bombeiros desta vila, a uma clínica de Coimbra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Loção Lime After Shave... excitante como o seu país de origem!

Excitante. Irresistível. Sem mencionar o prazer, a frescura e estímulo que lhe proporciona. Cheia de masculinidade. Há milhares de adjectivos para a qualificarem... mas a loção LIME é indescritível. O efeito refrescante desta loção é acentuado pela lima, fruto silvestre do Pacífico. Ofereça-lha, porque ele merece-a!

Old Spice Lime

morrison

Old Spice LIME AFTER SHAVE LOTION

SHULTON
NEW YORK • LONDON • PARIS

A obra de reabilitação da Fundação Sain

A Fundação Raquel e Martin Sain, que iniciou em Portugal a obra de reabilitação de pessoas cegas, festejou recentemente a sua 200.ª colocação. Coube esse numero a uma senhora, cega recente, actual funcionária do Instituto Português de Oncologia, á qual, por tal motivo, foi oferecido um almoço presidido pelo sr. Leon Stafford, representante da família Sain, almoço que reuniu todos os funcionários daquela benemérita instituição.

VIDA MUSICAL

Concurso para admissão de novos executantes na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Como já noticiámos, continua aberto, até 4 de Abril, o concurso para admissão de novos executantes na Orquestra de Câmara Gulbenkian, no naipe de violas. Os interessados deverão enviar uma carta ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, com a indicação do nome completo, filiação, nacionalidade, data do nascimento, estado, morada, habilitações literárias e musicais (só serão admitidos a concurso os candidatos de nacionalidade portuguesa, com menos de 40 anos).

O programa do concurso inclui uma leitura á primeira vista, execução de uma peça obrigatória (1.ª Suite em sol maior de J. S. Bach, para violoncelo solo, transcrita para viola), e de uma sonata ou concerto, original ou transcrito, com acompanhamento de piano, á escolha do concorrente.

As provas efectuar-se-ão num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, em data a fixar oportunamente.

Os próximos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Decorrerão, de 21 de Agosto a 17 de Setembro, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol e com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Gulbenkian, se realizam este ano, mais uma vez, em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente.

Os alunos portugueses deverão, desde já, tomar as providências necessárias relativamente ás inscrições, porquanto são esperadas numerosas presenças do estrangeiro, atendendo ao prestígio adquirido pelos cursos nos grandes centros musicais e aos nomes de relevo dos professores que este ano vêm reger as cadeiras.

Os professores Ernest Halffter e Helena Sá e Costa têm a seu cargo um curso de piano sobre obras de Falla e Halffter; Maurice Eisenberg e Karl Enge: dirigirão, respectivamente, as classes de violoncelo e piano; Paul von Schilhawsky leccionará a classe de Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento; Margit Spirk é a responsável pelo curso de violino e Rudolf Baumgartner dirigirá a aula de música de câmara.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. realiza amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Guilherme Tell» (Rossini), «Carrousel de la Grande Écurie (1686) (Lully), «Suite Portuguesa n.º 1» (Ruy Coelho), «Serenata» (Toselli) e «Cavalleria Rusticana (Mascagni).

A actividade da Junta Distrital de Évora

ÉVORA, 31 — Sob a presidência do dr. Armando José Perdigão e com a presença de sete procuradores, reuniu-se o conselho do distrito de Évora.

Na ordem dos trabalhos foi apresentado e posto à discussão pelo presidente o relatório da gerência da Junta Distrital de Évora, referente ao ano de 1966, não tendo nenhum dos presentes apontado qualquer óbice ou observação a quanto estava expresso naquele trabalho, pelo que foi o mesmo aprovado por unanimidade.

O dr. Armando Perdigão fez algumas considerações sobre o relatório, salientando o trabalho já realizado, nesta cidade, em Maio do ano findo, no decorrer de uma reunião em que estiveram representadas quase todas as Juntas Distritais do País, com vistas a apreciação e estudo, em comum, de problemas relativos a estes corpos administrativos, para uma mais eficaz contribuição para a valorização humana, social e económica das respectivas circunscrições.

Dos resultados deste trabalho foi dado conhecimento ao ministro do Interior, com o pedido de apreciação e promulgação das sugestões contidas no mesmo.

Parecem-nos de salientar, de entre outros, os seguintes pontos:

Instalações — São consideradas deficientes e têm sido envidados os melhores esforços no sentido de encontrar-se onde, condignamente, possa funcionar a referida autarquia.

Finanças — A gerência de 1966 encerrou com o saldo positivo de 195 736 escudos.

Fomento — No âmbito da arte popular, valorizou-se a exposição permanente de artesanato no Celeiro Comum, não só com a aquisição de novas peças artesanais, como ainda com a valorização das próprias instalações. No decorrer do ano transacto foram também aprovados os estatutos do Gabinete de Artesanato Regional do Distrito de Évora. E foi apresentada ao ministro das Corporações uma exposição, a fim de serem aplanadas as dificuldades que estavam a ser criadas às oficinas de olaria em matéria de encargos com a previdência. Em exposições de produtos agrícolas ou de indústrias regionais foram despendidos 226 280 escudos, e em bolsas e subsídios de estudo a vinte e cinco académicos, foram gastos 84 956 escudos.

Cultura — Neste capítulo foram despendidos 377 572 escudos. Deu-se continuidade ao levantamento da carta geológica do distrito; procedeu-se à escavação e ao estudo da Anta Grande do Zambujeiro, importante monumento, considerado como o maior de quantos se conhecem no seu género; concluíram-se os trabalhos de arranjo, consolidação e acesso às ruínas do Castelo de Geraldo; e publicaram-se várias obras do maior interesse e elevação cultural.

Assistência — Apenas se mantendo, actualmente nos dois asilos de Portalegre sete tutelados oriundos deste distrito, a Junta Distrital despendeu com eles a verba de 20 709 escudos.

O resumo económico do ano de 1966, indicado no mesmo relatório, pode descrever-se em síntese, do seguinte modo: saldo de 1965, 338 589$00; receita de 1966, 832 636$60; Total, 1 171 225$60. Despesa de 1966, 975 489$10; saldo que passou para o ano de 1967, 195 736$50.

O tenor Alfredo Kraus foi agraciado com a Ordem de Sant'Iago da Espada

Por proposta do sr. ministro da Educação Nacional, o Chefe do Estado agraciou com o grau de oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada o tenor Alfredo Kraus, um dos artistas líricos mais populares entre nós.

Nascido em Las Palmas (Canárias), Alfredo Kraus iniciou a sua formação musical na cidade natal, ao mesmo tempo que se formou em Agronomia. Depois, em 1955, seguiu para Itália, a fim de prosseguir os seus estudos e trabalhar em Milão com alguns dos maiores mestres de canto italianos. No ano seguinte estreava-se na Ópera do Cairo e iniciava a sua carreira artística em alguns teatros líricos da Itália, obtendo, desde logo, os favores do público e da crítica.

A sua grande carreira artística internacional começou, porém, verdadeiramente, quando no Teatro Nacional de S. Carlos, em 1958, cantou, ao lado de Maria Callas, a ópera «Traviata». Desde então, Alfredo Kraus tornou-se, não só um dos maiores tenores da actualidade, como também um dos tenores preferidos para contracenar com as grandes divas de hoje.

Figura habitual nas temporadas líricas de grandes teatros, Alfredo Kraus tem interpretado também alguns filmes.

Actuando há dez anos consecutivos nas temporadas do nosso S. Carlos, Alfredo Kraus já interpretou em Portugal 16 óperas diferentes e actuou em cerca de 40 récitas, não só em S Carlos, como também nas récitas populares organizadas por este teatro no Coliseu dos Recreios.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 31 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das forças armadas em Angola relativo ao período de 19 a 25 de Março de 1967:

No distrito de Cabinda não foi detectada qualquer penetração ou presença de bandoleiros.

Na região fronteiriça norte dos distritos do Zaire e do Uíge, a sueste de Noqui, um grupo de terroristas montou uma emboscada, mas foi detectado e perseguido, debandando para território da República Democrática do Congo.

No leste continuou a perseguição aos bandoleiros, muitos dos quais foram capturados nas regiões de Chafinda e Dala. Entre Lumege e Cazage foi assaltado e destruído um acampamento, tendo os seus ocupantes sofrido apreciável número de baixas, entre mortos, feridos e capturados.

Na intensa actividade desenvolvida pelas nossas tropas destaca-se, ainda, o assalto e destruição de um acampamento a norte de Quimaria, onde alguns criminosos foram capturados.

Na perseguição a um grupo de bandoleiros, a sueste de Quitexe, foram ocasionadas baixas não controladas.

A actividade dos terroristas, sob forma de flagelações das nossas tropas e dos trabalhadores das fazendas, efectuou-se nas regiões de Mucondo, Canacassala e rio Songue.

Os bandoleiros levaram ainda a efeito emboscadas na região de Lumbala e nos itinerários Cangombe-Cangamba, Ninda-Gago Coutinho e atacaram sanzalas nas áreas de Luremo Chiume e Gago Coutinho.

A linha do caminho de ferro de Benguela foi de novo alvo de actividades criminosas, tendo sido provocado o descarrilamento de um comboio de correio, entre Saleno e Chicala, sem desastres pessoais.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram no período 2 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, e 14 feridos, havendo ainda a lamentar seis mortos e dois feridos entre a população civil.

Apresentaram-se ás autoridades cerca de meia centena de indivíduos, mais de metade dos quais vindos das matas.

Uma vida salva no alto mar graças a um avião da Base das Lajes

PONTA DELGADA, 31 — (L.) — Uma vida mais foi salva devido á intervenção da aviação.

Recentemente, um paquete espanhol, em viagem de Nova York para Espanha, lançou um apelo pela rádio, a cerca de 450 milhas dos Açores, pedindo plasma sanguíneo para socorrer um tripulante que sofrera perfuração do estômago e se encontrava em estado gravíssimo.

Um avião do destacamento americano estacionado nas Lajes, levantou voo e, em manobra de grande perícia, lançou para bordo do paquete, com o auxílio de pára-quedas, 10 litros de plasma e a aparelhagem necessária para a sua aplicação.

Assim foi possível manter vivo o tripulante até á chegada a Ponta Delgada onde prontamente foi operado de urgência na Clínica do Bom Jesus.

HOJE REABERTURA

TAMILA CLUBE

ABERTO DESDE AS 18 HORAS ÀS 3.30

NOVA GERÊNCIA

MAIORES 15 ANOS

SELECÇÃO RIGOROSA

«A Medicina e a pessoa humana» — tema de uma palestra no Lions Clube de Lisboa

Um tema apaixonante, «A Medicina e a pessoa humana», foi magistralmente desenvolvido na ultima reunião do Lions Clube de Lisboa pelo prof. dr. Iriarte Peixoto, que equacionou em termos de grande acessibilidade a convivência entre o médico e o doente. Aquele procurando servir o melhor possível e este demonstrando receptividade e a compreensão que a própria esperança de cura acarreta.

Presidiu á reunião o dr. José Jayme Neves, estando presentes os governadores actual e anterior do distrito leonístico, respectivamente srs. Aníbal David e eng.º João de Korth.

Como convidados encontravam-se os srs dr. C. G. Keel, que içou a bandeira nacional, e dr. Werner Wach, Alvarez e Pedro Barradas da Silva. Seguiu-se a evocação, proferida pelo rev. José Correia da Cunha, prior de S. Vicente de Fora.

No uso da palavra, o dr. Keel disse trazer saudações dos «lions» da Suíça especialmente do Clube de Bâle do qual foi presidente. Recebeu e agradeceu o galhardete do clube de Lisboa.

O dr. José Jayme Neves anunciou que no dia 5 de Abril, ás 12 horas, será rezada na sacristia de S. Vicente de Fora missa por alma de um destacado vulto do leonismo português, Carlos Augusto Farinha. Disse ainda que era motivo de particular regozijo a circunstância de o Lions Clube de Lisboa ter sido proposto, na assembleia geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa, para sócio honorário daquele organismo.

Seguiu-se a notável palestra do prof. Iriarte Peixoto, a quem no final o dr. José Jayme Neves dirigiu palavras de grande encómio. Por ultimo, o jornalista Morais Cabral, na sua qualidade de crítico, disse das suas dificuldades em criticar tudo quanto ocorrera na reunião.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000$00 **Capital autorizado 250.000.000$00**

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.° AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.° 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.° — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 125$ por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.° — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.° — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.° — Em conformidade com o disposto no art. 6.° dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.° 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.° — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.° 6.°.

6.° — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.°, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.° — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.° e 6.° serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.°; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.° — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCÁRIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCÁRIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCÁRIA PANCADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

REUNIÃO dos antigos alunos do Liceu Camões que completaram o curso há 25 anos

Um grupo de antigos alunos do Liceu Camões, hoje formados em diversos cursos, e que terminaram o 7.º ano em 1942, vai comemorar o 25.º aniversário da sua saída daquele liceu.

Amanhã ás 11 e 30, haverá missa na igreja de Arroios por intenção de mestres e colegas falecidos. Às 12 e 30 reunião no átrio do liceu e cumprimentos ao reitor; ás 13 e 30, almoço na cantina do liceu; ás 15 e 30, lição pelo dr. Rómulo de Carvalho e ás 20 horas, jantar no Restaurante Mónaco.

CURSO DE CARDIOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

Com uma sessão de cirurgia cardíaca (Circulação extra-corporal) pelo sr. prof. dr. Celestino da Costa, prosseguiu esta manhã o Curso de Cardiologia para pós-graduados, o qual, promovido pela Faculdade de Medicina de Lisboa, está a decorrer com muito interesse.

À tarde efectuou-se uma sessão prática sobre «Argiocardiografia», com o sr. dr. Madeira Pinto, e á noite o sr. prof. dr. Ayres de Sousa falará sobre «Cineangiocardiografia».

Serviços distintos de oficiais da Força Aérea

Foram louvados e condecorados os seguintes oficiais da Força Aérea: com a medalha de prata de valor militar com palma, o coronel tirocinado piloto aviador José Duarte Krus Albecasis; e com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, o tenente-coronel piloto-aviador João Miguel de Castro Correia do Amaral e tenente do serviço geral pára-quedista João de Bessa.

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

Morte súbita de um furriel-miliciano

ÉVORA, 31 — No monte da Parreira, da freguesia de Torre de Coelheiros, faleceu subitamente o sr. Tomás José Cardoso Trindade de 21 anos, furriel-miliciano, que há poucos dias tinha regressado do Ultramar. As autoridades judiciais ordenaram que o cadáver fosse autopsiado, o que aconteceu esta manhã, não se conhecendo ainda, porém, os seus resultados.

O funeral efectuou-se depois da autópsia, tendo sido prestada ao infeliz furriel honras militares.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Convocada para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas relativos a 1966, reuniu-se na sede do organismo, o Conselho da Corporação, presidido pelo sr. dr. Augusto de Castro, secretariado pelo sr. Manuel de Jesus Neves e pelo sr. eng.º Fernando Moutinho, estando presentes nove representantes das entidades patronais e dez das classes profissionais.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra o sr. Saphera Costa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, que abordaram as negociações relativas ao contrato de trabalho dos empregados de administração e revisores da Imprensa, tendo sido depois aceite uma proposta apresentada pelo rev. cónego dr. Galamba de Oliveira, no sentido de se facilitar as referidas negociações.

Entrando-se na ordem do dia, e aprovada a acta da sessão anterior, foram prestados diversos esclarecimentos sobre diferentes pontos do relatório, bem como introduzida uma emenda, após o que os documentos foram postos á votação e aprovados por unanimidade. Esteve presente o sr. dr. Heitor Fernandes Salgueiro, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social junto da Corporação.

Mercês honoríficas

O ministro da Marinha concedeu a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, aos srs. capitão-de-fragata Mário Martins, 1.º tenente Ventura Duarte e 2.ºs tenentes Bastos Saldanha e Castanho Pais; e a medalha de Mérito Militar, aos srs. capitães-de-fragata Lopes Praça, Carlos Costa da Silveira, Branco da Cunha, António da Cruz Filipe e Daniel Rocheta; capitão-tenente Guilherme Paula, 2.º tenente José Henriques e 2.º sargento Francisco Correia.

ACADÉMICA-BELENENSES

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza, no próximo dia 2 de Abril, uma excursão a Coimbra em autocarro, com partida de Almada, Belém e Praça Marquês de Pombal.

Para quando a passagem sob a via férrea em Queluz?

QUELUZ, 31 — Durante uma sessão ordinária, realizada em 20 de Maio de 1964, na Camara Municipal de Sintra, e perante a vereação, os presidentes das 13 juntas de freguesia e da Imprensa diária e regional, o vice-presidente do Município, eng. Francisco Maurício Correia Henriques, anunciou que num futuro próximo o Município pensava abrir na progressiva vila de Queluz uma passagem subterranea para transito sob a via férrea.

Quase três anos já se passaram e o pensamento do Município sintrense em abrir a tão desejada passagem subterranea sob a via férrea de Queluz não se viu ainda efectivado e nunca mais tal assunto voltou a ser ventilado pela referida edilidade.

Assim, muitas vidas, vidas em flor, que eram a esperança da nova geração, vidas que eram o amparo dos pais, das mulheres e dos seus filhos, foram inglóriamente ceifadas pelos comboios.

O 3.º aniversário do «Noite e Dia»

A administração do Self Service-Snack Bar «Noite e Dia», em comemoração da sua abertura, há três anos, do modelar estabelecimento da indústria hoteleira, oferece aos 130 colaboradores, depois de amanhã, um almoço, durante o qual terá oportunidade de salientar e agradecer o zelo e espírito de equipa reinante entre o pessoal e que tem tornado possível manter em constante progresso o «Noite e Dia».

Da parte da manhã do mesmo dia o Centro do Pessoal do «Noite e Dia» leva a efeito um encontro amigável de futebol, entre os seus sócios, para disputa da taça «Terceiro Aniversário».

Quatro raposas mortas numa batida em Montargil

MONTARGIL, 31 — Nas herdades da Sagolga e Sagolguinha, desta freguesia, foram mortas quatro raposas, numa batida organizada para limpar esta zona desses animais.

Os srs. Amandio Martins, António Bento Marques, Manuel Garcia Godinho e Jorge Mendes Pina foram os mais felizes dos doze caçadores que participaram na caçada, pois cada um deles abateu um animal.

No dia anterior á caçada, nove galinhas e um peru tinham sido mortos pelas raposas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Norte e o céu estava geralmente pouco nublado a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado a Norte.

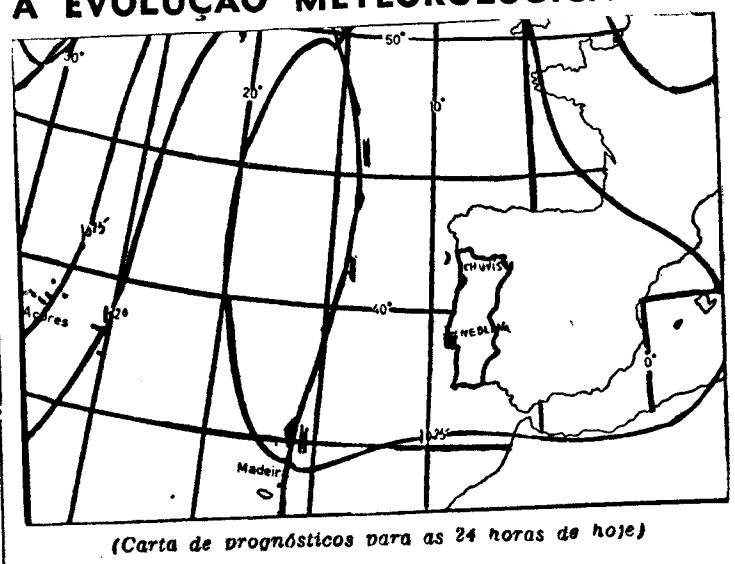
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Penhas da Saude, — 4°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, — 1°; Portalegre, 7°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,6; mínima, 6°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,7; mínima, 10°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — Uma massa de ar marítimo deverá influenciar o estado do tempo no continente

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmene limpo, por vezes muito nublado durante a manhã nas regiões do litoral a norte do cabo da Roca; vento fraco ou calma.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 23
Ocaso ás 19 e 59

MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — As 7 e 52 (3,6 m); 20 e 10 (3,5 m). Dia 1 — Às 9 horas (3,3 m); 21 e 25 (3,3 m). Dia 2 — Às 10 e 15 (3,1 m); 22 e 55 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 31 — A 1 e 10 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m) Dia 1 — Às 2 e 04 (1,3 m); 14 e 25 (1,7 m). Dia 2 — Às 3 e 25 (1,7 m); 16 (2 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

Empresa das Águas Minero Medicinais de Caldelas, S. A. R. L.

Com profundo pesar participa o falecimento do seu director clinico, ex.mo senhor dr. Júlio Maria Rodrigues Formigal, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Abril, pelas 11 horas, na igreja do Santissimo Sacramento, com missa de corpo presente.

Homenagem a um benemérito

AVELAL (Sátão), 31 — Com a presença de individualidades que virão de Lisboa, expressamente, e de autoridades e entidades representativas distritais e concelhias, vai ser homenageado o comendador Elísio Ferreira Afonso, grande benemérito que dotou a sua terra com admiráveis edifícios públicos e grandes melhoramentos sociais. Num largo de Avelal, será descerrado um seu busto.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Dr. Manuel Torres Marques

Amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, é rezada missa de sufrágio pr alma do dr. Manuel Torres Marques, falecido há dois anos.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

NUNCA COMEU BACALHAU SE AINDA NÃO PROVOU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

ASAS DE PORTUGAL

PELA PRIMEIRA VEZ NOS CÉUS DA ESCANDINÁVIA

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 31 — No próximo sábado, pela primeira vez na história da aviação comercial portuguesa, asas nacionais cruzarão o céu escandinavo, para inaugurar a linha entre Lisboa e Copenhague.

Trata-se de uma etapa decisiva na expansão dos Transportes Aéreos Portugueses e de evidente significado para a intensificação da corrente turística nórdica para o nosso País. Uma consequência directa do cada vez maior interesse que sob o ponto de vista turístico Portugal está a suscitar na Escandinávia. O aproveitamento inteligente de um mercado já desbravado, mas com quase tudo ainda por explorar. A concretização de um longo e justificado anseio.

Através da nova carreira, qualquer pessoa pôr-se-á de Copenhague a Lisboa (ou vice-versa) em menos de cinco horas (precisamente 4 horas e 50 minutos), o que passa a constituir um «record». Haverá uma só paragem de escala, de 30 minutos, em Bruxelas.

Embora Bruxelas seja um ponto sempre mais escolhido (basta ser o centro das Comunidades Europeias e agora, igualmente, da NATO, escorraçada de Paris), é também uma via árduamente concorrida (fora a TAP e a SAS, voam regularmente da Escandinávia para a Bélgica, a Sabena, a KLM e a Ibéria). Pena, portanto, que não tenha prevalecido (devido a exigências britanicas) o plano inicial da linha nórdica vir a constituir o prolongamento da carreira de Londres. Seria certamente mais lucrativa, atendendo á intensidade do tráfego Escandinávia-Grã-Bretanha.

Mas, em todo o caso, há fundadas esperanças no bom resultado económico — pelo menos a largo prazo — deste novo trajecto.

Justifica-se a extensão até Estocolmo

Também se lamenta que a linha escandinava não chegue até Estocolmo, o maior centro comercial e turístico dos países nórdicos. Mas, compreendem-se perfeitamente os motivos que fizeram optar inicialmente por Copenhague. E é de

(Continua na 15.ª página)

A nova linha da TAP abre outras perspectivas à corrente turística nórdica para o nosso País

O bairro da Musgueira vai mudando um pouco de fisionomia. Nessa pequena cidade-satélite, de seis mil almas, existe um Centro Social onde se está a processar uma louvável obra, á qual já mais que uma vez nos referimos com o merecido relevo. O pavimento, em redor do referido Centro Social, também não é descurado, como a nossa gravura documenta: trabalhadores assentam os paralelepípedos que vão dar um novo aspecto áquela zona

Pro

que

A sucessiv
processos de
Lisboa como
aparecimento
neste caso, q
interessa agc
rios estabelec

A RECUPERAÇÃO DOS SUBMERSOS NO MAR VAI SER FEITA PELA

A interdição, pelo Ministério da Marinha, da zona próxima do cabo da Roca, onde se encontram submersos velhos canhões que se presume tenham pertencido á nau portuguesa «Senhora da Conceição», revela que a Marinha chamou a si a recuperação desses troféus históricos.

Efectivamente, o Serviço de Sapadores Mergulhadores (vulgarmente conhecidos por homens-rãs) intensificou ultimamente os trabalhos para trazer á superfície os referidos canhões, trabalhos que o mau tempo dos ultimos dias obrigou a nova interrupção.

A propósito deste assunto, procurou-nos hoje o mergulhador profissional sr. José Luís Salgado, em nome de quem, como do seu sócio numa empresa de recuperação de navios e objectos afundados, [illegible] António Gil, fora concedida [illegible] tempos uma autorização para [illegible] plorarem a zona em referência recuperarem aquelas peças e [illegible] tros objectos que encontrassem, revertendo para ambos 90% do valor

que lhes fos
Estado 10%

Aqueles m
ram material
para tais tra
garam a uti
tanto, a zona
sequentement
anulada

O sr José
de oferecer a
e Militar (q
então interes
de adquirire
trazida á su
comprar, ele
féu durante
Alfandega e
sua casa, po
feito proposta
de ser derre
deverá ser e
[illegible]u como aq
[illegible]disse-nos,
[illegible]a sua equipa
[illegible]posição — s
[illegible]lhes renovad
recuperação
condições qu
tinham sido

Administração

da Fundação Gulbenkian

Em obediência ao estatuto da Fundação Gulbenkian, os executores testamentários do fundador, srs. dr. José de Azeredo Perdigão e K. L. Essayan, convidaram o sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, antigo ministro da Educação, para fazer parte do conselho de administração daquela instituição.

O convite foi aceite e o novo administrador tomará posse do cargo na terça-feira, ás 11 horas, em cerimónia na sala do auditório da Fundação, com entrada pela Rua Marquês de Sá da Bandeira.

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO

Seguiu esta madrugada para Bissau, onde se demorará algumas semanas, o Sr. Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, Director de Farmoquímica Baldacci. Acompanha-o o Sr. Dr. João Tavares, Inspector daquela Empresa.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PHOMETROM

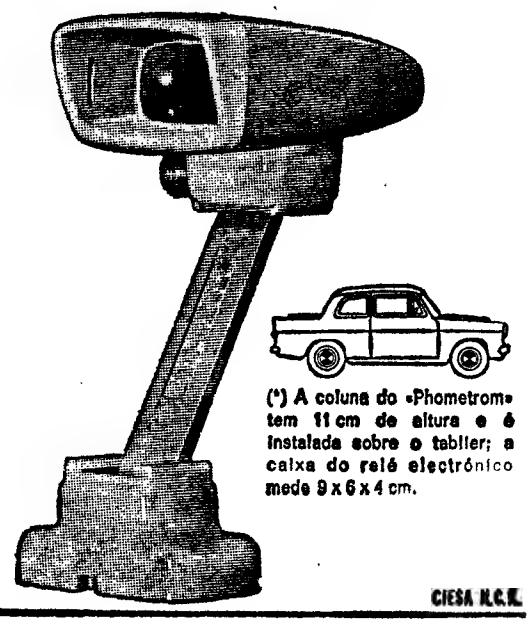
o seu olhar de lince!

Equipando o seu carro com «Phometrom» (*) conduzirá melhor na noite! Poderoso. Rápido. Sensível.

Comando inteiramente automático dos faróis de automóvel para máximos-médios-máximos, em cruzamentos com outros veículos, ultrapassagens e curvas fechadas.

A célula fotoeléctrica do «Phometrom» reage aos faróis das outras viaturas e faz instantâneamente as comutações de luzes do Código, sem intervenção do condutor.

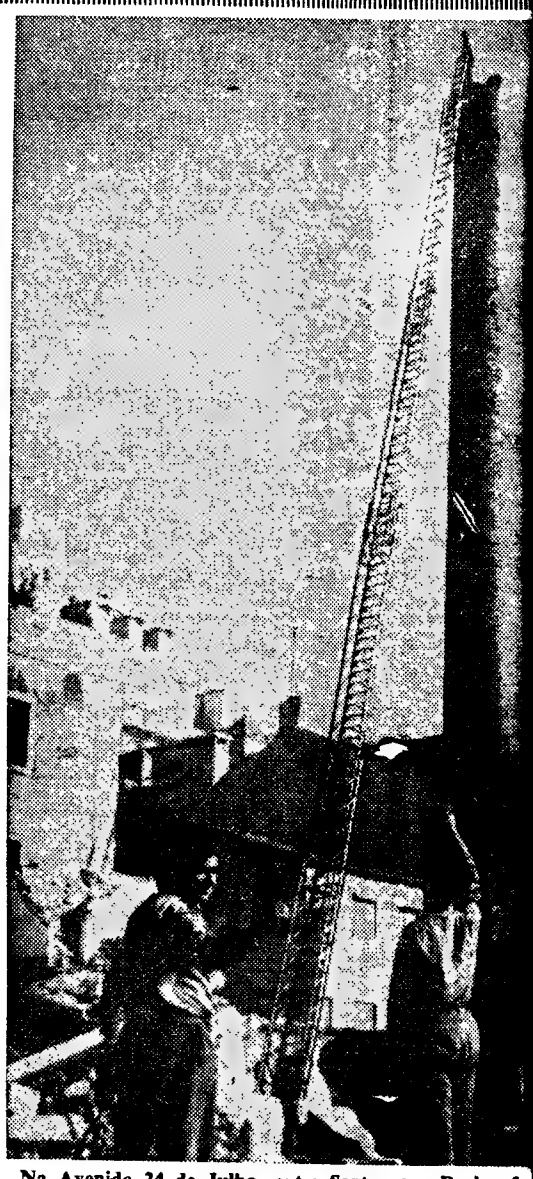
«Phometrom» proporciona uma condução **mais cómoda, mais segura, mais eficaz.**



(*) A coluna do «Phometrom» tem 11 cm de altura e é instalada sobre o tablier; a caixa do relé electrónico mede 9 x 6 x 4 cm.

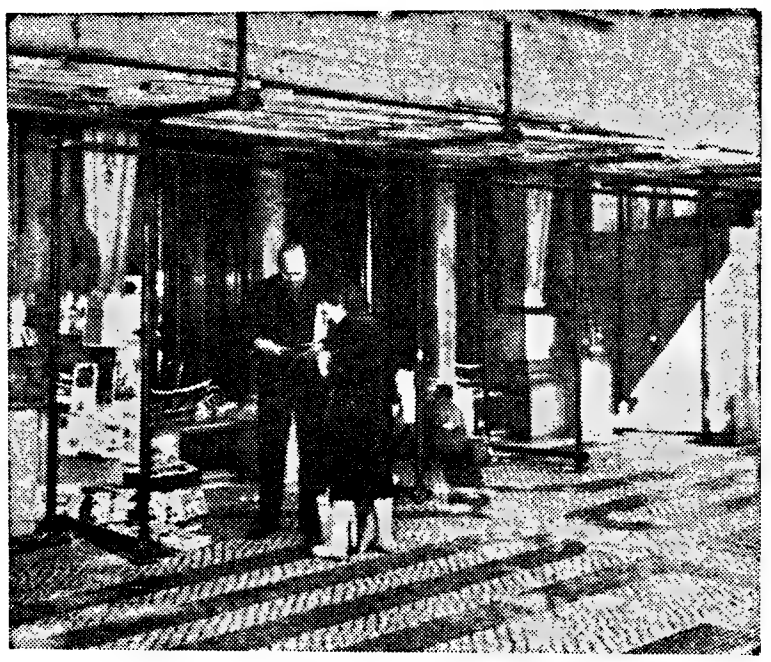
CIESA N.C.R.

Concessionários em todo o País
No Porto — AUTO-PORTO, STAND ASLA
Um produto COFACOL — Distribuidor geral: EQUIPATOMIUM, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 65, 1º-Esq. Lisboa.



Na Avenida 24 de Julho, entre Santos e a Rocha, fo
dos velhos prédios ali existentes, para construção de
para a demolição ser completa foi necessário apear
se erguia no local. E desse trabalho tiveram que se e
Bombeiros, como a nossa foto documenta. Foi monta
magirus e um bombeiro, lá no alto, um a um, fo

Procura-se salvar o «Café Nicola» que regista prejuízos de centenas de contos



A característica fachada do Café Nicola, em parte coberta por taipais, tal como agora se oferece a quem passa no Rossio

A sucessiva modernização dos processos de viver tem levado, em Lisboa como em todo o mundo, ao parecimento de pequeninas crises, este caso, que especialmente nos nteressa agora, no sector de vários estabelecimentos comerciais do centro da cidade Bem entendido que o principal responsável por essas crises é o aumento do custo de vida, que ràpidamente está a levar á desactualização de certas empresas, cuja organização se mostra incapaz de corresponder ás exigências que sobre elas impendem.

Deste modo, já vários dos velhos cafés da Baixa se têm visto obrigados a enfrentar novas dificuldades, modernizando as suas instalações e optando por novas formas de exploração, quando as anteriores começaram a dar resultados catastróficos e antieconómicos.

É agora a empresa do «Café Nicola», fundado vai para quarenta anos, que decide tomar disposições para tentar sustar os prejuízos económicos, que se vêm registando há já dois anos. Fechadas, que estão, as contas do ano passado, verificam os proprietários um «deficit» de algumas centenas de contos, o que torna impraticável a manutenção da empresa, nessas condições.

Deste modo, realizando-se hoje, ao fim da tarde, a assembleia geral dos Estabelecimentos Joaquim Ferreira Albuquerque, para apreciação do relatório e contas do ano passado, será debatido, mais uma vez, aquele assunto.

De qualquer modo, a sorte do «Nicola» não parece afectada, nos próximos meses, uma vez que, como solução de emergência, os proprietários daquele estabelecimento aumentaram os preços de alguns dos seus artigos. Esse aumento de preços, que fará subir para 2 escudos o custo da «bica» e do «garoto», servidos á mesa (16 tostões ao balcão), deverá ser suficiente para cobrir o «deficit» e equilibrar as contas da empresa. Se assim não for, porque a clientela se retraia e baixe o volume de vendas do café, é bem possível que daqui a um ano o Rossio e a cidade fiquem privados de mais outro dos seus velhos cafés.

...RAÇÃO DOS CANHÕES ...OS NO MAR DA ROCA ...FEITA PELA MARINHA

...inistério da ...ima do cabo ...ontram sub- ...que se pre- ...cido á nau ...da Concei- ...inha chamou ...esses troféus

...rviço de Sa- ...es (vulgar- ...homens-rãs) ...te os traba- ...rfície os re- ...lhos que o ...s dias obri- ...o.

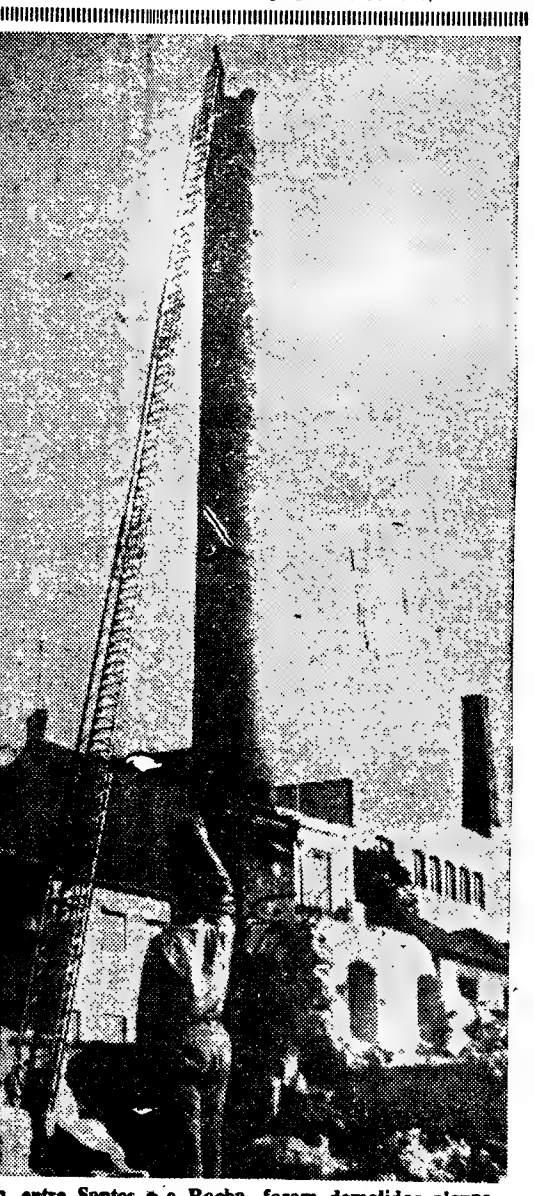
...ssunto, pro- ...ulhador pro- ...Salgado, em ...do seu sócio ...uperação de ...ndados, ...ncedida ...ão para ...referência ...peças e ...trassem, re- ...0% do valor

que lhes fosse atribuído e para o Estado 10%

Aqueles mergulhadores adquiriram material de que necessitavam para tais trabalhos, mas não chegaram a utilizá-lo porque, entretanto, a zona foi interditada e, consequentemente, a licença foi-lhes anulada

O sr José Luís Salgado, depois de oferecer aos Museus da Marinha e Militar (que não se mostraram então interessados) a possibilidade de adquirirem a primeira peça trazida á superfície, acabou por comprar, ele próprio, aquele troféu durante a hasta publica que a Alfandega efectuou e tem-no em sua casa, pois embora lhe hajam feito propostas para o vender a fim de ser derretido, entende que não deverá ser esse o fim de um troféu como aquele.

Disse-nos, por ultimo, que ele e a sua equipa se encontram na disposição — se a licença vier a ser-lhes renovada — de prosseguir na recuperação de tais troféus, nas condições que anteriormente lhes tinham sido estabelecidas.



...o, entre Santos e a Rocha, foram demolidos alguns ...existentes, para construção de novos edifícios. Mas ...mpleta foi necessário apear uma alta chaminé que ...sse trabalho tiveram que se encarregar os Sapadores ...a foto documenta. Foi montada uma grande escada ..., lá no alto, um a um, foi retirando os tijolos.

«Aqui d'el rei!»

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupámos da escassez de policiamento que se observa na capital e da frequência com que se praticam assaltos, de que são vítimas muitas vezes mulheres indefesas, sem que seja possivel contar com o socorro da Polícia, recebemos do sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., a carta que a seguir publicamos:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Ninguém mais do que eu lamenta que de vez em quando se registem alguns assaltos em vários pontos da cidade menos frequentados. A P. S. P. tem-se esforçado para que a repressão seja executada sempre dentro do possível, tanto que podemos enumerar vários casos, nos quais foram presos, quase a seguir os autores das proezas.

Ora, o policiamento posto em prática nos ultimos anos em Lisboa é aquele que resulta de vários condicionamentos e situações. Consequentemente, não é possivel ter um guarda em cada rua ou mesmo atingir-se a densidade de policiamento a pé, de outros tempos. Daí a necessidade do recurso aos carros-patrulhas, como aliás sucede na cidade de Paris, na qual é raro verem-se guardas em uniforme pelas ruas, porquanto constituem forças de intervenção nos Comandos, ou fazem parte das guarnições dos carros-patrulhas, prontos a acorrer á primeira chamada.

Este processo de policiamento nos tempos que vão correndo, em que aumentaram as áreas urbanizadas e se desenvolveu a criminalidade em todo o Mundo, não será o mais perfeito, mas é o possivel. Hoje em dia, em vez do grito «aqui d'el rei!», é possivel marcar em qualquer telefone o numero 115 (gratuito) ou utilizar os «avisadores de polícia» espalhados pela cidade, e, dentro de escassos minutos, surgirá no loca, um carro-patrulha com a guarnição de três guardas.

Assim se vai esforçando o «pretor» para que estas pequenas e grandes coisas sejam resolvidas.

Subscreve-se com a mais elevada consideração — A bem da Nação, o comandante-geral, *Fernando Oliveira* (general)».

N. da R. — *E' possivel que o sistema de policiamento usado agora na capital, não sendo o mais perfeito, seja aquele que é possivel dentro dos vários condicionamentos e situações, conforme o sr. comandante-geral da P. S. P. amàvelmente nos esclarece. Devemos, no entanto, observar-lhe que os frequentes assaltos que os jornais têm relatado ultimamente são, geralmente, praticados em locais pouco frequentados, onde não há «avisadores de polícia» nem está instalado nenhum telefone com o n.º 115, motivo por que as vitimas de tais assaltos são espoliadas, feridas ou vexadas sem que a Polícia lhes possa acudir. Insistimos, portanto, como aliás outros jornais têm feito, na necessidade que há de policiar esses locais de modo a proteger os haveres e a integridade física de quem se arrisca a passar por lá.*

Muito folgamos que o «pretor» esteja atento, procurando que estas pequenas e grandes coisas sejam resolvidas. A população da cidade, cujos interesses nos cumpre defender, ficar-lhe-á grata pela eficiência da sua acção.

O ministro da Educação assistiu às provas do XVII Concurso de Formação Profissional

Termina amanhã, em Lisboa, as provas do XVII Concurso de Formação Profissional em que participam 157 rapazes, alguns dos quais em representação de Angola e Moçambique.

Hoje ao princípio da tarde, o ministro da Educação Nacional e outros representantes do Governo assistiram, na Escola Industrial Marquês de Pombal, aos trabalhos dos jovens

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as dores da bôca e suas complicações

Os cubanos anticastristas desempenharam papel importante no assassínio de Kennedy

— segundo o advogado Mark Lane

COPENHAGUE, 31. — (R.). — Num artigo assinado e publicado hoje no jornal «Estrabladet», desta cidade, o advogado norte-americano Mark Lane, afirma saber quem disparou em Dallas o tiro fatal contra o presidente Kennedy.

Mark Lane não revelou, porém, qualquer nome, afirmando não ser ainda altura de publicar todas as informações que diz ter recolhido.

As investigações em curso acerca do assassínio de Dallas, pelo procurador de justiça de Nova Orleans, Jim Garrison, levarão os Estados Unidos ao caos político — afirmou o conhecido escritor e advogado.

Lane, que se encontra actualmente em Nova Orleans, é autor do livro «Rush to Judgment» («Julgamento Precipitado»); em que critica as conclusões da Comissão Warren acerca do assassínio de Kennedy e declara que Lee Harvey Oswald não foi o assassino.

No artigo de hoje, Mark Lane diz ser a unica pessoa, além dos homens de Jim Garrison, a conhecer as extensas provas que se encontram em Nova Orleans. Numa passagem do seu artigo, afirma que «um dos mais fortes movimentos ocorridos na América planeou e desencadeou os acontecimentos que levaram á morte do presidente. Não se encontra envolvida qualquer potência estrangeira, quer na maquinação quer na execução do crime».

Mais adiante acrescenta que «os cubanos anticastristas desempenharam um papel importante no atentado».

O advogado afirma ainda que o trabalho de Garrison tem sido bastante prejudicado pelos meios noticiosos dos Estados Unidos, que auxiliam e protegem os indivíduos sob inquirição. Garrison vai apresentar todas as suas provas ao juri — ao povo americano e ao Mundo inteiro. Este facto provocará confusão política nos Estados Unidos e forçará as autoridades federais a iniciarem um estudo do crime que, até agora, têm ignorado».

ATACADO A TIRO O CARRO DE UM ANTIGO «SHERIFF» ADJUNTO DE DALLAS

LEAGUE CITY (Texas), 31 — (F. P.) — O antigo «sheriff»-adjunto de Dallas, Norman Hooten, que anunciou o propósito de escrever um livro relatando as suas conversas com Jack Ruby, teria sido alvejado a tiro.

Hooten deu a entender que conversou muito com o assassino de Oswald e que estava decidido a «esclarecer muita coisa». A notícia do atentado foi comunicada á Imprensa por Karl Phillips, «sheriff»-ajudante do condado de Galveston. Hooten seguia de automóvel, por estrada quando o carro foi atingido a tiro, quebrando uma das janelas. Um funcionário encarregado dos inquéritos criminais do condado de Galveston, confirmou as informações de Phillips. No entanto, o chefe da Polícia de League City desmentiu-as. Hooten, que não teria ficado ferido, não se encontrava em casa, onde os jornalistas o procuraram ontem.

DIA A DIA

A ESPOSA DO DIPLOMATA

Hervé Alphand é, justamente, considerado como uma das mais destacadas figuras da carreira diplomática em França. Antigo embaixador do seu país em Washington, onde num período difícil conquistou simpatias e amizades sem conta, desempenha actualmente as funções de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Os americanos vêem nele um amigo e não deixam, sempre que têm oportunidade para o fazer, de lhe manifestar a sua admiração e apreço. Esses sentimentos partilha-os a esposa de Alphand, que na sociedade americana deixou gratas recordações pelo seu espirito, beleza e delicadeza. Nos Estados Unidos e em França o casal Alphand alcançou uma categoria social e prestigio que difícilmente serão igualados ou excedidos. Tendo em conta as excepcionais aptidões da sr.ª Alphand para fazer a propaganda dos seus produtos, uma das mais importantes casas de modas parisienses, Pierre Cardin contratou-a e confiou-lhe a direcção dos seus serviços externos, pois se trata de uma dama que, pela distinção e perfeita dignidade, está em condições de servir os seus interesses e os do publico.

HERVÉ ALPHAND

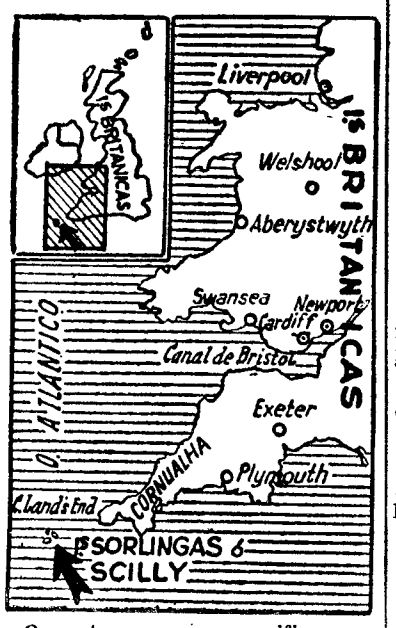
A esposa do embaixador Alphand, como este, conviveu longamente com o casal Kennedy e não resistiu á tentação de escrever um livro, aguardado com compreensível ansiedade, no qual relata o que foi esse convívio, sem excluir, naturalmente, alguns aspectos políticos da carreira do presidente dos Estados Unidos assassinado em Dallas. Por motivos que não se encontram completamente esclarecidos, a publicação do referido livro tem sido sucessivamente adiada. De começo estava previsto que apareceria nas livrarias em Janeiro, depois foi adiado o seu aparecimento para Fevereiro e Março, e fala-se agora num adiamento sem prazo e sem se darem as razões justificativas de tão inesperada decisão. Depois do livro de Manchester, difícilmente se concebe o aparecimento de outro que provoque mais ruído á sua volta, mas ninguém pode garantir que não surja um para desmentir tal suposição.

RECEIA-SE QUE HAJA BOMBAS POR EXPLODIR NOS DESTROÇOS DO «TORREY CANYON»

PENZANCE (Inglaterra), 31 — (R.) — Mergulhadores da Marinha estão hoje a postos para averiguar se o bombardeamento aéreo maciço de três dias fez efectivamente arder todo o petróleo do «Torrey Canyon».

Contudo, só se aventurarão nas águas perto do temível recife das Sete Rochas se os peritos decidirem que não há perigo

Receia-se que alguma das bombas altamente explosivas e de «napalm» (foram lançadas 51 toneladas de bombas pelos aviões a jacto) ainda não tenha deflagrado e se encontre entre os destroços do petroleiro ou próximo.



O ponto em que se verificou o encalhe do «Torrey Canyon», originando a ameaça de poluição pelo petróleo derramado e que atingiu praias britânicas

O ministro britânico do Interior, Roy Jenkins, que dirigiu a batalha contra o petróleo ameaçando quilómetros de praias britânicas, afirmou a noite passada que o bombardeamento destruíra provávelmente todo o petróleo no navio e limpara a área vizinha.

O ministro acrescentou que não devem ser necessários mais bombardeamentos

HUBERT HUMPHREY ALVEJADO EM ROMA COM UM SACO DE TINTA AMARELA

ROMA, 31 — (R.) — Hubert Humphrey, vice-presidente norte-americano, conferencia hoje, nesta capital, com dirigentes italianos.

A noite passada, quando Humphrey saía do automóvel, acompanhado da esposa, para se dirigir para a Ópera, um jovem comunista atirou-lhe um saco de tinta amarela. O alvo falhou, porém, e atingiu no rosto o presidente do teatro que, sorridente, aguardava o convidado. Foi a primeira manifestação hostil contra o vice-presidente, na sua viagem de duas semanas pela Europa.

A Polícia deteve oito manifestantes, incluindo um turista americano que protestavam contra o papel dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

Os guardas arrearam, também, uma enorme bandeira norte-vietnamiana hasteada por desconhecidos, defronte do famoso Coliseu de Roma.

Multado por ter mordido o cão

CINCINNATI (Ohio), 31 — (R.) — Thomas Hayalian, um psicólogo, de 27 anos, que mordeu um cão, foi condenado ontem por um tribunal desta cidade no pagamento de uma multa de 50 dólares (cerca de 1440 escudos) e das custas do processo.

O réu confessou que mordera o seu cão «Beagle» na orelha esquerda e que lhe pegara pelas patas traseiras e pelo rabo para o castigar.

O tribunal ordenou que Hayalian entregasse «Beagle» á Sociedade Protectora dos Animais.

FILME SUECO PROIBIDO EM BOSTON

BOSTON, 31 — (R.) — Polícias, munidos de uma ordem judicial, interromperam a noite passada, num cinema desta cidade, a projecção do filme sueco «Minha irmã, meu amor», que trata do caso amoroso entre um irmão e uma irmã, e acusaram o gerente de exibir uma película imoral.

Terceiro aniversário da revolução que depôs João Goulart

Diligências para que sejam alterados os amplos poderes presidenciais

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — Paradas militares, discursos de diversos ministros e a primeira conferência de Imprensa do novo presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, assinalam hoje, nesta cidade, o aniversário da revolução de 1964.

O presidente responderá a perguntas preparadas acerca da sua política reformista sobre educação, saude, urbanização e víveres.

Considera-se também provável que o presidente Costa e Silva, que fará a sua estreia internacional, numa conferência do hemisfério, ao mais alto nível, que se efectua de 12 a 14 do próximo mês em Punta del Este, no Uruguai, diga algo acerca dos objectivos da sua política externa.

Do começo do Poder do marechal Costa e Silva, na segunda fase da revolução, tem sido geralmente bem acolhido, com a esperança de uma mudança do regime austero do seu predecessor, o marechal Humberto Castelo Branco.

O ex-presidente abandonou o seu alto cargo num alude de decretos de ultima hora, doando ao seu sucessor uma nova Constituição, considerada em geral como autoritária, uma nova e dura lei de segurança nacional e uma lei de Imprensa.

Até agora não houve qualquer indicação clara acerca da maneira como o novo presidente tenciona utilizar os seus amplos poderes. Contudo, há diligências, tanto em círculos da oposição como pró-governamentais, com vista a obter certas alterações dos mais drásticos desses poderes.

O elenco governamental do presidente Costa e Silva, uma mistura cuidadosa de soldados e tecnocratas civis constitui uma mudança completa da administração de Castelo Branco. Este afirmou que deixaria a Costa e Silva um Governo organizado, em contraste com o caótico regime do presidente esquerdista João Goulart.

O Brasil possui robustas reservas em divisas estrangeiras e tem aumentado as suas exportações — incluindo as exportações para os países comunistas. Tem feito também progressos substanciais na modernização dos vastos sistemas de energia eléctrica e de comunicações da nação e na concretização da reforma agrária.

Contudo, muito resta para ser feito. A inflação continua a ser um problema. Porém, o presidente espera combatê-la dando á industria privada uma melhor comparticipação, melhorando a produtividade e vendendo mais e variados produtos brasileiros nos mercados mundiais.

O marechal Costa e Silva está cônscio daquilo que classificou «grande dívida» entre os brasileiros do Rio de Janeiro e de São Paulo e os camponeses esfomeados e doentes do Nordeste e de outras áreas, que constituem um problema nacional.

O editor da «Tribuna da Imprensa» vai ser processado por críticas ao Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.). — O ministro brasileiro da Justiça, Gama e Silva, ordenou, ontem, um procedimento criminal contra o editor de um jornal da tarde acusado de fazer uma campanha contra o Governo.

O ministro declarou, com efeito, iniciar uma investigação policial contra Hélio Fernandes, editor do jornal «Tribuna da Imprensa» acusado de estar empenhado em actividade política, mau grado a proíbição de o fazer.

Hélio Fernandes foi privado dos direitos políticos, em Novembro passado, pelo ex-presidente Humberto Castelo Branco e proíbido de escrever artigos políticos.

Contudo, no passado dia 15, quando o presidente Artur da Costa e Silva assumiu o seu mandato, como sucessor de Castelo Branco, Hélio Fernandes inseriu o seu nome numa coluna política, criticando o Governo cessante e manifestando pouco entusiasmo pelo novo Gabinete.

Afirmou que os denominados «Actos Institucionais», aprovados pelo regime de Castelo Branco, deixavam de ser válidos sob o novo Governo.

O ministro da Justiça solicitou que Hélio Fernandes fosse julgado por infracção á lei revolucionária, nos termos de um texto que proíbe qualquer actividade política aos cidadãos privados dos seus direitos políticos. A lei prevê uma pena de cadeia de três meses a um ano.

As novas leis de segurança nacional e de Imprensa abrangem também as alegadas violações.

TENTATIVA PARA ANULAR A LEI DE IMPRENSA

BRASÍLIA, 31 — (F. P.). —Um projecto de lei tendente a anular a lei da Imprensa, promulgada em Fevereiro passado, pelo marechal Castelo Branco, foi ontem proposto á Camara Baixa do Parlamento brasileiro pelo deputado do partido governamental Arena, Marcos Kertzmam.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ASAS DE PORTUGAL NA ESCANDINÁVIA

(Continuação da página central)

aceitar que dentro de poucos anos — talvez já em 1968? — os aviões da TAP passem a sobrevoar igualmente o céu da Suécia.

A Alitália é uma das companhias que começou a operar para Estocolmo. A Ibéria, porém, parece ir desistir da capital sueca, concentrando-se em Copenhague, tanto mais que as ligações entre as duas cidades estão bastante bem aseguradas quanto a horários. O caso espanhol, contudo, é muito especial, dadas as inigualáveis facilidades concedidas aos «charters». Uma descontrolada proliferação, muitas das vezes de discutível vantagem económica para a indústria turística.

A linha escandinava e o voo fretado

Toda a gente (pelo menos os portugueses) está certamente de acordo que juntar duas utilidades seria ver a TAP transportar todos quantos se deslocam a Portugal, em cada dia que passa. Mas tal seria uma pretensão absurda. A companhia portuguesa nunca poderia, como não pode qualquer companhia do seu género no Mundo inteiro, dispor do material nem do pessoal suficientes, nem sequer de plena liberdade (em face dos direitos inerentes á actividade das outras empresas) para esse monopólio absoluto.

Entretanto, todos reconhecem que os interesses económicos colectivos do País, ou particularmente os da indústria turística nacional, não podem estar apenas sujeitos aos interesses da TAP, por mais legítimos que estes sejam. E são.

O Estado, através do Fundo do Turismo, tem muitos milhares de contos emprestados na edificação de hotéis e precisa de recuperá-los, para continuar a sua valiosa obra de fomento turístico. E os hotéis, para cumprir as amortizações, necessitam, lògicamente, de ser bem sucedidos, isto é, de terem a maior percentagem possível de ocupação durante o mais longo período possível do ano.

Eis, por si só, um argumento que justifica a liberalização dos voos fretados que trazem, com uma determinada regularidade, grupos de turistas que fazem prosperar o negócio hoteleiro, e não apenas este. Tudo, porém, dentro de uma certa disciplina e de uma certa dignidade.

Mas a TAP, com o seu prestígio cada vez mais extenso, a sua força, já hoje considerável, e o seu serviço, que é, sem favor, um dos melhores, senão mesmo o melhor de toda a Europa (particularmente o de bordo), tem justo direito a acalentar risonhas esperanças em relação á sua nova carreira. Ninguém, por motivos óbvios, e até como portugueses, ficaria mais contente que nós próprios. A TAP, pelo seu bem encaminhado esforço, merece-o.

Três frequências semanais nos dois sentidos

O mercado que a companhia portuguesa se prepara para conquistar é excepcionalmente poderoso, complexo e cobiçado. A concorrência é árdua, mas estimulante. Para se obter êxito nele é indispensável demonstrar força, capacidade, dinamismo.

Três carreiras semanais, nos dois sentidos, passarão a ligar Copenhague, ou melhor, a Escandinávia a Lisboa, e vice-versa. Os horários foram bem organizados. A chegada a Lisboa, ao princípio da tarde, permitirá as ligações, no mesmo dia, para o Porto, Algarve, Madeira, Canárias e Nova York. As tarifas, por decisão do último congresso da I. A. T. A., passam a beneficiar de uma ligeira redução. O serviço é realizado no sistema de «pool» com a S. A. S., as linhas escandinavas, no esquema de uma tendência europeia cada vez mais necessária e generalizada. O tipo de avião a usar inicialmente será o «Caravela». Para 1968 espera-se que entre em acção o «Boeing-727», mais atraente.

A TAP, que desde há mais de um ano dispõe de excelentes escritórios em Copenhague, procurando um local favorável para as suas vendas directas ao público, inaugurou recentemente as suas instalações também em Estocolmo, prevendo-se que venha a possuir uma loja igualmente nesta capital.

Pois — mais não nos resta que saudar calorosamente a vinda das asas soalheiras de Portugal aos céus pardos da Escandinávia!

C. F.

JORNALISTAS DINAMARQUESES E OUTRAS ENTIDADES NO VOO INAUGURAL

ESTOCOLMO, 31 — No próximo dia 5, um grupo de convidados oficiais e outro de jornalistas portugueses tomarão parte no voo comemorativo da inauguração da linha da TAP entre Lisboa e Copenhague, e serão na capital dinamarquesa alvo de diversas cerimónias.

No dia 9, cerca de 30 individualidades, incluindo um grupo de jornalistas dinamarqueses, tomarão parte, também a convite da TAP, na viagem Copenhague - Lisboa, regressando á Escandinávia no dia 12.

Neste voo participarão também os embaixadores portugueses em Copenhague, Estocolmo e Oslo, com as respectivas esposas, o director do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia e outras entidades.

TAUROMAQUIA

José Trincheira

Encontra-se já em vias de restabelecimento o matador de touros José Trincheira que, regressado de largas viagens pelo interior de Angola, se está treinando para reaparecer na Metrópole em pleno uso das suas magníficas faculdades.

TRIBUNAIS

Novo recurso para a Relação dos arguidos no processo do desastre no Cais do Sodré

Foi remetido ao Tribunal da Relação de Lisboa, pela segunda vez, o processo relativo á queda da cobertura da estação do Cais do Sodré, facto ocorrido em 28 de Maio de 1963. Da primeira vez, o processo subira para apreciação de um recurso interposto pelos srs. eng.os Duarte Manuel de Almeida Belo director da Sociedade Estoril, e José Pedro Coelho Pereira Iglésias de Oliveira, administrador da mesma sociedade, inicialmente incriminados como únicos réus no processo.

Apreciando este recurso o Supremo Tribunal de Justiça, decidiu ordenar que fossem, também, incriminados, além dos anteriores, mais os srs. eng.os João da Costa Jacinto, da Manil, empresa construtora da cobertura que ruiu e Nuno Martins chefe de divisão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, autor do projecto. Proferido novo despacho de pronúncia no 8.º juízo correccional, incriminando todos os réus estes com excepção do sr. eng.º Iglésias, requereram nova instrução contraditória na qual tentaram demonstrar a sua inculpabilidade. Como a pronúncia foi mantida recorreram agora, novamente, para o Tribunal da Relação, o qual apreciará o recurso.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PORTO

Este é o CARTAZ-RECOMENDAÇÃO dos Estabelecimentos que:

VENDEM O ..... CÁLICE PRÓPRIO
ou
SERVEM O ..... VINHO DO PORTO em CÁLICE PRÓPRIO

Os Estabelecimentos que ainda não receberam este CARTAZ-RECOMENDAÇÃO e já

VENDEM O ..... CÁLICE PRÓPRIO
ou
SERVEM O ..... VINHO DO PORTO em CÁLICE PRÓPRIO

queiram dar urgentemente conhecimento, desse facto, ao

GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

PALÁCIO DA BOLSA — PORTO

para lhes ser enviado o cartaz e, em breve, serem publicados os nomes e direcções dos Estabelecimentos que estão a apoiar a

CAMPANHA NACIONAL DO CÁLICE

O GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

AGRADECE MUITO PENHORADAMENTE:

- as felicitações que lhe têm sido dirigidas pelas mais representativas entidades nacionais por ter lançado a Campanha Nacional do Cálice;
- a eficiência com que a Indústria Vidreira tem abastecido o mercado, com uma compreensão que muito a dignifica;
- a esplêndida colaboração dos Estabelecimentos Comerciais interessados;
- e o apoio do PÚBLICO, procurando adquirir o cálice próprio e exigindo que por ele lhe seja servido o Vinho do Porto.

DA UNIÃO DOS ESFORÇOS DE TODOS RESULTARÁ O ÊXITO DESTA CAMPANHA!

DIÁRIO DE EVA

A mulher no futuro estará liberta das inibições e tabus que ora a cercam

Responde um estudante de Direito, solteiro, de 22 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Os conceitos de mulher ideal variam com as modas de vestidos e penteados consoante a época em que são emitidos. Ao ideal da dona de casa e mãe de família, das nossas avós, sucede no presente o da mulher dedicada a uma concepção profissional. A minha concepção é uma simbiose de ambos os conceitos: mulher socialmente activa, mas que não despreza o lar; esposa a um tempo votada á cultura e á cozinha; companheira adorável e mãe conscienciosa. Qualidades indispensáveis? Além do que ficou dito, sinceridade e compreensão

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R — A evolução técnica do nosso planeta tem vindo a determinar nos últimos anos uma evolução na mentalidade com os benefícios e desvantagens inerentes. Assim, imagino a mulher do futuro ganhando dia a dia maior independência em relação ao seu par, exercendo cada vez mais as mesmas funções que o homem e tornando-se um ser livre igual a ele, liberta definitivamente das inibições e tabus que a cercam.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — A mulher sem filhos poderá e deverá, como meio da sua própria realização, dedicar-se a um trabalho profissional que não só a distrairá como a libertará econòmicamente em relação ao marido e evitará o embotar da sua actividade em chás-canasta e maledicências socialmente improdutivas. Quanto á mãe, a conciliação entre o trabalho doméstico e o profissional será, se possível, uma boa solução, mas este deverá ceder perante aquele tendo em atenção e como ponto capital, o bem-estar, educação e assistência aos filhos, nomeadamente enquanto pequenos. Creio que um trabalho em regime «part-time» se poderá perfeitamente conjugar com o papel de dona de casa e mãe.

O homem carece de habilidade para os serviços domésticos

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Não sou casado, pelo que a resposta incidirá sobre ideias não postas ainda á prova. A orgânica interna do lar deve, quanto a mim, pertencer ùnicamente á mulher. Isto não implica de modo nenhum o alheamento total do marido, pois que se o casamento é comunhão de dois seres, deverão eles consultar-se mùtuamente nos actos respeitantes a cada um individualmente e por maior razão nos problemas do lar que por isso interessam a ambos Mas á mulher competirá a resolução.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Tal como para a resposta anterior, também esta será em função do futuro. Em princípio, sou contrário a tal espécie de trabalhos pelo homem Não por qualquer preconceito especial, mas porque ao homem falta normalmente aquela habilidade tìpicamente feminina que caracteriza tais serviços, acabando muitas vezes por ser contraproducente a sua ajuda. No entanto, e em caso de necessidade, creio que o homem poderá e deverá tentar dar á esposa qualquer ajuda doméstica

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Tanto a cultura como a promoção feminina são factores necessários no mundo de hoje. Por isso, a mulher do século XX estará talvez mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida. Mas isto só acontece tendencionalmente, pois o que vemos é um pequeno escol de mulheres verdadeiramente cultas e um escol ainda menor de mulheres com proeminência social devida aos seus atributos Mesmo no escasso número de alunas universitárias a percentagem das que têm uma cultura razoável (não «de sebenta») é ínfima

A mulher —psiquicamente mais afectiva e menos logicista

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A mulher é psìquicamente mais afectiva e menos logicista que o homem Tais factos, com raízes no seu temperamento, provocam nela um desejo de sedentarização que se opõe ás incidências políticas, essencialmente activas. Por isso a mulher coloca um muro entre si e a política, o qual servirá de primeira defesa. Com o avanço que se dá no seu espírito no campo cultural, tal muro ir-se-á pouco a pouco esboroando e só então a mulher terá plena consciência do mundo que a cerca e do papel que nesse mundo cabe á política. Então perderá aquele desinteresse inicial. A participação da mulher na política só será de desejar desde que consciente.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O homem actual é marcado essencialmente por duas tendências: do seu «ego» e da sociedade. Numa sociedade que o aliena cada vez mais, o homem vira-se para si próprio mas não pode furtar-se á influência do meio em que vive. Em relação á mulher, o homem, mantendo ainda um certo alheamento que é fruto de velhas tradições, vai-se aproximando dela e integrando-a gradualmente na sua vida própria Cabe á mulher acelerar tal integração. A mulher abandona o «santuário» do lar onde se mantinha encerrada e vive o dia-a-dia mais na companhia do marido e no seio da sociedade

O patriarcado e matriarcado tenderão a desaparecer como resultado da igualização dos sexos

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Patriarcado e matriarcado são termos que tendem, num futuro ainda algo afastado, a desaparecer como resultado normal da igualização dos sexos Então, homem e mulher pai e mãe, deterão nas mãos as rédeas do ora chamado «poder paternal» em igualdade de circunstâncias. Quanto ás relações entre os dois sexos, elas dependerão essencialmente da preparação e compreensão maior de ambas as partes para abolição de preconceitos velhos e relhos que ainda subsistem e impedem a camaradagem e compreensão total entre jovens que, devendo aproximar-se entre si, cada vez mais se afastam e isolam no seu «casulo» ou em pequenos grupinhos hermèticamente fechados.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R — No curso que escolhi não será fácil que tal aconteça, mas não vejo que daí pudesse advir qualquer problema A direcção profissional depende essencialmente da capacidade e competência de quem dirige e não do sexo a que a pessoa pertence Uma mulher que reúna em si a capacidade e competência profissional aliadas a certas virtualidades justificativas do mando poderá dirigir homens sem que daí resulte qualquer questão ou anomalia Assim, creio que me não importaria com tal facto

Saia de sarja de lã branca com costuras pespontadas. Casaco curto de sarja de lã com riscas brancas e cor de mel, acertoado e com duas carreiras de botões brancos. A gola é entretelada com «gomaflex» e pespontada na orla

LIVROS NOVOS

«COLECÇÃO LELLO PARA A CRIANÇADA»

Cinco pequeninas histórias — «A Inveja da Xuxu», «Pequenote aprendeu...», «Patinho Valentão», «A Flauta Mágica» e o «Pastor Corajoso» — contadas em linguagem singela, ora em verso ou prosa, foram publicadas pela Lello & Irmão — Editores, na sua nova Colecção Lello para a Criançada. Os textos são da autoria de Maria José Martini, assim como as bonitas ilustrações coloridas que aumentam o interesse das históriazinhas e valorizam os volumes de excelente apresentação.

«SEMPRE MULHER»

por Robert A. Wilson

Um cientista americano, obstetra e ginecologista de fama mundial, promete á mulher, fundamentado em longas investigações, confirmadas pelas pesquisas de vários homens da ciência, um prolongamento da sua feminilidade com a consequente conservação da saúde e da beleza. «Sempre Mulher» é um livro que rasga para o sexo feminino um futuro promitente. O drama da passagem da idade pode ser superado com a ajuda da ciência médica e á mulher é concedida a possibilidade de se conservar plenamente mulher durante toda a vida, assim o afirma o dr. Robert Wilson. A tèrapêutica estrógena permite o milagre. O alcance desta descoberta será, por certo, devidamente apreciada por todas as mulheres, que em «Sempre Mulher» encontram acessíveis esclarecimentos do que é o tratamento pelos estrógenos.

Livro de características divulgadoras, foi escrito em moldes de interessar o grande público feminino.

Em edição de «Livros do Brasil», foi traduzido pelo dr. Ramiro da Fonseca.

«A BELEZA DA MULHER»

por Gilda Lund

Escrito por Gilda Lund, traduzido por Maria Teresa Raposo e publicado pelas «Publicações Dom Quixote», na colecção Pequena Biblioteca, o livro «A Beleza da Mulher», como o título indica foi concebido para servir de manual prático da beleza feminina.

A sua autora é largamente creditada neste sector pois trabalhou durante cerca de quinze anos num importante instituto de beleza, em Inglaterra. Como encarregada das relações públicas teve oportunidade de aprender tudo o que interessa saber acerca da pele, o que a ciência moderna pode fazer por ela e o que a mulher deve saber.

Diz Gilda Lund: «Suponho que sei quais as perguntas que as mulheres gostariam de fazer, pois recebi uma enorme correspondência, perguntando-me toda a espécie de coisas sobre a beleza feminina e os seus problemas e sobre a maneira de melhorar o seu aspecto».

O livro foi, pois escrito por uma especialista conhecedora que sabe quais os aspectos que verdadeiramente interessam á mulher conhecer. Como não podia deixar de ser a autora dedica vários capítulos aos cabelos olhos, cuidado da pele, maquilhagem, irregularidades e imperfeições o corpo, as mãos e os pés, etc.

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital Esc.: 275.000.000$00

SEDE — RUA DA PRATA, N.º 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966
10 %

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento este dividendo em todos os dias úteis, a partir de 3 de Abril (inclusivé), na Sede deste Banco — Serviços de Títulos — e na Casa Coimbra & Irmão, Lda., no Porto

Sobre o dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	5$67,5	5$57,5	5$67,5
— 5 % s/ sucessões e doações	5$00	5$00	5$00
— selo de averbamento	$72,5	—	—
— complementar	—	—	18$88
— Sendo a importância líquida do dividendo	88$60	89$32,5	70$44,5

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios consoante a natureza das acções e, no caso das acções **ao portador registadas**, as façam acompanhar do respectivo duplicado das declarações de registo, em seu poder.

Lisboa, 30 de Março de 1967.

O GOVERNADOR

CARLOS MOREIRA RATO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Companhia de Seguros Tranquilidade

Efectuou-se no Porto, sob a presidência do sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, ladeado pelos srs. Aurélio Correia Reis Júnior e Augusto Bernardes de Oliveira, a assembleia geral da Companhia de Seguros Tranquilidade.

O sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, depois de breves considerações, pôs o relatório á discusão na generalidade e o sr dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração, agradeceu a presença dos accionistas e as palavras do presidente da assembleia geral após o que pôs em relevo o facto de o balanço, em 31 de Dezembro findo, com incorporação nas rubricas correspondentes dos elementos constitutivos dos saldos das delegações e agências gerais no ultramar e estrangeiro, ter atingido pela primeira vez a importante verba de 1 041 466 957$26, e, ainda, o facto de a avaliação dos prédios, capital e reservas, ter atingido a ordem dos oitocentos mil e quarenta e quatro contos, o que evidencia nitidamente o prestígio e progresso desta companhia.

Posto á discussão, o documento foi aprovado por unanimidade.

Foram depois reeleitos por unanimidade para os mandatos de administradores, os srs drs. José Ribeiro Espírito Santo Silva, Henrique Rocha Cardoso Salgado e António Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva.

Pelo relatório agora aprovado, verifica-se um saldo de 17 712 227$51 que terá a seguinte aplicação: 890 contos, para fundo de reserva legal; 3000 contos, para dividendo de três por cento ás acções; 1 382 300$, para o conselho de administração; 241 920$, para o conselho fiscal; 3500 contos, para dividendo antecipado cativo de impostos; 3500 contos, para complemento de dividendo, cativo de impostos; 5100 contos, para fundo de reservas livres e 98 007$51, para saldo de conta nova

Philips Portuguesa

Reuniu-se esta manhã, na sede da empresa, a assembleia geral ordinária da Philipes Portuguesa, convocada para apreciar e votar o relatório e contas da administração referentes ao exercício de 1966 e o respectivo parecer do conselho fiscal e para eleger os corpos gerentes para o triénio de 1967-1969.

Presidiu o sr. prof. Armando Marques Guedes, secretariado pelo sr. dr. Mário Gonçalves de Castro, tendo o administrador-delegado, sr. J. J. van de Panne, prestado esclarecimentos á assembeia sobre as actividades da empresa no ano findo. O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade, após larga discussão, em que os accionistas dirigiram louvores á administração pela forma como conduziu os destinos da empresa em 1966.

Na segunda parte da ordem do dia, procedeu-se á eleição dos corpos directivos, tendo sido reeleitos, para a assembleia geral, como presidente, o sr prof. Marques Guedes; para o conselho de administração, os srs. dr Humberto Peláigio (presidente), J. J. van de Panne (administrador-delegado) e capitão Soares da Cunha (administrador); e para o conselho fiscal, os srs dr. Manuel Campos Pereira (presidente) e Ferdinand Berlting e eng.º Fernando Meleiro de Sousa vogais

Foi aumentado para 20 mil contos o capital da Companhia de Seguros Portugal Frevidente

Para apreciação do balanço e do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, referentes a 1966, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Carlos Mourisca, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Portugal Previdente.

Em complemento do relatório subscrito pelo conselho de administração e que foi lido aos accionistas presentes, o presidente, sr. dr. Cortez Pinto abordou os pontos mais salientes na actividade da Companhia, durante o ano de 1966, chamando a atenção da assembleia especialmente entre outros assuntos para: 1.º — O aumento de 4050 contos na cobrança de prémios, que atingiu a verba de 53 560 contos, incluindo os prémios das agências ultramarinas; 2.º — A persistência de uma sinistralidade alta e crescente no ramo de automóveis; e o aumento de 4402 contos nas reservas técnicas da companhia que juntamente com o capital e as reservas patrimoniais, dão um total de 144 239 contos.

Foram aprovados por unanimidade o balanço, a conta de ganhos e perdas e o parecer do conselho fiscal, e reeleitos administradores os srs. dr. Francisco Cortez Pinto, prof. Raul Ventura, eng.º Domingos Pereira Coutinho e Narciso Gabriel Arié e para o conselho fiscal, os srs. eng.º Fernando Sousa Coutinho (Funchal), dr Luís dos Santos Pinto, eng.º Francisco Inácio Bustorff e dr. Joaquim José de Paiva Correia.

Realizou-se em seguida, uma assembleia geral extraordinária, que por unanimidade deliberou o aumento do capital social da companhia de 10 000 000$00 para 20 000 000$00 por incorporação de reservas, operação que nos termos da lei terá ainda de ser superiormente homologada pelo ministro das Finanças, antes da respectiva escritura notarial

Na assembleia da Companhia Nacional de Electricidade foi evocada a memória do prof. Ferreira Dias

Efectuou-se a assembleia geral da Companhia Nacional de Electricidade, reunida para apreciação do relatório e contas do exercício do ano findo e votação das conclusões do parecer do conselho fiscal.

Assumiu a presidência, secretariado pelos srs. dr. Correia Figueira e comodoro dr. Santos Junior, o sr. dr. André Velasco, que evocou, com sentidas palavras, a memória do prof. Ferreira Dias, recentemente falecido, e presidente do conselho de administração da Companhia.

Por sugestão do sr. dr. André Velasco, a assembleia guardou, depois, um minuto de silêncio e, entrando-se na discussão do relatório e contas, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. António Metelo de Nápoles, que fez várias considerações sobre a actividade da Companhia e se referiu aos seus trabalhos futuros. Usaram, ainda, da palavra, depois de várias expressões de homenagem á memória do prof. Ferreira Dias, o presidente do conselho fiscal, sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, o delegado do Governo, sr. dr. Silva Pinto, e, ainda, o sr. dr. Pedro Reis.

Relatório e contas e parecer do conselho fiscal mereceram, seguidamente, aprovação unanime com votos de louvor para o conselho de administração, extensivos ao fiscal e á mesa da assembleia geral.

Companhia Portuguesa de Pesca

Reuniu-se, numa das salas da Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Pesca, a que presidiu o sr. prof. dr. Armando Marques Guedes, servindo de secretários os srs. António Justiniano Mácara Junior e Luís Dias Rosa.

Ao iniciar-se a ordem do dia, o presidente do conselho de administração, sr. comodoro Daniel Duarte Silva, depois de dispensar elogiosas referências á mesa, fez uma exposição sobre o momento actual das pescas, salientando os sacrifícios que têm sido exigidos á industria, a bem da economia nacional e do abastecimento publico, pois a pesca, em geral, tem suportado sobrecargas fiscais ímpares e mantido sensívelmente, no mesmo nível de há dez anos, o preço dos seus produtos. Ao terminar a sua alocução, deu conhecimento dos programas em curso, estabelecidos de acordo com as entidades oficiais, para melhoria das condições de trabalho da industria, nas quais deposita as suas melhores esperanças pedindo aos presentes que o acompanhem na sua confiança

Usaram depois da palavra os accionistas srs. Virgílio da Fonseca, Manuel Chaves Caminha, dr Gonçalo Luís Maravilhas, Correia Caldeira Coelho e dr. Carlos Mourisca, que manifestaram o seu apreço pelas palavras do sr. comodoro Daniel Duarte Silva e o pleno apoio que a actual administração tem de todos os accionistas.

As propostas contidas no parecer do conselho fiscal, para aprovação do relatório e contas e aplicação do saldo da conta de resultados, foram aprovadas por unanimidade, e os votos de louvor ao conselho de administração, extensivos ao conselho fiscal, por proposta do presidente do conselho de administração, e de louvor ao pessoal, foram aprovados por aclamação.

A sessão terminou com um voto de louvor á mesa, pela forma como conduziu os trabalhos e de confiança para redacção da respectiva acta.

Homenagem à memória de D. Manuel de Mello na assembleia da Companhia de Seguros Império

Reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Seguros Império para se pronunciar acerca do relatório, balanço e contas do exercício de 1966. No relatório, o conselho de administração aponta alguns numeros sobre o desenvolvimento da Companhia, dizendo a propósito do ramo Vida «A produção atingiu 10 014 apólices novas acusando um aumento de 43,7 por cento em relação ao ramo clássico. A Império continua a insistir na necessidade de novas bases para o desenvolvimento deste ramo em que ocupamos um ultimo lugar entre os povos civilizados. O seguro de vida concentra em si virtualidades indispensáveis a uma política de classes médias que salvaguarde a manutenção da família e dos seus haveres.»

Quanto ao ramo automóvel: «Persiste o desenvolvimento deste ramo com o contínuo alargamento do parque automóvel. Proporcionalmente as reclamações ultrapassam os prémios e, em consequência, verifica-se um novo agravamento na exploração.»

Por proposta do sr. dr. Ricardo Correia Vila, em nome do conselho de administração, a assembleia geral homenageou a memória de D. Manuel de Mello, presidente do conselho de administração, recentemente falecido. Como se lê no relatório «ao seu alto espírito de dirigente, deve a Império a estrutura e a organização que lhe permitiram alcançar o desenvolvimento e o prestígio de que frui no mercado segurador português.»

A assembleia aprovou o relatório e a proposta do conselho de administração, para distribuição do saldo do exercício, assim como o parecer do conselho fiscal.

A anotar que, por motivo do falecimento de D. Manuel de Mello, os corpos gerentes da Companhia de Seguros Império, apresentam algumas alterações, passando o sr. dr. Jorge de Mello para a presidência da assembleia geral, e o sr. dr. João Simões de Almeida, para a vice-presidência. Para presidente do conselho de administração, foi eleita a SOGEFI, representada pelo sr. José Manuel de Mello, e confirmou-se a nomeação do administrador sr. João Maria José de Melo.

A PROBLEMÁTICA DA LAVOURA NOS ÚLTIMOS ANOS FOI TRAÇADA PELO DR. FRANCISCO CALHEIROS NA ASSEMBLEIA GERAL DA COMPANHIA DAS LEZÍRIAS

Sob a presidência do prof. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. drs. Ribeiro Ferreira e Coelho de Sousa, reuniu-se a assembleia geral da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado. Ordem dos trabalhos: discussão do relatório e das contas do ano findo

Aberta a sessão, falou, em nome da direcção, o sr. dr. Francisco Calheiros, que traçou algumas considerações sobre a situação da Lavoura através dos últimos anos. A propósito, acentuou que o ano de 1961 apresentou preocupações para a companhia, pois foram aprovados diplomas legislativos de alta importância. Queria referir-se ao emparcelamento e ao novo regime dos arrendamentos, que estabelecia regras definidas entre os senhorios e os rendeiros.

«No relatório da companhia, deste ano — acrescentou — escrevíamos que, na atmosfera da Assembleia Nacional, no decurso da discussão dos problemas em debate pressentia-se o propósito de chamar a atenção para o surto que vai tendo o chamado «sentido do social», sobrepondo-se ao tradicional conceito do direito absoluto de propriedade. É uma evolução que a vossa companhia terá de observar com prudência, procurando adaptar-se ou ir mesmo ao encontro das soluções dos problemas, que as circunstâncias lhe forem apresentando. Na Companhia das Lezírias, no seu indeclinável dever de velar pela valorização económica das terras que exigiram grandes e vultosos investimentos, não se seguiu nunca a orientação, meramente capitalista, de distribuir dividendos. Trabalhou-se tanto para o futuro como para o presente e mais para o aumento do valor de propriedade do que para a imediata remuneração do capital. Fizemos obra mais social do que individual. Conquistámos, deste modo, o direito de nos situarmos na primeira fila dos que servem a economia da Nação, acompanhando-a na sua marcha progressiva e ao mesmo tempo, cremos, o de não ser atropelados pelos que, com menos bagagem, cuidem ter chegado a oportunidade de se lançarem em louca correria para incerto futuro.»

Prosseguindo, o sr. dr. Francisco Calheiros apontou com alguns dados bem expressivos a situação nos anos de 1962 e 1963 e afirmou depois que o de 1965 foi altamente nocivo para a lavoura pelos prejuízos causados pelas chuvas persistentes que reapareceram em Setembro e Outubro, as quais determinaram perdas graves nas colheitas de tomate e arroz, que foram porventura uma esperança para melhorar os resultados da produção de sequeiro. Traduziu-se mais uma vez, aquele ano, em resultados parcamente frutuosos, a adicionar aos precedentes

Noutra passagem do discurso acentuou que o ano findo foi sem duvida um dos piores da longa série de irregularidades meteorológicas, e as culturas fizeram-se em más condições agrológicas. Como consequência desta situação desastrosa, foram fortemente afectadas todas as colheitas de gramíneas e a lavoura acreditou na possibilidade de compensação, através das culturas horto-industriais e do arroz. O ano agrícola de 1966, podemos considerá-lo excepcionalmente desolador nos seus resultados.

A concluir: «Cremos, que o problema, ao qual não pensávamos dar este desenvolvimento, mas por razões compreensíveis, merecerá certamente ás entidades responsáveis medidas de tal forma capazes, que a actividade agro-pecuária possa sobreviver e corresponder ás iniciativas governamentais, sobretudo, quando elas preconizam a reconversão cultural, para aqueles terrenos sem aptidão para a exploração cerealífera».

Após a intervenção do sr. dr. Francisco Calheiros Lopes, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e as contas

Companhia de Petróleos BP

Sob a presidência do sr dr. Sebastião José Geraldes Barba, reuniu-se esta manhã, em sessão ordinária, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, convocada para discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1966, bem como eleger membros para o conselho de administração

Os documentos submetidos á apreciação da assembleia foram aprovados por unanimidade, tendo sido deliberado pelos accionistas manter a orientação que tem vindo a ser adoptada, da não distribuição de dividendos, preferindo-se a mobilização de todas as disponibilidades, como investimento para uma maior eficiência da companhia, que, deste modo, melhor poderá corresponder, no sector da actividade que exerce, ás exigências do surto de progresso da economia nacional.

A assembleia resolveu, ainda, eleger para o conselho de administração os srs Alan William Frank Russett e eng.º Gonçalo de Aguiar de Vasconcelos Cabral que já estava exercendo funções de administrador, por nomeação daquele conselho.

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Depois de aprovar por aclamação a conta de receita e despesa e relatório da direcção e do parecer do conselho fiscal, da gerência de 1966 a assembleia aprovou, também por aclamação, a eleição dos novos sócios honorários, ministros do Interior e das Obras Públicas, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal e a Fundação Gulbenkian.

Usaram da palavra o presidente da direcção sr Ernesto Costa, para explicar as razões das propostas apresentadas, e o dr. Manuel de Carvalho, que presidiu aos trabalhos, para manifestar o maior apreço pela actividade dos membros da direcção da benemérita associação.

Ascenderá a 365 mil contos o investimento a promover pela Sociedade Central de Cervejas na nova unidade de Vialonga

Reuniu-se, sob a presidência do sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, a assembleia geral da Sociedade Central de Cervejas, cujo presidente de administração, dr. Humberto Pelágio, expôs e justificou o texto e as conclusões do relatório e contas da gerência relativos ao exercício de 1966. Trata-se de documentos muito expressivos, merecendo o devido relevo, no que respeita ao relatório, a referência ao facto de, em execução da planificação fixada pelo Governo, no despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960, se haverem iniciado, no dia 19 de Agosto, as obras de implantação da nova grande unidade industrial, onde vieram a reunir-se ou a concentrar-se os alvarás de licenciamento de que eram titulares as fábricas Portugália e Estrela.

Deste modo, a nova unidade de Vialonga, junto de Alverca, dá a justa medida do seu porte de indiscutível grandeza, quando se observa que o investimento estimado é de 365 000 000$00 e que a dimensão da sua produção poderá estimar-se, considerando que a sua capacidade anual de maltagem de cevada dística iguala 40 000 toneladas (em primeira fase), na capacidade anual de fabrico de cerveja e de 110 000 000 litros, ou, em equivalência de garrafas, de 0,33, de 330 milhões; que a sua capacidade anual de fabrico de refrigerantes é de 21 000 000 de litros, por turno, ou, em equivalência de garrafas 0,25, de 84 milhões por turno; e que a produção de gelo será de 10 toneladas diárias.

Depois de referir que toda a planificação da nova unidade é nacional, assim como o capital, e de fazer larga referência de novas iniciativas em perspectiva e de demonstrar a atenção que todos dedicam á obra social da empresa, o dr. Humberto Pelágio afirmou ainda:

«Reclamou a Sociedade Central de Cervejas, e a industria instalada, no Continente e Ilhas Adjacentes, contra os multiplos pedidos de licenciamento ou de autorização apresentados até hoje, para a instalação de novas fábricas de cerveja em vários locais do País, os primeiros dos quais foram entregues em Setembro e em Novembro. Legitimou e apoiou, como é óbvio, a oposição deduzida sobre: a Reorganização das Industrias de Cerveja e Malte, instituída pelo despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960, orientada no sentido da criação do dimensionamento imposto pela competição de mercado; a execução de cumprimento escrupuloso que ao mesmo despacho tem sido dada pelo sector; os vultosos investimentos que essa execução fez impender sobre a industria instalada — já realizados e em curso de efectivação — e que conduziram: á construção de uma nova fábrica no Norte do País, com capacidade anual de 25 milhões de litros; outra nova fábrica no Centro, com a capacidade instalada de 10 milhões de litros anuais; e, a outra nova fábrica em construção no Sul (Vialonga-Alverca), com a capacidade anual de 110 milhões de litros; a necessidade de acautelar essas realizações e investimentos industriais, enquanto a sua capacidade de produção revelar aptidão de abastecimento do mercado nacional; e a necessidade de salvaguardar para o País uma actividade industrial susceptivel de oferecer competição internacional».

A assembleia aprovou por unanimidade os documentos postos á votação, bem como votos de muito justo louvor ao conselho de administração pela brilhante maneira como se desempenhou do seu cargo, e a todo o pessoal e restantes colaboradores da Sociedade, pelo desempenho das suas funções.

Foi aprovado o relatório e contas da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo

Na sede social da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, sob a presidência do sr dr. Alfredo Augusto Filipe reuniu-se a assembleia geral dos accionistas para se pronunciar sobre o relatório e contas do exercício do ano findo. Falou em primeiro lugar, o presidente da direcção, sr. eng.º António José Martins Galvão, que, após breves considerações, recordou que a empresa estudou, há mais de vinte anos, o troço do Tejo a montante de Belver, consagrando-se, depois, aos consequentes empreendimentos.

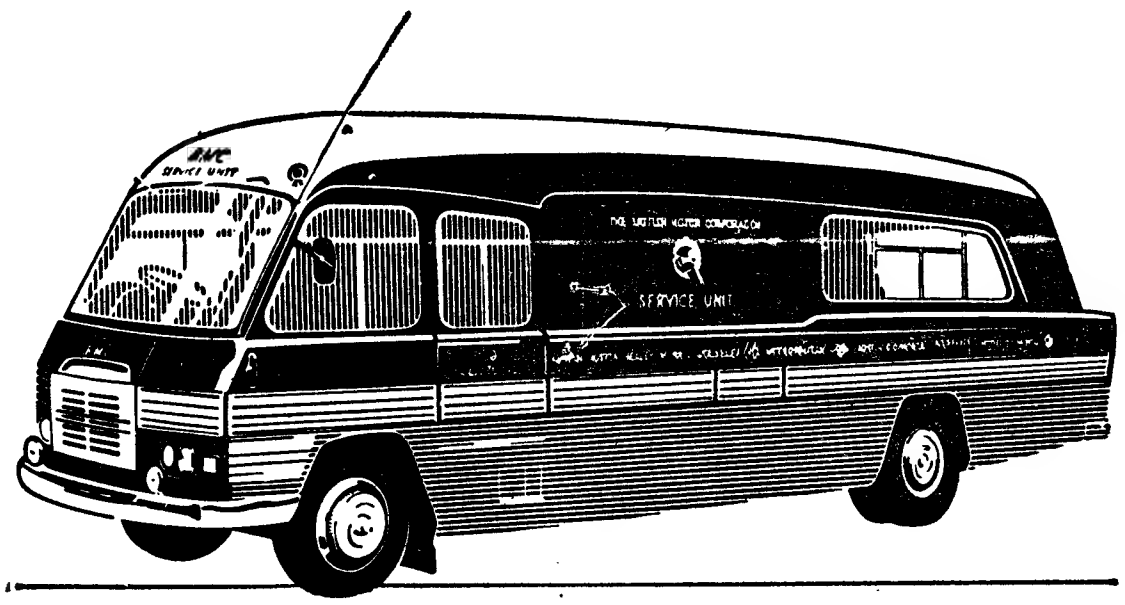
Citando datas, fez a história da evolução dos factos com isso relacionados, para, a certa altura, acentuar que em Janeiro de 1962, a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo entregou o projecto definitivo das obras e de instalação do aproveitamento hidroeléctrico do rio Tejo, no escalão de Fratel. Anotou, ainda, outros factos relacionados com a vida da empresa, e com os seus desejos de desenvolvimento, dentro do que pode considerar-se necessário e justo e, a concluir, fez referências ao Decreto-Lei n.º 47240, de 6 de Outubro do ano findo, e a um despacho do ministro das Obras Publicas, de 27 de Dezembro ultimo.

A assembleia aprovou, depois, por unanimidade, o relatório e contas, com louvor para a direcção e para o conselho fiscal, e, ainda, um voto de louvor á mesa, proposto pelo sr. dr André Velasco, o que o sr. dr. Alfredo Filipe agradeceu.

MORRIS

MG

WOLSELEY



ESCOLA MÓVEL B.M.C.

NA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DE MELHOR SERVIR ESTÁ ENTRE NÓS A ESCOLA MÓVEL B. M. C. REALIZANDO CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E TREINO PARA OS MECÂNICOS DE TODA A NOSSA REDE DE ASSISTÊNCIA.

De 13 a 31 de Março

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 11-A — LISBOA

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

EMPRESA DE CAMIONETES PIEDENSE, LDA.

TRAFARIA

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Horário: ALMADA (L. Dr. Cavaleiro Ferreira)

COVA DA PIEDADE (Centro Coordenação Sul)

Partidas de Almada	Partidas da Cova da Piedade
6 45	7,35
7,45	8,35
8,45	9,35
9,45	10,35
10,45	11,35
11,45	12,35
12,45	13,35
13,45	14,35
14,45	15,35
15,45	16,35
16,45	17,35
17,45	18,35
18,45	19,35
19,45	20,35

Este horário entra em vigor em 1 de Abril de 1967

Reclamações locais

Os serviços dos C. T. T. em Montargil

MONTARGIL, 31 — O actual horário da estação dos C. T. T. nesta localidade, aberto ao público das 9 ás 18, fechando, ainda das 13 ás 14, prejudica muito toda a população desta extensa freguesia, deseja-se por isso, que seja restabelecido o horário anterior com abertura ás 8 e encerramento ás 20 horas, para assim o público ser convenientemente servido.

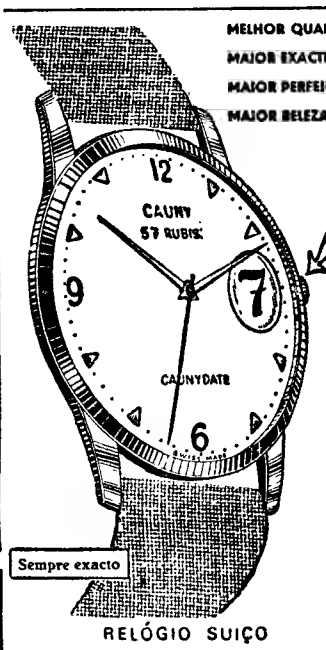
Os montargilenses confiadamente esperam que esta sua justa petição seja atendida pelos C. T. T.

Um perigo para a saúde pública

CARTAXO, 31 — O cemitério local, construído no topo sul da vila, há cerca de 80 anos, tem um movimento muito superior á sua capacidade.

Por tal motivo abrem-se covais em cima de outros onde estão cadáveres que ainda não atingiram a decomposição total, o que, além de ser desumano, constitui grave perigo para a saúde pública.

As entidades competentes já adquiriram e demarcaram o terreno para o prolongamento do cemitério, mas como ainda não foi conseguida verba para cobrir tais encargos, as obras não se iniciaram, continuando, assim, os enterramentos a serem feitos nas circunstâncias referidas.

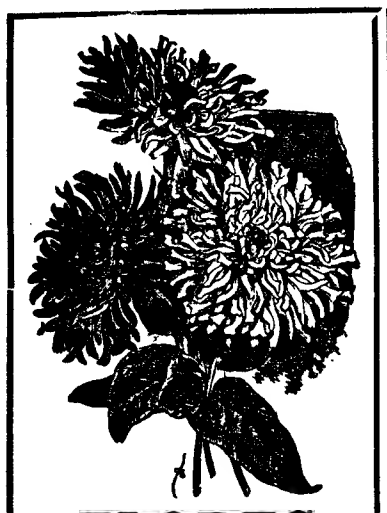


RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO



FLORES

ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

•

O catálogo, com os preços das 275 variedades que temos à venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de sementes

PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA 2

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a Arrematação da Empreitada das Instalações de Acondicionamento e de Iluminação do Armazém Polivalente de Braga

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 28 de Abril de 1967, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada e na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 35 000$00.

Lisboa, 31 de Março de 1967.

O PRESIDENTE

José Duarte Amaral

Engenheiro Agrónomo

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviços Económicos

Concursos n.º 75 e 76 — Fornecimento de THICK FUEL OIL

Recebem-se propostas até às 15 horas dos dias 10 e 11 de Abril para os mencionados concursos, respectivamente.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Hospitais Civis de Lisboa, 7 de Março de 1967.

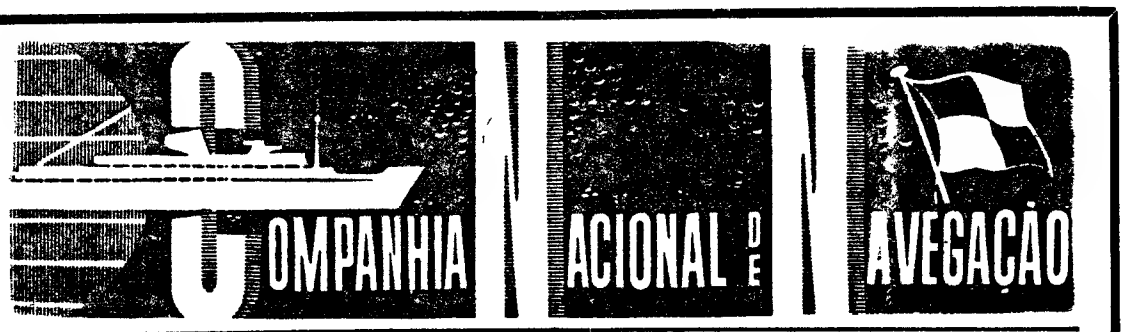
O CHEFE DOS SERVIÇOS,

a) Alexandre Pinheiro

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P estabeleceu um serviço semanal, às 4.ªs feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOCAMBIQUE» 6 de Abril, às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 21 de Abril	Leixões, Cabinda Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

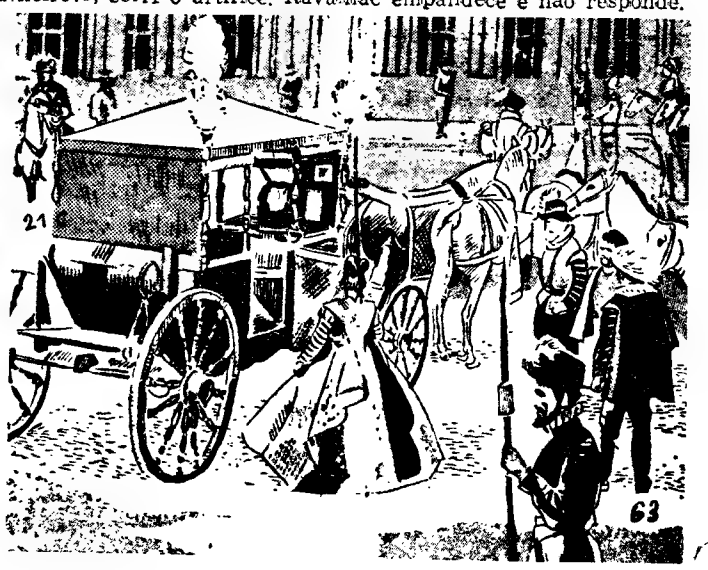
RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Ravaillac, que procura encontrar-se com Henrique IV para lhe dar conta de uma «advertência» celeste, vê as portas fecharem-se á sua passagem. Certa noite, regressado de novo a Paris, entra numa taberna e vê uma faca em cima da mesa do fundo. Apodera-se então dessa arma improvisada...

61 — Ravaillac está pronto para o crime. Por mais inacreditável que isto possa parecer, não havia até agora pensado na forma de liquidar o soberano. Até porque já quis matá-lo, avisá-lo, convertê-lo.. O crime vai-se materializando no seu atribulado espírito. Esconde a faca no gibão coçado — e tanto basta para a ideia vaga, para a *inspiração* dar lugar á certeza. Ao acaso das ruas, vê as luzes de uma estalagem e resolve entrar. O dono traz-lhe pouco depois um copo de vinho, que Ravaillac bebe de um trago: o primeiro copo de toda a sua vida!

62 — Adormece pesadamente. Pelo menos desta vez não irá sonhar com ninguém. No dia seguinte palmilha as ruas da capital, faca bem apertada de encontro ao peito. Paris está em festa: Maria de Médicis obteve finalmente a coroa. A 26 de Março o rei deixara de adiar a questão, fixando uma data para depois da Páscoa. Nova hesitação, novas diligências. A coroação será, afinal, no dia 12 de Maio, uma quarta-feira. E o sol da Primavera desperta Paris. Ravaillac sente-se irritado com a efervescência da populaça. Acaricia a faca, sopesa-a demoradamente. O cabo está um tanto solto. Ao passar pelo Faubourg Saint-Jacques vê numa tabuleta: Jean Barbier, torneiro. É ali que manda consertar a faca. «Boa para degolar um carneiro!», sorri o artífice. Ravaillac empalidece e não responde.



63 — Os grandiosos preparativos da coróação aceleram o pulso do Louvre. A florentina quis um vestido digno dos fastos da Renascença, um vestido cortado em brocado de ouro, com pedras preciosas e rendas caríssimas a toda a largura. Mal pode andar... As velhas paredes de Saint-Denis foram atapetadas de veludo, o percurso do cortejo está semeado de colchas e flores. Os arcos triunfais sucedem-se como num cenário teatral. Á meia-noite são abertas as portas da basílica. Sete ou oito mil curiosos aglomerados nas imediações precipitam-se para o interior do templo, aos empurrões e aos gritos. Incluem, evidentemente, toda a nobreza de França e da Navarra. De manhã a rainha sai do Louvre numa grande carruagem dourada. A seu lado segue o delfim. O rei vai mais atrás, num outro coche

(Continua)

A grande revolução da meteorologia mundial começará no próximo mês

por LUCIEN BARNIER

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A fim de poder estabelecer previsões meteorológicas exactas, vai ser posto á disposição da Meteorologia mundial um colossal conjunto de aparelhos de telecomunicações Este esforço imenso vai ser empreendido simultâneamente pelos Estados Unidos — que é o único país, de momento, a lançar satélites meteorológicos — e a organização das Nações Unidas, que se decidiu a promover uma cooperação internacional no domínio da observação permanente da atmosfera.

As grandes decisões de Abril deste ano

Há seis anos e meio que foram lançados os primeiros «Tiros», autênticos observatórios meteorológicos satélites Aos «Tiros» juntaram-se os satélites «Nimbus». Em Fevereiro de 1966, os americanos puseram em acção os satélites meteorológicos «Essa» que obtêm diàriamente mais de quatrocentas fotografias da atmosfera terrestre. As informações transmitidas por estas diversas estações meteorológicas espaciais são distribuídas a todos os países que o desejem. A França e a Grã-Bretanha construiram estações especialmente equipádas para receberem directamente as fotografias dos satélites meteorológicos americanos.

Segundo pensam, porém, os especialistas da Organização da Meteorologia Mundial (O. M. M.), é indispensável ir mais longe na instituição de uma colaboração á escala planetária. Parece, na verdade, ter chegado a altura de criar um único serviço mundial que centralizaria todas as informações recolhidas sobre o estado da atmosfera do mesmo momento, pela totalidade dos sistemas de observação meteorológica. Este serviço «World Weather Watch» (Serviço Mundial de Vigilância do Tempo), será oficialmente criado em Abril próximo, durante o V Congresso da Meteorologia Mundial, em Genebra.

Observar, interpretar, difundir

O objectivo fundamental do Serviço Mundial de Vigilância do Tempo será o de distribuir, a todos os países que o desejem, o conjunto dos dados meteorológicos com a finalidade quer de efectuar investigações de física na atmosfera, quer de estabelecer previsões a curto e a longo prazo.

O Serviço Mundial de Vigilância do Tempo será constituído por três secções, encarregadas, respectivamente, da observação dos fenómenos atmosféricos, da interpretação das informações coligidas e da distribuição destas informações aos países interessados.

Para isto, prevê-se a constituição de um gigantesco conjunto de observatórios da atmosfera, incluindo satélites meteorológicos e redes de balões espalhados em vastas zonas continentais ou oceânicas e que se encontrariam todos, num determinado momento, a uma altitude pré-estabelecida. Este conjunto de observatórios é provisòriamente designado por «Global Observational System» (G. O. S.). Em terra, centros de cálculo electrónico traduzirão as observações atmosféricas em dados numéricos susceptíveis de serem interpretados imediatamente pelas calculadoras electrónicas dos vários países aderentes. Este trabalho será cumprido pelo «Global Data Processing System» (G. D. P. S.). Por fim, para assegurar uma extrema rapidez da distribuição das informações meteorológicas, está previsto outro organismo: «Global Telecomunications System» (G. T. S.).

Balões que falam

É evidente que a parte mais importante e também a mais difícil do trabalho que incumbirá ao Serviço Mundial de Vigilância do Tempo é a que diz respeito á recolha das observações. Actualmente, as informações meteorológicas são coligidas pelas estações terrestres, barcos mercantes, aviões comerciais e satélites meteorológicos. A França inaugurará em breve, com o programa «Eole», a técnica de observações recolhidas por um conjunto de balões que derivarão ao sabor dos ventos, a uma altitude comum Estes balões transmitirão as suas informações a satélites especiais encarregados de os interrogar de tal maneira que, no mesmo momento, se receberão informações exactas relativas a uma vasta zona coberta pelos balões «falantes». Uma primeira estação consagrada á recepção das informações obtidas pelas redes de balões acaba de ser construída na Nova Zelândia, sob a direcção do Centro Nacional de Observação Atmosférica de Boulder (Colorado).

O homem pode modificar o clima?

À escala planetária, três centros mundais da Meteorologia constituirão os pilares do Serviço Mundial de Vigilância do Tempo. Ficarão situados em Melbourne, Moscovo e Washington.

Estão previstos mais de vinte centros meteorológicos regionais, não estando ainda designados os locais onde ficarão instalados.

Cada país terá o seu próprio centro meteorológico nacional. Todos estes centros colaborarão nos trabalhos tendentes a atingir dois objectivos essenciais: previsão do tempo e estímulo á investigação que incumbe ao conjunto das ciências que se interessam pelos inúmeros fenómenos da atmosfera. Isto significa que é preciso, em primeiro lugar, compreender o mecanismo da circulação atmosférica global e os sistemas climáticos que lhes estão associados. Em segundo lugar, é urgente dar ás previsões meteorológicas uma base firme, tanto para grandes zonas, como para a pequena escala nacional.

Enfim, trata-se de explorar as possibilidades eventuais que o homem venha a ter no sentido de modificar artificialmente determinado clima, momentâneamente desfavorável a diversas actividades económicas.

L. B.

Dizem os leitores...

As taritas dos electricos

A propósito das tarifas dos eléctricos e desse serviço de transportes colectivos, escreve-nos o sr. Domingos Cascais uma carta da qual reproduzimos as seguintes passagens, incluindo uma sugestão que se nos afigura de ponderar:

«São bons — diz o nosso leitor — os transportes da Carris e têm bons funcionários. O ajustamento agora feito ás taritas é barato em alguns casos, razoáve. noutros, mas muito caro nos restantes. É destes últimos que peço licença para dizer á prestimosa Carris que prestava mais um bom serviço ao público de Lisboa se nos vários *sobe-e-desce* que há nesta cidade cobrasse uma tarifa análoga á que vigora para os elevadores, ou seja, de cinquenta centavos. Por exemplo: da Praça do Duque da Terceira a São Roque, da Rua de São Bento ao Largo da Estrela, da Rua do Poço dos Negros ao Calhariz, de Martim Moniz a São Tomé, de Santos á Rua de Buenos Aires e em outros sítios que os técnicos da Companhia Carris achassem bem.»

Novos corpos gerentes

Associação Comercial de Lisboa

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa - Câmara de Comércio, efectuou-se o acto de posse dos sócios eleitos para as mesas de 17 novas secções criadas de acordo com o projecto de reorganização da estrutura dos respectivos corpos consultivos que a referida Associação está a levar a efeito.

A posse foi conferida pelo vice-presidente em exercício, sr. Elísio Alexandre dos Santos, na presença de componentes da direcção. Aquele dirigente agradeceu a presença dos novos componentes das mesas das secções e salientou a importância da função das mesmas. Solicitou dos eleitos o melhor do seu esforço na acção que lhes caberá desenvolver a bem dos sectores representados e, consequentemente, da própria Associação.

Seguidamente, o sr. Elísio Alexandre dos Santos prestou homenagem á memória de Carlos Farinha, que á Associação prestou relevantes e inestimáveis serviços.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar

que durou seis meses na sede da freguesia de Espinheiro

ESPINHEIRO — Encerrou-se o Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a pedido da Comissão de Iniciativa e Melhoramentos da Freguesia de Espinheiro e que tiveram a duração de seis meses.

Estes cursos têm por principal finalidade a valorização da população rural e elevação do seu nível de vida, contribuindo para maior rendimento do trabalho agrícola e doméstico, maior estabilidade da economia, melhoria do estado de saude, da vida, da felicidade e da educação dos filhos, concorrendo, assim, para que as esposas e filhas dos trabalhadores possam constituir valiosas auxiliares no lar.

O Curso do Espinheiro, o segundo no nosso distrito, foi dirigido pela agente de educação familiar rural, sr.ª D. Haria Helena Lopes de Vasconcelos, com a colaboração da auxiliar de curso, sr.ª D. Maria de Lourdes Brás, da enfermeira-educadora, sr.ª D. Maria Ana Caeiro Plancha e de funcionários técnicos da Brigada Técnica da X Região Agrícola.

Antes da cerimónia de encerramento, as alunas do curso deram, na sede do Atlético Clube Espinheirense, uma pequena festa, com recitativos, canções, danças e pequenas comédias, diálogos e monólogos. A aluna Cidália Caldeira Louro agradeceu os ensinamentos ministrados, o sr. eng.º Freire de Andrade, como representante da Brigada Técnica, a sr.ª eng.ª D. Maria de Lourdes Rocha, representando a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e técnica responsável pelo Curso, e a enfermeira-educadora sr.ª D. Maria Ana Caeiro Plancha dissertaram largamente sobre a finalidade e a acção destes cursos.

Depois, numa vasta sala, cedida pelo sr. João David Lourenço, foi aberta uma interessante exposição de alguns trabalhos realizados, incluindo lindos bordados, curiosas peças de artesanato e decoração, e até doces e conservas de frutas e vegetais. Foi servido um beberete e falaram das vantagens do curso e de várias realizações em curso para a ampliação da sua acção os srs. Fernando Casimiro Pereira da Silva, pela Federação das Casas do Povo; José Carlos de Oliveira Sollas, pela Comissão de Iniciativa e Melhoramentos da Freguesia do Espinheiro; Manuel Ventura de Oliveira, pela Junta de Freguesia; e Alexandre Duarte dos Santos Verísismo, pela Missão de Acção Social.

Além das entidades e convidados referidos, estiveram presentes entre outros, os srs. Joaquim Maria Baptista, presidente da Câmara Municipal de Alcanena, José Policarpo, vereador; João David Lourenço, regedor da freguesia; as sr.ªs D. Judite Nogueira, delegada do Iistituto de Assistência á Família; D. Maria Manuela Caldeira, assistente social do Ministério das Corporações; D. Margarida Maria Duque Vieira, assistente social de Alcanena; D Maria Isabel Peixoto, assistente da diocese de Santarém, dirigentes da Comissão de Iniciativa e Melhoramentos e da Junta de Freguesia, pessoal técnico e administrativo da Brigada Técnica da X Região Agrícola, familiar e amigos das alunas do curso.

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO

7.400 c. SÃO SEBASTIÃO, grande volume, construção de luxo, c/ 14 inq. e porteira, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Revest. a Evinel. Rende 435.600$00. Facilita 2.500 contos a juro baixo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

MORADIA

Em Cascais por 750 contos 8 assoalh., coz., 4 c. banho, despensa, hall e 2 roup. Revest. Evinel. Tem jardim e garagem.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57 - 2.º. ao ao n.º 112.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 113.

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1.º — Telefs. 30259/34755.

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.
c/ elevador - Tel 366869

COMPRA — VENDA — HIPOTECA — PRÉDIOS

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.
VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º
LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo. 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os preços e carro ... Av. João Crisóstomo 8... Telef. ...

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961 Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B.

A U T O M Ó V E I S

COMPRA — VENDA — TROCA

Austin 850, de 61; Volkswagen, de 58; Opel Rekord, de 59; Fiat 1100; Taunus 17-M, de 60; Gordini, de 62; Mercedes 180, a gasolina; Opel Rekord, de 57; Fiat 600; Nekar, de 60; Humber, de 57. UTILITÁRIAS: Austin A-40, de 57; Opel Caravan 1700, de 61. A Diesel: Mercedes 180-D, de 59; Austin. de 63; Chevrolet Belair, de 59, c/ motor Perkins, e outras marcas em stock.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
R. DE ARROIOS, 152-A — TELEF. 48707

AUTOMÓVEIS S/CONDUTOR

(15 unidades para servir o TURISTA)
Antes de se decidir, consulte-nos Largo St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado
Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR. Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

HORARIO DOS COMBOIOS
SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40	20.10 (a)	0.45
8.56		c.	Entroncamento	p.	18.25	18.29	23.19
9.01		p.		c.		17.48	22.51
12.40		c.		p.		14.15	17.50
13.50	15.30 (b)	p.	Badajoz	c.		13.15 (b)	15.30
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.		7.45	8.45

(a) — Combolo TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Combolo TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1º e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

A I Semana Nacional da Educação Física vai realizar-se em Lisboa

O Ginásio Clube Português começou ontem a celebrar, com um jantar, o seu 92.º aniversário.

Na ausência, por doença, do sr. Mário Noronha, presidente da assembleia geral, presidiu o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção, que estava ladeado pelos srs. dr. Jorge Moreira, representante da D. G. D.; prof. José Noronha Feio, director do I. N. E. F.; A. Pimenta Araujo, presidente do Congresso da F. P. Ginástica; Rocha Ribeiro e eng.º Cardoso, em representação, respectivamente, do Lisboa Ginásio e do Ateneu; general Jorge Oom e outros convidados.

Brindaram pelas prosperidades do clube em festa os representantes do Ateneu, Lisboa Ginásio, da F. P. G., Raul de Oliveira, Mário de Oliveira, pelos órgãos de informação, inspector dr. Jorge Moreira (D. G. D.) e o director do I. N. E. F., todos focando a necessidade urgente de se dotarem as novas infra-estruturas materiais com a vida, entusiasmo e juventude, que só as infra-estruturas humanas lhe podem dar. Para quê ginásios vazios?

O prof. Noronha Feio aproveitou o ensejo de anunciar a realização, próxima, da I Semana Nacional de Educação Física, durante a qual se realizarão em todas as capitais de distrito, conferências, exposições e exibições de classes de ginástica modelares, que o I. N. E. F. deslocará com a anuência dos respectivos clubes.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, nos campos do parque de jogos de Alvalade, do Futebol Benfica, Desportivo dos Olivais e V. C. Lisboa.

ANIVERSÁRIOS — Sessão solene comemorativa do 34.º aniversário do C. Futebol Benfica, na sede do clube, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Abertura, segunda fase, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova «Os 1000 quilómetros do Benfica», 1.º dia.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de 3.ª categoria, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Zona Norte: Académica-Marinhense, Galitos-F. C. Porto, Vasco da Gama-Spt. Figueirense e C. D. U. P.-Illiabum. Zona Sul: Benfica-Montijo, Belenenses-Barreirense e Sporting-Spt. Farense (em Campo de Ourique); Vit. Setubal-Internacional.

FUTEBOL—Taça «Luciano Fernandes» (reservas): Belenenses-Benfica e Sporting-Atlético, ás 16 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria, segunda jornada, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 horas.

JUDO — Campeonatos da Europa, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Benfica-Técnico, no ginásio do Liceu Gil Vicente, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA

O Benfica, campeão de Lisboa

Terminou ontem o Campeonato de Lisboa da I Divisão de ténis de mesa, com a disputa dos jogos respeitantes á derradeira jornada, cujos resultados foram os seguintes: Rio de Janeiro, 0-Sporting, 5; Belenenses, 4-Ávila, 5; Intendente, 3-Centro Católico, 5 e Benfica, 5-F. C. Lisboa, 1.

Classificação final: 1.º, Benfica, 40 pontos; 2.º, Sporting, 38 e 3.º, C. Católico, 34.

O FUTEBOL BENFICA FESTEJA O SEU 34.º ANIVERSÁRIO

O Clube Futebol Benfica comemora, amanhã, com uma sessão solene, o 34.º niversário da sua reorganização, devendo assistir á cerimónia diversas entidades oficiais e desportivas.

Aproveita-se o ensejo para uma conferência desportiva pelo jornalista dr. David Sequerra e para distribuição de emblemas de prata aos sócios com 25 anos de filiação clubista.

Do mesmo modo, distribuir-se-ão os prémios do «Grande Prémio de atal-1964», organização do C. F. Benfica, que teve o patrocínio do jornal «A Bola»: Troféu «Francisco Lázaro», á equipa do Sporting Club de Portugal (categoria seniores); Taça «Grande Prémio de Natal-1964», á equipa do Sport Lisboa e Benfica (categoria juniores); Taça «Companhia de Seguros Fidelidade», á equipa do Sport Lisboa e Benfica (categoria de principiantes); taça para o 1.º classificado em «Populares», ao Alhandra Sporting Clube; taça para o 2.º classificado em «Populares», ao Clube Atlético de Queluz.

Medalhas para os três primeiros classificados individuais de cada categoria.

No domingo haverá uma romagem de saudade ás campas dos sócios falecidos, ao cemitério de Benfica.

JUDO

CAMPEONATOS DA EUROPA

1 e 2 de Abril
às 15.00 e 21.30

*

Bilhetes entre 7$50 e 20$00

*

Pavilhão dos Desportos

*

MAIORES DE 6 ANOS

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O CAMPEONATO DE FUTEBOL RETOMA O SEU CURSO AMANHÃ

Após tradicional interrupção, motivada pela quadra festiva da Páscoa, o 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria, retoma a sua carreira, amanhã e domingo, estando previstos nada menos de 14 desafios, assim marcados:

Amanhã — Série A — B. Agricultura-C. G. Depósitos, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 15; B. P. do Atlântico- B. Portugal, no campo da Comp. dos Telefones, ás 16; B. Pinto & Sotto Mayor-B. Espírito Santo, no campo do Vitória, ás 16 horas.

Série B — Emissora Nacional-Citroen e J. B. Fernandes-Sacor, no campo do Desp. dos Olivais, ás 15 e ás 17; Simca-F. Ramada, no campo do Futebol eBnfica, ás 15 h.

Série C — Junta Nacional do Vinho-Manutenção Militar, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 17; Rúbia-Acta, no campo do C. F. Benfica, ás 17 horas.

Série D — G. E. T. Terrestres-C. N. Navegação e F. M. Armas Ligeiras-Aliança, no campo da Boa Hora, ás 15 e ás 17 horas.

No domingo — Série B — Fábrica Portugal-C. P. Prof. Comércio, no campo da Comp. Telefones, ás 9.

Série C — C. D. Teixeira-R. Marconi, no campo da Comp. Telefones, ás 11 horas.

Série D — Ar Líquido - Cinema Condes e Parry & Son-C. P. de Almargem do Bispo, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 9 e ás 11.

Vinte e quatro jogadores disputam, sábado e domingo, o campeonato nacional de ténis de mesa (individual)

No pavilhão da F. N. A. T., no Largo da Feira, em Santárem, disputa-se amanhã, a partir das 15 horas e no domingo, a partir das 9 e 30, mais um campeonato nacional de ténis de mesa, individual.

A competição reune 24 jogadores, que são evidentemente os campeões distritais e os melhores jogadores de Braga, Porto e Viana do Castelo (1.ª zona), Covilhã, Viseu, Coimbra e Aveiro (2.ª zona); Leiria, Lisboa e Santarém (3.ª zona); Évora, Faro, Setúbal e Beja (4.ª zona).

A prova é disputada no sistema de eliminação á 1.ª derrota, em cada zona, apurando para a fase final o vencedor de cada zona.

O 2.º torneio de ténis, com 24 jogadores, principia no dia 4

O 2.º torneio de ténis da F. N. A. T., consequência do êxito alcançado, pela 1.ª edição, do certame, em 1966, reune 24 jogadores e começa a disputar-se no próximo dia 4.

Os concorrentes foram distribuídos por quatro séries que, no sistema de «poule» apurarão os dois primeiros de cada série, para uma «poule» final.

Os encontros realizar-se-ão nos «courts» da F. N. A. T., em Alvalade, ás 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, a partir das 18 e 45, respectivamente, nas séries A, B, C, e D.

Mais de 20 equipas no 11.º campeonato de handebol

A actividade desportiva da F. N. A. T. está a tornar-se mais intensa. Agora é a vez dos handebolistas entrarem em acção para disputarem o 21.º campeonato nacional de handebol de 7 (distrito de Lisboa), que reune 7 equipas na 1.ª categoria, e 16, na 2.ª — estas repartidas por duas séries.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● «Benfica - tango». Ouvi, na rádio, um tango dedicado ao popular clube português numa interpretação de orquestra estrangeira. A popularidade não tem limites. A questão é saber mantê-la.

● José Aguas foi convidado para ser treinador da Portuguesa do Rio de Janeiro. Não aceitou, por estar «preso» ao Marítimo até o próximo 31 de Julho. Embora o convite seja de clube modesto, não há duvida de que o prestígio de Aguas sobe.

● O Conselho de Disciplina, da F. P. F., anda ás voltas com casos que já têm barbas. Com tantos protelamentos, os castigos acabarão por ser aplicados aos netos dos prevaricadores.

● «O Inter está interessado em Simões». Que novidade. Há dois anos escrevi isso mesmo aqui, no «Diário de Lisboa». Acrescentei que Moratti e Herrera consideravam as qualidades de Simões como ideais para o estilo do clube italiano. Mas o Benfica, claro, não é cego. Também vê.

● Schwartz treinador do Sporting? A pergunta, por ora, é de manter...

● Torres, operado. Coluna, operado. Festa, operado. Jaime, operado. Dois homens do Benfica e dois homens do F. C. P. submetidos a intervenções cirurgicas na mesma data e a quatro dias do jogo que os dois clubes vão travar nas Antas. Coincidência irónica...

Aos quatro, o desejo de pronto restabelecimento.

● Federico Bahamontes reapareceu no ciclismo, como director-técnico de uma equipa de amadores que tem o patrocínio de «El Cordobés». Dois colossos numa formação ignorada.

● Já não há bilhetes á venda para o jogo F. C. Porto-Benfica. O Estádio das Antas conhecerá uma das suas grandes enchentes.

OPINIÃO

JUNIORES — Mais outro insucesso no plano internacional. A vitória do Restelo (1-0) não chegou para contrabalançar a derrota de Málaga (1-3) e, por isso, a selecção de Portugal não estara presente na fase final do Torneio Internacional.

Se o empate de Roma, com os seniores, serviu de lenitivo em função da qualidade da exibição, o insuficiente triunfo junior sobre o «onze» espanhol não deixou de se enquadrar também nesse aspecto de comparação, embora não haja disfarçado o grande senão do futebol português, ou seja, a falta de avançados rematadores.

Desta vez não se chegou ao ponto de se acusar os rapazes (quase todos latagões de se lhes tirar o chapéu) de não possuirem atributos atléticos limados por adequada preparação física. Tambem não se chegou ao ponto de se verificar uma derrota nos ultimos minutos por falta dessa preparação física. Conclui-se, entrando-se, assim, no caminho do entendimento, que os rapazes lusitanos não são tão maus como se diz — e se disse, principalmente em sector responsavel que devia ter evitado a desmoralização de quem só precisava de moralização... —, que a sua técnica não é de desprezar e que em «genica» nada têm que aprender.

Há inumeros problemas a resolver no nosso futebol, mas será injusto não se reconhecer que muito se fez já no sentido de acautelar a preparação dos jovens. Se melhor não é possível realizar, quanto a resultados no plano internacional, pelo menos algo se tem conseguido através do aproveitamento de valores lançados mais tarde nas categorias principais. Alguns valem por transferências de volumoso numerário. A questão é saber ampará-los e esperar pelo desabrochamento das suas qualidades, conquanto os figurinos tácticos perfilhados atrofiem o junior português, mais preocupado em ser tudo menos ele próprio.

O tema dá para muito mais conversa. Talvez mereça a pena voltar a abordá-lo.

A FALÊNCIA DAS... FALÊNCIAS?

A Associação Académica de Coimbra não tem problemas de ordem económica. Segundo foi revelado, recentemente, o clube dos estudantes tem um substancial saldo positivo, da ordem dos 1500 contos, não obstante suportar despesas consideráveis com os subsídios mensais e encargos relacionados com os estudos dos seus jogadores.

A Académica não é, porém, um caso isolado. O Vitória de Guimarães também se pode gabar de não conhecer problemas aflitivos. Pelo menos, o relatório e contas da ultima gerência apresentam numeros elucidativos, nada próximos da ideia de falência. Aliás, na assembleia geral do clube vimaranense o facto foi realçado de maneira a não deixar duvidas. Vida sã. Nenhuma dor de cabeça.

Uns com penhoras ás costas, outros com patrimónios negociáveis e capazes de proporcionar belíssimas receitas, e outros, ainda, com sólidas situações financeiras. Vá lá uma pessoa ser prior de uma freguesia destas...

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Sorefame-S. C. Cerveja e F. C. Regina-C. T. T., no ginásio da Escola Francisco de Arruda, ás 20 e 30 e 21 e 30.

— 4.º campeonato nacional de damas (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de juvenis, infantis e iniciados (fase final), no Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul: Luso Algés, no Barreiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Sul: A. Apolo-Ateneu Comercial, no recinto do Porto de Lisboa, ás 21 e 30; Faculdade de Ciências- Sp. Torres, no recinto da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30.

GINASTICA — Campeonatos Nacionais de 2.ª cat. (masculinos e femininos), no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores, da A. T. M. L., Bela Vista-Atlético (B), Sete Rios (B)-Lisbonense (A), C. Mouraria-G. D. Azambuja, A. C. Mocidade-Lisbonense (B), Atlético (A)-Rio de Janeiro, Combatentes-C. R. 6 de Setembro de 1903, Armadorense-Estrelas de Alvalade, Ac. da Amadora-B. Taxa e Acad. 1.º de Junho de 1893-«Os Económicos» — nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juvenis e juniores: Lisboa Ginásio-Nac. de Ginástica, na Escola Josefa de Óbidos, e Sintrense-Benfica, em Sintra, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: C. I. F.-Benfica (B), no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.

Vitória do Lisboa Ginásio no «Regional» de voleibol

A contar para a ultima jornada do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, o Lisboa Ginásio venceu, ontem, á noite, no Liceu Pedro Nunes, o Belenenses, por 3-2 (14-16, 15-13, 15-2, 8-15 e 15-7).

Arbitrou Oliveira e Silva, e as equipas alinharam:

Lisboa Ginásio: Mota Carmo, J. Luís Vaz, J. Azevedo, Moniz Pereira, Casal Ribeiro, E. Sousa e Loubet Silva.

Belenenses: Rui Trancoso, Fernando Cavaco, Rui Santos, Wilson Neto, Fernando Marques, Rui Pinhão, António Pais e Fernando Girol.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa — 45' m — 655 kc/s — Às 6 e 30: Noticiário; 7 e 40: Do Choupo até à Lapa; 8: Noticiário; 8 e 0: Música de dança; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 9 e 5: Concerto, pela banda da G. N. R.; 9 e 50: Que quer ouvir?, programa elaborado por Cavaque Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2': O pianista Paul Badura Skoda; 2 e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Manon», de Massenet. No 1.º intervalo: 12 episódio do folhetim: «O Jogral de Deus». No 2.º intervalo: Noticiário — Duo de viola dedilhada, por Graciela Pomponio e Jorge Martinez Zarate. No 3.º intervalo: Temas sociológicos, palestra. No fina: Instrumentos diversos; 0 e 50: Últimas notícias; Fecho

2.º programa — 39, m — 155 kc/s — Às 8: Recital, pela cantora Maria Luísa Gomes Santos com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 8 e 30: Música de piano; 9: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Canções regionais, de Auvergne; 20 e 35: O Quarteto de Cordas Amadeus; 21: O orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 2 e 20. 2.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 2 e 45: Orquestras ligeiras; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Pepe Jaramillo; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente: e 5: Fecho

3. programa — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 7: Noticiário; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Contrastes musicais; 8 e 30: Vozes de Portugal; 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmos e melodias; 2': Noticiário; 2 e 8: Selecção em LP; 2, e 30: Nova vaga, 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio); 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é vaig, : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 7: Noticiário; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 9 e 3: Miscelânea; 9 e 7: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 9 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de Informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 8: Hora 8. 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 2': Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Música clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 8: Tangos; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 9 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário. 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 2': Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia. 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 às 9 e 30: Voz de Lisboa; 9 e 30 às 22 Rádio Peninsular; 22 às 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Os vigilantes da floresta (série juvenil), episódio com Graydon Gould, Michael Zenon, Peter Tully e Ralph Endersby; 20 e 5, Sangue na Estrada; 20 e 30, Barreira de Sombra (noticiário e actualidades tauromáquicas); 20 e 45, Filme Infantil «O Carroce Mágico»; 20 e 55, Homens e Aviões (programa coordenado por A. Canha e Sá); 2' e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Lucy Show — Mais um episódio desta série, com Lucille Ball e Vivan Vance; 22 e 20, Recital — 5 Canções Eslovacas de Béla Bartok, por Raquel Botelho Paula, estando ao piano Maria Antónia Saldanha de Azevedo (realização de Jorge Listopad); 22 e 40, O Barão — Série de Aventuras — «O Labirinto», episódio com Steve Forrest; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40. Meditação; 23 e 45, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17 e 5, Abertura e Telejornal (1.ª edição); 17 e 30, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein, realizado no Carnegie Hall de Nova York, com a Orquestra Filarmónica daquela cidade; 18 e 20, Nos Bastidores da Aventura (programa para os jovens); 18 e 40, Vida Sã em Corpo São (programa do dr. Ramiro da Fonseca); 19, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 45, Eurovisão — transmissão directa de Madrid da final da Taça dos Campeões Europeus em basquetebol; 2 e 15, Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 30, Telejornal — 3.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Cartaz TV (os principais programas da próxima semana, apresentados por Jorge Alves); 22 e 10. Discorama; 22 e 40, O Maioral («The Virginian»), episódio filmado, com Lee J. Cobb, Doug McClure, Cary Clark, Pipa Scott, Roberta Shore e James Drury; 0, Telejornal — 4.ª edição (últimas notícias); 0 e 10, Fecho.

ASSISTIU À MISSA VESTIDO DE MULHER

VILA VERDE, 31 — José da Silva Soares, «O Paciência», solteiro, de 18 anos, da freguesia de Anais, Ponte de Lima, assistiu á missa vestido de mulher, para ganhar 500 escudos, mas isso custou-lhe dissabores.

Silva Soares acedeu a assistir á missa vestido como uma mulher a fim de poder receber 500 escudos que João da Silva, de 25 anos, solteiro, lhe oferecia se assim procedesse, o que ele cumpriu

A brincadeira custou ao Silva Soares os incómodos de uma permanência no posto da G. N. R. local, onde lhe foi instaurado o respectivo processo, agora entregue no Tribunal Judicial de Vila Verde.

CONFERÊNCIA EM ÉVORA

ÉVORA, 31 — A convite da Camara Municipal de Évora, vem a esta cidade, no próximo dia 7 de Abril, proferir uma conferência, no Palácio de D. Manuel, o prof. dr. António Gião, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa. O tema da conferência será «O espaço, o tempo e a vida».

Semana do Ultramar

Integrada na Semana do Ultramar, realiza-se na Escola Superior de Medicina Veterinária, no próximo dia 5 de Abril, pelas 12 horas, uma palestra, pelo segundo-assistente licenciado António Mário Rodrigues Ribeiro, subordinada ao tema «A industrialização pecuária e a expansão das actividades veterinárias na evolução do Ultramar Português»

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.250$00	1.300$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	—	285$00	290$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	450$00	450$00	455$00
C. P. 4 1/2%	940$00	—	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricidade 4%	830$00	825$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	850$00	830$00	850$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	950$00	960$00
H. E. Douro	805$00	800$00	805$00
Norte de Portugal 5%	—	98$00	100$00
H. E. S. Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	955$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	715$00	710$00	715$00
T A P	950$00	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	810$00	800$00	810$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	80$00	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.070$00	1.080$00
Alentejo	1.200$00	1.185$00	1.200$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay	—	—	3.400$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.900$00
Espírito Santo	14.000$00	13.900$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.900$00	3.050$00
Português do Atlântico	—	6 450$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.350$00	4.400$00
Ultramarino	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	295$00	300$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	705$00	715$00
Ag Cassequel	497$00	495$00	500$00
Ag Colonial	—	—	95$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Boror	100$00	96$00	105$00
Cabinda	—	—	—
C A D A	1.465$00	1.465$00	1.480$00
Col do Buzi	59$00	58$50	60$00
Diamantes	1.200$00	1.198$00	1.203$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	530$00	—
Lobito	—	385$00	—
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonete	200$00	199$00	200$00
Zambézia	40$00	39$50	40$50

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Co. Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.130$00	1.120$00	1.140$00
Industria Aliança	—	—	—
Nac de Navegação	1.150$00	1.145$00	—
Petroquímica	—	—	3.600$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	4.200$00
Port de Pesca	900$00	—	900$00
Port de Tabacos	415$00	413$00	418$00
Sacor	—	4.950$00	5.050$00
Soce	3.000$00	2.980$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	940$00
U F Azoto	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	450$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	460$00
Eléctrica das Beiras	1.710$00	1.700$00	1.715$00
Gás e Electricidade	412$00	411$50	413$00
H E Alto Alentejo	195$50	195$00	195$50
H E Cávado	1.350$00	1.345$00	1.350$00
H E Douro	1.355$00	1.355$00	—
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.540$00	1.590$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.625$00	1.600$00	1.650$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	210$00	212$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América.		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8[illegible]$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papeis de crédito — Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)** 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)** 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara** 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 0-B (722868)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermino Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (84 708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque 40-A-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5145)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 326059 ✲ **Azevedo Irmão & Velga** Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul 52-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680621).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 734 ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral 00 (66 453)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André 07- (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (56344)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal R. de S. Marçal, 00 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2 2081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 5 (Tel. 260 6)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9300 9) **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel. 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 938 49)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel. 980456.

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo Tel. 299088.

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional. 74

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P.º da Republica 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66 — no EDEN
DELITO QUASE PERFEITO — no EUROPA

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
LUZES DA RIBALTA
(de Charles Chaplin)
com CHAPLIN, Claire Bloom, Buster Keaton
Dia 1 de Abril: **Ao Longo de Paris**
(Adultos)

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Êxito espantoso
Uma maravilha em alto estilo de fascinação
com a formosa e endiabrada
ROCIO DURCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ALVALADE
Telef 76 30 80
As 15.45 (p r.) e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
Às 18.30 — M/ 6 anos — **Branca de Neve e os Sete Anões**

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

---

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

EDEN
Telef 32 07 68
As 21.30
ESTREIA
(M. 6 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TCHNISCOPE

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

---

estudio 444
Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
Em exclusiva continuação de estreia por deferência do Cinema Monumental e da Metro-Goldwyn-Mayer
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A SEGUNDA VERDADE
(La Seconde Verité)
com Robert Hossein e Michele Mercier

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A NOITE DO ADEUS
A DESFORRA DE SANDOKAN

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
COM MINHA MULHER NÃO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL
(M. 12 anos)
Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h.
A VELHA INVESTIGA
O TIRANO DE SIRACUSA

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado
O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A. B. C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Muros negros» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Eu vi a morte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Marnie» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O indomável» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Intriga» e «A múmia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O grande combate» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Espero-te no inferno querida» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempos difíceis» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O grande mordomo» e «A volta do gorila» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15 «Os dois sem calções» (12 anos)

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 – 6.ª ÉPOCA

Mundo Desportivo — 1X1 111 111 X111; Republica — 111 111 X1X 2XX2; O Jornal de Felgueiras — X21 111 1X1 2111; Correio dos Açores — 121 111 111 X221; Gazeta do Sul — 1X1 111 1XX 21X1; Distrito de Setubal — 1X2 111 111 2111; Povo Algarvio — 1X1 111 111 2111; Brados do Alentejo — X2X 111 2X1 1X12; Estrela da Manhã — 1X1 111 11X 2111; Jornal de Sintra — 121 1XX 122 21X1; Notícias de Chaves — 1X1 X11 11X 2X11; Reconquista — 121 111 111 2111; Açores — 1X1 111 1X1 2112; Renovação — 1X1 111 1X1 2121; Clube Asas do Atlântico — 1X1 111 111 X111; Diário dos Açores — 1X1 211 121 2X11; Linhas de Elvas — X11 X11 111 21X1; Jornal do Fundão — 1X2 111 2X1 111X; Folha do Domingo — 111 11X 111 X111; Jornal da Lixa — 111 111 X11 21X1; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 11X 111 111 21X1; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — 121 111 1X1 X111; Jornal das Aves — 111 211 111 1211; Notícias de Penacova — 1X1 112 X21 X111; Correio do Vouga — 111 111 111 2111.

Eu Sei Tudo — 111 111 111 1111; A Voz Desportiva — 111 21X 12X 2111; A Voz do Domingo — 121 111 111 2111; «O Templário» «Desportos» — 111 111 221 11X1; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 111 111 211 2112; Gazeta das Caldas — 1XX 111 11X XX11; O Brado Africano — 111 X11 1X1 X111; Relato de Futebol Ronga — 121 111 111 2111; Relato de Futebol Português — 121 111 X1X 2111; Domingo Alegre — 1X1 111 XX1 2221; Roteiro Sonoro — 1X1 111 X12 21X1; Notícias da Beira — 121 111 XX2 211X; Diário — 2X2 X12 X1X 2211; A Tribuna — 1X1 111 1X2 X211; O Comércio de Luanda — 1X1 X11 211 2111; «Diário de Luanda — 121 111 121 2111; O Apostolado — X11 11X 11X X121; Expresso da Tarde — 121 111 11X XXX1; Café da Noite — 121 X11 X2X 2X11; Angola Desportiva — XX1 X11 111 2111: Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X12 11X 112 21X1; Notícias de Évora «Vá já Totobolando» — 11X 11X 122 X1X1; Musica da Nossa Terra — 111 111 111 1111; Musica para Jovens — 121 11X 11X 2X11; Êxitos Musicais — 1X1 111 1XX 22X1.

Sporting — 111 11X 1X1 22X1; Novidades — 1X1 11X 111 2112; Jornal do Barreiro — 1X2 111 X11 X121; O Alcoa — 1XX 111 1XX 211X; Terra Alta — 111 X11 111 21X1; A Rabeca — 11X 111 1X1 2111; Badaladas — 21X X11 1X1 2X21; Diário de Coimbra — 1X1 111 111 X112; Póvoa de Lanhoso «Desporto» — 12X 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 1X1 111 111 X111; Diário do Alentejo — 111 X11 121 X11X; Notícias de Beja — XX1 111 11X 2111; Jornal do Sul — 121 121 111 2111; A Comarca de Arganil — 1X1 X11 11X 2X11; Maria da Fonte «Desporto» — 111 111 111 211X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — X21 X11 1XX X1X1: Defesa de Arouca — X21 X11 121 2X11; O Comércio do Porto — 111 111 111 X111: Programa Sem Nome — 11X X12 2XX 21X1: Resenha Desportiva — 1X1 111 X21 2122: Rádio Clube do Norte — X21 11X 121 X211; Ideal Rádio — 1X1 111 111 2111; Notícias do Douro — X2X X11 1XX 1111: Rádio Sports — 211 X11 111 2111; Flor do Tâmega — X11 111 X11 XXXX

O Comércio de Leixões «Desporto» — 1X1 111 11X 2111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 121 X11 111 2111; Jornal de Notícias — 1X1 111 121 2111; Programa Almanaque — 121 X1X 112 21XX; Dos fracos não reza a História — 2X1 21X 12X X111; O sorriso da hora do almoço — X11 X11 1XX 2XX1; Às dez, espere por nós — X11 X11 1X1 2XX1; A Voz dos Ridículos — 111 111 11X 2111; Repórter do Dia «Angola» — 1X1 11X 1X1 2121; Repórter do Dia — 111 11X 111 211X — De tudo um pouco — 121 111 X1X 2111; Notícias de Felgueiras — X11 X11 211 2211: Notícias de Famalicão — «Vamos jogar ao Totobola» — 2X2 111 12X 1111; Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 111 111 1X2 11X1; Notícias de Gouveia — X11 111 12X 2211; Voz de Lamego — 121 111 1X1 21X1; Litoral — 1X1 211 111 X111; Rádio Ribatejo — 121 X11 2X1 211X; Folha de Tondela — 121 111 111 X111; Rádio Altitude — 1X1 111 1X1 21X1; Ecos de Cacia — 121 111 121 2111; Onda do Desporto — 1X1 21X 2X1 211X; Melodias — 111 X1X 111 2121; Musica para todos os gostos — 121 X11 11X 2XX1; Conjuntos Modernos — 1X1 X1X 111 2211.

Diário do Norte — 111 XX1 X21 X1XX; O Comércio de Gaia — 1X1 X1X 12X 21X1; O Comércio de Gondomar — 1X1 X1X 12X 21X1; O Norte Desportivo — 111 X11 111 2111; Programa Electro-Mecânico — 121 111 111 XX11; Momento do Totobola — 111 111 111 2111; Boletim Desportivo — 1X1 111 121 2X11; Aqui, Salgueiros — 111 111 121 2112; A lição do menino Quim — 1X1 111 111 211X; Penalti — 111 111 111 1111; A Ordem — 111 111 1X1 X111; Rádio Placard «R.C.P.» — 111 111 111 2111; Rádio Placard «R.R.» — 1X1 211 1X1 2X1X; Rádio Placard «E.N.R.» — XX1 X11 111 2112; Vamos á bruxa — XX1 211 11X X11X; Mosaico — X11 X11 111 2111; Colina Sagrada — 121 1X1 111 111X; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 2111; Peça que não maça — 121 X11 1X1 2111; A Voz X11 211 111 2111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 — 6.ª ÉPOCA

N.	JOGOS	1	X	2
1.	C. U. F.-Sanjoanense ...	95	20	5
2.	Porto-Benfica ...	44	45	31
3.	Braga-Setubal ...	104	10	6
4.	Atlético-Beira Mar ...	79	32	9
5.	Sporting-Guimarães ...	116	3	1
6.	Varzim-Leixões ...	98	19	3
7.	Torres Novas-Peniche ...	97	14	9
8.	Oliveirense-Salgueiros ...	68	30	22
9.	Seixal-Sintrense ...	82	30	8
10.	Oriental-Barreirense ...	12	27	81
11.	Lusitano-Olhanense ...	91	18	11
12.	Leões-Alhandra ...	84	27	9
13.	Luso-Almada ...	96	15	9

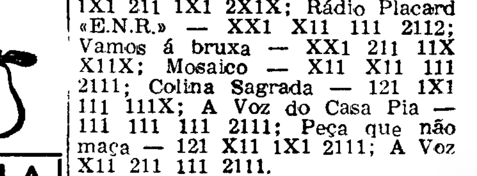
e o prognóstico «lógico» será: 1X1 111 111 2111.

«Dia da Unidade» no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 vai comemorar, em 9 de Abril, o «Dia da Unidade», assinalando assim a data em que foi promulgado o alvará régio da criação do Regimento de Artilharia da Corte, de cujas tradições é herdeiro.

O Comando da unidade procura conhecer as direcções dos oficiais, sargentos e praças que na guerra de 1914-1918 e desde 1961, no Ultramar, fizeram parte das unidades mobilizadas pelo R. A. L. 1, a fim de os convidar para assistir áquelas cerimónias.

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

bom apetite


TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. STº ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porta, 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidades: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

Estão a ser organizados novos processos de abate e venda de burros

— segundo foi revelado no julgamento em curso no Tribunal dos Géneros Alimentícios

Prosseguiu esta manhã, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, o julgamento, que ontem aí começou de mais nove indivíduos implicados no abate e venda de burros — António dos Santos, Maria Jacinta dos Santos Botelho, Francisco Bárcia Missas, José Gonzalez Bárcia, Eládio Bárcia Gonzalez, Vitalino de Jesus Pedroso, Mário da Costa Lázaro, João Francisco Pedroso e Joaquim Carlos André Neves.

O tribunal, constituído pelos srs dr. Gonçalves Pereira (juiz) e general Fernando de Oliveira, e tenente-corone. Fernando Caetano (assessores), deu começo aos trabalhos, principiando por ouvir o inspector das Actividades Económicas sr. Augusto Esaguy, que participou na elaboração do processo.

Os defensores dos réus, srs. drs. Santos Vicente, Duarte Turras, Conceição Ribeiro e Teixeira da Costa passaram, sucessivamente, a inquirir o inspector Esaguy, que, durante algumas horas, respondeu ás perguntas da defesa, dando mostras de conhecimento do processo.

A uma frase do dr. Duarte Turras, que afirmara ser aquele processo o ultimo do caso do abate de burros e venda ilegal da carne, o presidente do tribunal comentou

— Oxalá.

Mas o inspector sr. Augusto Ezaguy revelou que, pelo contrário, haveria outros processos. Apareceram mais peles de burros enterradas. Mas ainda se não sabe quem é o arguido.

— Então, depois de vir nos jornais, talvez nunca mais se saiba — comentou, com bom humor, o sr dr. Gonçalves Pereira.

— Mas talvez até já esteja preso, sr. dr. juiz! — disse, com segurança e alguma ironia o inspector Esaguy

Admitiu, depois a pouca culpabilidade dos filhos do Missas.

— A que eu chamo nenhuma! — talhou o sr. dr. Bessa Vitcor.

— Mesmo que os filhos do Missas soubessem dos negócios do pai, isso não prova a sua própria culpabilidade, tanto mais que teriam recomendado ao pai para não fazer negócios com o «Galinhas».

— Para não «manter», sr. dr

E neste tom se prolongou a inquirição, até que a audiência foi suspensa, para recomeçar a meio da tarde.

Um apelo a favor

da libertação de dois raptados pela «Frelimo»

PONTA DELGADA, 31 — Em nome de uma viuva que tem o filho, de nome José Manuel de Viveiros Pimentel e a nora, Zélia Maria, aprisionados na Tanzânia pela organização terrorista «Frelimo» (Frente de Libertação de Moçambique), o jornal «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, dirige hoje um apelo á Cruz Vermelha.

José Pimentel e sua mulher foram raptados do colonato da Nova Madeira, no distrito moçambicano do Niassa, em Julho do ano passado, e levados para a Republica da Tanzânia juntamente com outros habitantes daquele colonato, entre os quais uma senhora açoreana, Rosa Maria de Sousa Medeiros e seus filhos, cuja libertação, mercê dos bons ofícios da Cruz Vermelha internacional, foi recentemente tornada publica.

Ao ter conhecimento pelos jornais de que Rosa Maria e os seus três filhos já se encontravam em Lisboa, a mãe de José Pimentel correu á redacção do «Correio dos Açores» a pedir que, nas suas páginas, fosse feito um apelo á Cruz Vermelha para promover também a libertação de seu filho e sua nora.

Visitou a obra

que lhe serviu de tema o jovem francês que venceu no seu país o concurso «A ponte vista pelas crianças»

Esteve esta manhã na Ponte Salazar o pequeno Daniel Wacks, o rapazinho francês de 12 anos, aluno liceal, que há alguns dias se encontra entre nós, por ter sido o vencedor do concurso organizado em Paris, e intitulado «A Ponte vista pelas crianças francesas», aquando da apresentação na capital gaulesa da exposição sobre a mesma ponte.

Daniel Wacks era acompanhado de sua mãe, encontrou-se ali com o jovem António Eduardo Xavier, que foi o vencedor, em Portugal, daquele concurso. O pequeno francês foi recebido no Gabinete da Ponte pelo seu director, sr. eng.º Canto Moniz, e depois visitou interessadamente aquela mesma ponte — que, afinal, já tinha imaginado e pintado com tal felicidade que lhe valeu a visita que agora faz ao nosso País.

Mortos por engano mais quatro americanos no Vietnam

SAIGÃO, 31 — (R.) — Quatro fuzileiros navais americanos foram mortos e 18 feridos ontem quando a sua posição foi atingida por foguetões disparados por um avião também americano — revelou hoje um informador militar.

O informador disse que o aparelho apoiava forças de fuzileiros navais em operação a 480 quilómetros ao norte de Saigão quando os foguetões disparados contra «vietcongs» erraram o alvo.

Declarações do presidente da Bull General Electric

De passagem em Lisboa, o presidente da Bull General Electric sr. Henri Desbruères, fez, acerca da posição do Grupo a que pertence a empresa, no quadro da industria mundial de computadores electrónicos, algumas declarações a entidades ligadas áquele sector de actividade

O sr Desbruères, depois de acentuar o que poderá ser a contribuição da França, neste sector, para o desenvolvimento económico de Portugal, reafirmou que o Grupo General Electric, Bull General Electric e Olivetti General Electric, representando um enorme potencial técnico e financeiro, prosseguirá sem desvio a decisão inabalável de desenvolver uma industria de calculadores, em bases sólidas e rentáveis

O sr. Desbruères afirmou que se dispõe, actualmente, de uma linha de equipamentos homogénea e, depois de se referir á política de expansão do Grupo e á sua projecção ao nivel das filiais, terminou por manifestar o seu apreço pelos resultados da filial portuguesa e agradecer a confiança dos dirigentes das empresas e administrações nacionais nos equipamentos B-GE.

O sr. Desbruères, que regressou ontem a Paris, é grande amigo do nosso País, onde veio pela primeira vez há 21 anos, quando director-geral da Air-France, no voo inaugural da linha aérea Lisboa-Paris.

OBRA RODOVIÁRIA

Efectua-se no dia 18 de Abril, na Junta Autónoma de Estradas, concurso publico para arrematação da empreitada de construção da estrada nacional 2 — lanço entre Fundada e Vila de Rei. A base de licitação é de 11 809 410$00; o depósito provisório de 295 236$00 e o depósito definitivo 5% do preço da adjudicação.

Foram aprovados o relatório e as contas do exercício de 1966 da Radiotelevisão Portuguesa

Na sede da Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L., á Lapa, reuniu-se, esta manhãi a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e aprovação das contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

Assumiu a presidência da mesa o sr. eng.º Santa Clara Gomes, em representação do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, tendo como secretários os srs. Joaquim Coelho Flor, dos Emissores Associados de Lisboa, e coronel dr. Vital de Leinos Bettencourt, do Rádio Clube de Angra.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Santa Clara Gomes deu a palavra ao novo presidente do conselho de administração, sr. dr. João Duque, que prestou esclarecimentos complementares sobre a matéria do relatório e das contas e fez considerações sobre as principais linhas de orientação da actividade da empresa nos próximos anos. Intervieram nos trabalhos os accionistas srs. engos Cunha Leal e Silva Martins e dr. António Veiga Moura, este em representação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

A assembleia aprovou o relatório da gerência, o balanço e contas e a aplicação do saldo do exercício, conforme a proposta do conselho fiscal. De salientar que a R.T.P. pôde, no final de 1966, ver reduzido a 22,8 % o montante dos prejuízos que acumulou nos primeiros seis anos de actividade. Foi aprovado um voto de louvor ao conselho de administração, pela «competência, zelo e dedicação» com que desempenhou o seu mandato, tornado extensivo ao conselho fiscal, por voto unânime dos accionistas presentes.

«LISBOA» vende se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A «MARIA MAIS SIMPÁTICA DE MOÇAMBIQUE» REGRESSOU A QUELIMANE

No avião da TAP, regressou na madrugada de hoje a Quelimane a jovem zambeziana Maria da Graça Pinto Pereira, que foi eleita a «Maria mais simpática de Moçambique», de 1966, no concurso organizado pelo nosso prezado colega «D.ário de Moçambique» e a quem coube como prémio uma viagem á Metrópole, com estadia de quinze dias no Hotel Estoril-Sol.

Maria da Graça, que visitou também Trás-os-Montes (de onde é natural a mãe, D. Olívia Pinto Pereira, que a acompanhou nesta viagem), bem como outras regiões do Centro e do Norte do País, declarou-se encantada com o que viu na Metrópole e pelas atenções que lhe dispensaram durante a sua permanência no Continente.

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS TIPÓGRAFOS DA IMPRENSA DIÁRIA

O ministro das Corporações e Previdência Social homologou, ontem, o novo contrato colectivo de trabalho dos tipógrafos da Imprensa diária, negociado entre a Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, que engloba os organismos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Aveiro, e o Grémio Nacional da Imprensa Diária.

O contrato, renovando, assim, o que se encontrava em vigor há 17 anos, concede várias regalias áqueles profissionais em matéria de salários, com o estabelecimento de um regime de diuturnidades, correspondente a 10 % do salário-base para os que tenham mais de cinco anos na mesma categoria e na mesma empresa.

Foi, também, aumentado o período de férias, com a concessão de um subsídio, no valor de 50 % do salário-base, a que terão direito todos os profissionais com mais de cinco anos ao serviço da mesma empresa. Fixou-se ainda, uma pensão de sobrevivência para as viuvas, regalia pela primeira vez conseguida pela classe.

O contrato entra em vigor amanhã, á excepção do regime de diuturnidades, que tem efeitos retroactivos, a partir de 1 de Janeiro do ano em curso.

PISCINA do TAMARIZ

REABRE AMANHÃ

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

LATINA

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
PISCINA • CAMPO DE TIRO • TÉNIS

HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • CAÇA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

OS NÚMEROS DA EMIGRAÇÃO

As tensões no mercado do trabalho de Portugal metropolitano apresentam-se com acuidade crescente em sectores cada vez mais variados. A lavoura de grande parte do País não encontra solução fácil para a crescente escassez de mão-de-obra, porque não pôde ou não soube preparar a tempo as reconversões de métodos de trabalho exigidas pela retirada em massa dos recursos braçais baratos e sempre disponíveis. As indústrias, que se desenvolvem e multiplicam, vivem hoje na «caça» sistemática aos quadros que podem captar, disputando-os as empresas recíprocamente por todos os meios de que podem lançar mão. E os serviços do Estado, como foi há pouco salientado ao nível ministerial, estão em sérios riscos pela fuga incessante dos elementos mais válidos e pela ausência de concorrentes aos concursos.

Causas várias convergem, como se sabe, para o agravamento deste problema, que é hoje um dos mais sérios da vida portuguesa. Mas os numeros há pouco publicados no estudo da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O.C.D.E.) sobre a conjuntura portuguesa são particularmente significativos. Completando as informações de origem oficial portuguesa com as do boletim mensal do Instituto francês de Estatística (registo de «permis» de «travail»), assinala-se nesse trabalho que a emigração de Portugal metropolitano, na totalidade, aumentou de 45 mil pessoas em 1963 para 65 mil em 1964 e para 101 mil em 1965. A emigração para França, segundo a estatística deste país, que acusava a concessão de 3593 «permis de travail» em 1960, ascendeu na mesma ordem de referenciação a 8242 em 1962, a 15 223 em 1963, a 32 037 em 1964 e a 57 315 em 1965. A curva ascensional é impressionante e testemunha uma realidade decisiva.

Este movimento, segundo os economistas da O.C.D.E., pode ter efeitos benéficos na medida em que contribuir para melhorar a produtividade nas empresas do nosso País. No entanto, além das dificuldades de substituição da mão-de-obra qualificada — e sabe-se quanto elas são sérias entre nós — poucas industrias estão ainda á altura, em Portugal, de rivalizar com as dos países altamente industrializados sob os pontos de vista de salários e de condições de trabalho que assegurem a fixação de mão-de-obra. A solução a longo prazo de todos estes problemas — nunca é de mais repeti-lo — só poderá encontrar-se na aceleração do desenvolvimento económico nacional.

A MODERNIZAÇÃO DO PARQUE DE TRACÇÃO NOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

No princípio de Janeiro passado foi desembarcada no entreposto de Alcantara, procedente de Liverpool, a primeira de uma série de 50 locomotivas diesel encomendadas pela C. P. á English Electric, de Londres. Como se informou, 10 dessas unidades, de grande linha (1400 CV), serão directamente fornecidas pelo mercado britanico; as restantes 40, de tipo igual, serão montadas no País, pela Sorefame.

Acentua com justificado relevo o «Boletim da C. P.», numa das suas recentes edições, que a renovação de material tractor que tão importante aquisição vai permitir, generalizando mais a dieselização lado a lado com a electrificação, além da substancial economia de exploração daí resultante — reduzindo a 15% ou talvez mais a quilometragem da obsoleta tracção a vapor — trará para a C. P. a necessária e precisa *mise au jour* do seu parque, por modo a melhor servir o publico e os mais diversos sectores da vida nacional. Expressa, por outro lado, o espírito decisivo e a vontade firme da empresa em cumprir a sua missão, como elemento básico e de vanguarda da riqueza do País, adentro da nova e progressiva estruturação laboral que rege os destinos da Nação, no caminho de realizações cada vez mais vastas e responsáveis.

Condicionamentos técnicos da indústria em Espanha

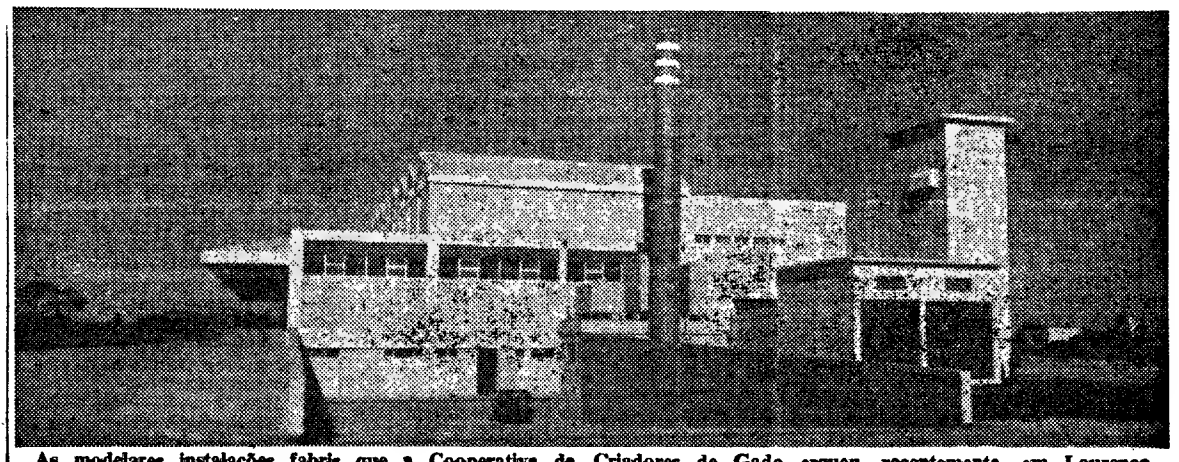
O Ministério da Industria do governo espanhol acaba de alterar de novo algumas das normas estabelecidas quanto ás condições técnicas e dimensões mínimas exigidas em determinados sectores industriais, de modo a possibilitar uma melhor adaptação dos mesmos ás modernas exigências da economia industrial.

São numerosas as industrias em relação ás quais foram fixadas condições técnicas e dimensões mínimas; as mesmas distribuem-se designadamente, pelos seguintes sectores: da alimentação, têxteis e calçado, químicas, pasta e papel, materiais de construção, metalurgicas e metalomecanicas, material eléctrico e de transporte.

A indústria francesa da electricidade também recorre ao capital externo

Noticiou-se ultimamente no Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional que foi lançado pela organização da «léctricité de France» no mercado do euro-dólar um empréstimo no valor de 30 milhões de dólares, tomado firme por um sindicato de garantia formado por quatro bancos franceses, com o apoio de uma instituição financeira (Société Générale pour la France) actuando em todos os países em que

(Continua na página seguinte)



As modelares instalações fabris que a Cooperativa de Criadores de Gado ergueu, recentemente, em Lourenço Marques

A COOPERATIVA DE CRIADORES DE GADO TEM CONTRIBUÍDO DE MODO EFICAZ PARA O PROGRESSO DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

O desenvolvimento económico da província de Moçambique constitui natural preocupação de diversas empresas instaladas naquele território. Apesar do caminho percorrido nestes ultimos anos, avultando nessa actividade algumas realizações de extraordinária envergadura técnico-financeira, importa, porém, assinalar que ainda falta resolver uma problemática de vastos contornos e incidências no contexto industrial, não só para atender ao crescimento demográfico do território, mas também para proporcionar a indispensável valorização da mão-de-obra local — e a elevação do nível de vida das suas gentes.

As dificuldades a vencer são muitas e variadas, dependendo o êxito de algumas iniciativas do ataque que se fizer a problemas de base, um dos quais, necessáriamente, será o fomento do ensino. Impõe-se, todavia, conduzir a vida daquela província conforme os verdadeiros interesses nacionais, apoiando todas as diligências julgadas válidas — e disciplinando algumas outras porventura menos certas. Este é o caso, por exemplo, do labor agro-pecuário de Moçambique, trabalho indispensável ao progresso concertado da província do Índico.

Neste sector avultam, entre outros factores do maior interesse, o binómio carne-leite. Sem esquecermos a singular importancia da intervenção agrícola generalizada, fixemos, por agora, a nossa atenção no sector pecuário, que representa, muito exactamente, um dos elementos de fixação dos agricultores e da rentabilidade que procuram retirar do seu trabalho de todos os dias. Mas há ainda um outro aspecto a frisar: o apastecimento das populações. Verifica-se, assim, e em preves traços, quanta influência poderá exercer o labor dos criadores de gado numa província que necessita de se desenvolver no campo agro-pecuário, por um lado, e de garantir, por outro, o abastecimento, a preço razoável, de uma população que se multiplica. Sem o que haverá de recorrer a importações maciças — autêntica sangria das finanças moçambicanas.

Uma das entidades colectivas particulares que mais se tem distinguido na expansão dos recursos agro-pecuários moçambicanos é a Cooperativa de Criadores de Gado. Esta prestimosa instituição, com sede em Lourenço Marques, pode considerar-se, com efeito, das mais importantes realizações económicas de Moçambique.

Fundada em 1938, conta hoje 188 sócios, dos quais, 80 são produtores de leite. A sua actividade cresce de ano para ano, acompanhando, assim, o ritmo do próprio desenvolvimento da província — e tem procurado manter-se na vanguarda no que respeita a empreendimentos diversos e de vulto que exigem, acima de tudo, grande confiança nos destinos futuros daquele território.

Acentua-se, também, que a Cooperativa de Criadores de Gado tem pretendido dar resposta pronta a todas as solicitações impostas pelo progresso e até pelo prestígio — ou bairrismo, se assim quiserem chamar-lhe — das populações moçambicanas. A evidenciar esta asserção (ou a confirmá-la) ressalta a própria existência da Cooperativa.

destacados obreiros, que foi o dr. António Botelho, médico-veterinário de altos e consagrados méritos profissionais. Grande espírito colectivista, alicerçado numa bondade tão evidente quanto desinteressada, qualidades estas que lhe granjearam, indubitávelmente, a confiança de todos os seus pares, lançou-se no propósito muito altruista de unir os homens, identificando-os perante objectivos que lhes eram comuns.

A Cooperativa de Criadores de Gado sempre viveu, entretanto — e isto é outro aspecto a salientar —, financeira e económicamente, num estilo de marcada independência. Os seus bens, que hoje se classificam em propriedades de vários tipos, são — e sempre foram — formados pelas contribuições dos próprios associados. Mesmo quando houve de recorrer ao crédito, sempre o indispensável aval resultou do seu próprio património — superior aos empréstimos da banca.

Serviço a apontar

Outra eloquente manifestação de pioneirismo e de actividade progressista da Cooperativa é o facto

LOURENÇO MARQUES BENEFICIA HÁ ANOS DE MODELAR ABASTECIMENTO DE LEITE PASTEURIZADO E ENGARRAFADO

Com efeito, o cooperativismo agrícola nunca teve grandes tradições entre a nossa gente do campo, por princípio individualista e desconfiada. Actualmente, porém, observa-se a existência destas colectividades um pouco por toda a parte, muito em especial na Metrópole, mas, em boa verdade, quase sempre apoiadas pelo Estado ou pelos organismos corporativos, conforme acontece com as cooperativas vinícolas.

Um exemplo marcante

É diferente, contudo, a situação da Cooperativa de Criadores de Gado, de Lourenço Marques. Na época em que foi fundada ainda tais ideias cooperativistas eram consideradas, entre os nossos lavradores, autênticas utopias. Aconteceu, também, que a referida instituição nasceu devido á iniciativa feliz de um grupo de homens que sabia muito bem quais os objectivos a perseguir.

Justo é, então, render homenagem á memória de um dos seus de, devido apenas ao seu labor acertado, Lourenço Marques beneficiar, desde há anos, das vantagens notórias de um modelar abastecimento de leite pasteurizado e engarrafado, muito antes — talvez cerca de quinze anos — de Lisboa. Actualmente, essa mesma posição de vanguarda não esmorece, nem perde terreno, tendo em presença as mais arrojadas promoções no campo cooperativista verificadas em Portugal.

Vem a propósito vincar que, em 1954, a Cooperativa de Criadores de Gado, observando quão antiquado era já esse sistema de abastecimento de leite, e afinal todas as instalações industriais criadas com a própria instituição, resolveu lançar-se num empreendimento de grande envergadura. Determinou, então, a elaboração dos indispensáveis estudos, os quais foram confiados ao sr. dr. Vieira de Sá, experimentado técnico de lacticínios, com uma larga permanência de

(Continua na página seguinte)

PRODUÇÃO ACTUAL: LEITE ESTERILIZADO EM EMBALAGENS PERDIDAS, QUEIJO, MANTEIGA, «YOGURT» E SORVETE

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Durante o mês de Abril estão a pagamento os seguintes:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupos A e B) — Liquidação provisória:* — A prestação unica que não tiver sido cobrada ou paga com juros de mora de 1,45 por cento, até ao dia 31 de Março findo, relaxa em 1 de Abril e só poderá ser cobrada com juros, selos e custas.

Igualmente, se a primeira prestação não tiver sido paga até áquela data, com os indicados juros de mora de 1,45 por cento, toda a dívida, isto é as duas prestações, passará a ser cobrada coercivamente a partir de 1 de Abril.

Entretanto, esta dívida ao Estado pode ainda ser paga até ao dia 9 de Abril, com juros de mora de 1,45 por cento e uma taxa de 3 por cento (nunca inferior a 5$00 nem superior a 5000$00).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo C)* — Está a pagamento á boca do cofre, isto é sem juros de mora, a unica ou a primeira prestação dos conhecimentos divididos obrigatóriamente em três.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL *(liquidação provisória)* — Se a prestação unica não tiver sido paga até 31 de Março, com juros de mora de 1,45 por cento, relaxa em 1 de Abril, só podendo ser paga com selos e custas.

A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro, com juros de mora de 2,26 por cento.

Quanto ás colectas divididas em quatro prestações, a primeira pode ser paga com os juros de mora atrás indicados, independentemente da segunda que se venceu no dia 1 de Abril.

Sem juros de mora, isto é, á boca do cofre, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em quatro.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(secção A)* — Sem juros de mora, a prestação unica que representa o lançamento deste imposto respeitante ao ano de 1966.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(secção B)* — Durante o mês de Abril deverá ser entregue nos cofres da Fazenda Nacional o imposto descontado nos lucros pagos ou creditados aos sócios das sociedades comerciais, cujas contas de gerência tenham sido aprovadas no mês de Março.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(empregados por conta de outrem) — Desconto mensal:* — Como de costume deverá ser entregue durante o mês de Abril, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Março ultimo.

IMPOSTO SUCESSÓRIO — *Anuidades:* — As anuidades vincendas que estiveram á cobrança em Janeiro e que não foram pagas durante o mês de Março, com juros de mora de 1,45 por cento, relaxam em 1 de Abril e só poderão ser pagas com custas e selos.

TAXA MILITAR — Durante o mês de Abril que amanhã se inicia, deverá ser paga a anuidade do ano de 1967 que decorre, de 60$00, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Porém os recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do Bairro Fiscal correspondente á freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar nestas duas cidades.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Deverá ser entregue até ao dia 30 de Abril o imposto relativo ás transacções efectuadas durante o mês de Março do corrente ano.

IMPOSTOS CAMARARIOS

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Durante o mês de Abril está a pagamento este imposto, de uma unica vez ou a primeira prestação se o contribuinte assim o desejar.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

VERBETE ESTATÍSTICO — Todas as sociedades existentes no continente e nas ilhas adjacentes em 31 de Dezembro de 1966, são obrigadas a enviar ao Instituto Nacional de Estatística o verbete de sociedade devidamente preenchido *até ao dia 15 de Abril.*

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita podem, porém, *completar até 30 de Junho* o preenchimento dos verbetes entregues naquele prazo, remetendo ao Instituto as informações que nele tenham deixado de mencionar.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta Própria) — Matéria tributável de 1966. — De 1 a 15 de Abril decorre em todo o País,* o prazo para os contribuintes deste grupo reclamarem da fixação efectuada pelas comissões concelhias, para as superiores comissões distritais.

Esta reclamação, como se sabe, é administrativa e a impugnação contenciosa só é de admitir no caso de preterição de formalidades legais por parte das referidas comissões concelhias de fixação.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo A) — Declarações:* — As pessoas singulares ou colectivas tributadas neste grupo *deverão entregar as declarações modelo 2,* em triplicado, acompanhadas dos indispensáveis elementos de contabilidade referidos no artigo 46.º do Código.

A declaração será assinada pelo contribuinte ou seu representante legal e pelo técnico de contas responsável, os quais rubricarão todos os documentos anexos que se consideram como fazendo parte integrante da mesma.

A entrega destas declarações será feita na repartição de Finanças do concelho ou bairro onde o contribuinte tiver a sua sede, *durante o mês de Abril corrente,* salvo se possuirem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do território do continente ou das ilhas adjacentes, caso em que a entrega será efectuada no mês de *Julho.*

Escusado será salientar que as declarações deverão ser preenchidas com a maior clareza possível e que os documentos anexos deverão ser bem explícitos e conter todos os elementos determinados na lei, a fim de permitirem uma fácil e correcta determinação da colecta, tornando implícitamente menos incómoda a vida do contribuinte e do funcionário liquidador.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B) — Declarações:* — Também as pessoas singulares ou colectivas, abrangidas por este grupo tributário, *deverão apresentar até ao dia 15 do mês de Abril, a declaração do modelo 3,* em duplicado, na repartição de Finanças onde tenham a sua sede ou estabelecimento estável.

No caso de existirem filiais, sucursais, agências, delegações, ou qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais em concelhos ou bairros diferentes dos do estabelecimento principal ou sede, apresentar-se-á idêntica declaração, em triplicado, na repartição de Finanças da área daquelas dependências, mas abrangendo unicamente as actividades ali exercidas.

As declarações, desde que exista contabilidade regular, serão acompanhadas da cópia do balanço e do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas e ainda da nota descriminativa modelo 4, se forem exercidas actividades de ramos diferentes em estabelecimentos separados.

Todos estes elementos serão assinados por quem for responsável pela sua organização.

Como atrás acentuámos, torna-se de toda a conveniência que, tanto a declaração como os elementos de contabilidade sejam correctos e judiciosamente preenchidos, a fim de que não surjam problemas que se traduzem em perdas de tempo e incómodos para todos.

A INDÚSTRIA FRANCESA DA ELECTRICIDADE TAMBÉM RECORRE AO CAPITAL EXTERNO

(Continuação da página anterior)

a operação foi subscrita. O empréstimo, á taxa de 6,5 por cento, será amortizável em 12 anos.

A operação reveste-se de especial importancia por duas razões: porque representa a concretização de uma tentativa de liberalização dos movimentos de capitais em França e porque permite reduzir o apelo á poupança interna, facto esse importante em face da dificuldade de que nos ultimos tempos se tem revestido a colocação de empréstimos em França, apesar do nível elevado das taxas de juro.

A operação tem o acordo das autoridades publicas francesas e constitui uma experiência que a ter êxito, será seguida por outras semelhantes.

A nova fábrica da C. C. G.

(Continuação da página anterior)

dez anos nos respectivos sectores da F. A. O., disseminados pelo mundo.

Relatório fundamental

Afigura-se com interesse reproduzir os passos essenciais do relatório apresentado aos dirigentes da Cooperativa pelo referido técnico, porquanto podem esclarecer melhor alguns dos aspectos principais da política leiteira que está a ser seguida em Lourenço Marques. Este documento foi elaborado e entregue em 1964.

● Estamos precisamente a dez anos de distancia da primeira revisão que fizemos dos problemas técnicos da C. C. G., e é consolador verificar quanto esforço e boas vontades foram, entretanto, dispensadas pelo punhado de obreiros que constitui a Cooperativa, que, mau grado tanto escolho, tem conseguido romper em frente, mantendo a sua unidade — que é toda a sua força.

● Hoje, a secção de Leite e Lacticínios vê duplicada, em relação a 1953, a sua laboração, com uma valorização média de leite por litro que em nenhuma circunstancia o criador poderia usufruir, se não fosse ele próprio a industrializar a sua produção.

● Esta é a diferença fundamental que distingue o sistema de industrialização numa cooperativa de produtos leiteiros do sistema de empresa alheio aos interesses da produção.

● O preço por que o leite tem estado a ser pago ao criador não é um preço artificial, nem um preço de especulação conseguido á custa da bolsa do consumidor; não, é simplesmente um preço alto porque, ao lucro da produção de leite, se associa na mesma entidade o lucruo industrial e, em certa medida, o lucro comercial. A Cooperativa, deste modo, está de posse de toda a cadeia que leva o produto desde o estábulo até ao consumidor.

● Por isso, á C. C. G. não deve oferecer perigo qualquer eventual concorrência industrial, porque a existir algum dia uma fábrica de lacticínios manajada por elementos estranhos á Cooperativa, nunca tal organização poderá pagar por litro mais do que metade da sua actual valorização.

● É necessário dizer-se isto para que todos os criadores se estimulem e unam fileiras dentro da Cooperativa de Criadores de Gado, para fortalecimento próprio e colectivo e, também, para que não se pense — conforme levianamente pode acontecer — que o referido preço corresponde sómente ao pagamento da matéria-prima: leite!

Conclusões objectivas

No estudo concretizado pelo sr. dr. Vieira de Sá, que teve, digamos assim, uma fase preparatória de cerca de dez anos, durante os quais foram postas á prova as possibilidades de desenvolvimento da produção de leite local, uma vez existindo — conforme existe — o estímulo de melhor garantia de preço, traçou-se, ainda, o projecto de um modelar conjunto de instalações que seria inaugurado, solenemente, no final do ano de 1966, pelo governador-geral de Moçambique.

A prova de que a argumentação apresentada estava certa forneceu-a, de modo inequívoco, o facto de a produção leiteira ter, entretanto, aumentado. Deve acentuar-se, a propósito, que a nova fábrica se encontra preparada para trabalhar a vasta gama dos produtos próprios e derivados dos lacticínios, nomeadamente os seguintes: leite esterilizado em embalagens perdidas, queijo, manteiga, «yogurt» e sorvete, entre outros.

Quando se planificou a estrutura das actuais instalações fabris da Cooperativa de Criadores de Gado admitiu-se, com interesse, a hipótese de erguer, também, um sector destinado ao fabrico de leite condensado, atendendo ao seu grande consumo em Lourenço Marques. Esta disposição de fomento foi, no entanto, contrariada por motivos ponderosos:

● Falta de leite suficiente para garantir o funcionamento de uma instalação dessa natureza e em condições económicas.

● Impossibilidade de competir, em preço, com o leite importado, sem agravo substancial para o consumidor e forte protecção aduaneira.

● Lógicamente, a produção de leite condensado só é justificavel quando existem excedentes de leite liquido, pois trata-se de um tipo de leite conservado Por ser considerado leite excedentário, o preço da matéria-prima indispensável é sempre mais baixo.

use ISE® e aumentará as condiçoẽs de higiene do seu lar

mira 12

NAS HABITAÇÕES MODERNAS TODAS AS COZINHAS ESTÃO DOTADAS DE TRITURADORES DE RESTOS DE COMIDA, ACOPLADOS AOS LAVA-LOIÇAS.

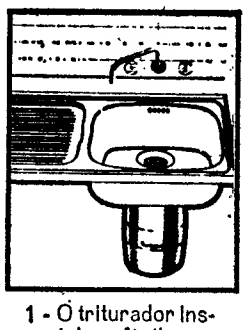
— O TRITURADOR "ISE" PERMITE ELIMINAR IMEDIATAMENTE TAIS DESPERDÍCIOS (PARTICULARMENTE AQUELES MAIS SUJEITOS A DETERIORAÇÃO).

— MANTÉM A SUA COZINHA HIGIÉNICA E LIMPA, LIVRE DE INSECTOS, ETC.

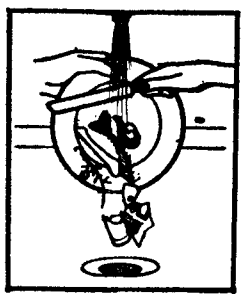
— SUPRIME O PROBLEMA DO DESPEJO DOS DESPERDÍCIOS.

— VALORIZA A SUA COZINHA TORNANDO-A DIFERENTE.

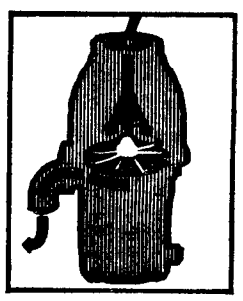
AO COMPRAR OU ALUGAR UMA CASA MODERNA, VERIFIQUE SE A COZINHA ESTÁ EQUIPADA COM TRITURADOR OU SE O LAVA-LOIÇAS JÁ POSSUI O ORIFÍCIO APROPRIADO PARA A SUA INSTALAÇÃO.



1 - O triturador instala-se fàcilmente debaixo do lava-loiça.



2 - Os desperdícios são deitados no orifício, com a água a correr.



3 - e saem triturados pela conduta normal de escoamento.

PEÇO ME ENVIEM INFORMAÇÕES SOBRE OS TRITURADORES "ISE"
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-ITALIANA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15, 2.º - Lisboa Telefs. 53 89 80 - 53 89 89
Nome _____
Endereço _____
Localidade _____

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CONSTRUÇÃO NAVAL

A Marinha de Guerra portuguesa adoptou o tipo francês «Commandant Rivière» para um dos novos grupos de fragatas em construção em França, a primeira das quais — a «Comandante João Belo» — entra depois de amanhã em experiências

Começam depois de amanhã nas águas de Nantes as experiências de mar da nova fragata «Comandante João Belo» a primeira das quatro ali em construção

Depois de amanhã, ás primeiras horas da manhã, largará de Nantes para o mar, pela primeira vez, a nova fragata portuguesa «Comandante João Belo», em acabamento nos estaleiros daquele porto — a primeira das quatro encomendadas, juntamente com quatro submarinos, pelo Governo português á industria francesa de construção naval.

Trata-se de uma excelente unidade no seu género, pertencente á consagrada classe francesa «Commandant Rivière», da qual a França possui nove unidades, especialmente em missões nas águas do Ultramar.

Navio de 2400 toneladas e 103 metros de comprimento, a sua autonomia permite-lhe, por exemplo, ir de Lisboa á Cidade do Cabo sem escala. Tem armamento antiaéreo e anti-submarino e alojamentos para transportar, além da sua guarnição normal — que anda ao redor de 200 homens — um contingente de desembarque de 100 fuzileiros, com os respectivos barcos de borracha, armamento e equipamento, etc.

A «Comandante João Belo» accionada por motores, que lhe asseguram a velocidade máxima de 27 nós, deve ser entregue á nossa Armada no próximo mês de Junho, mas só virá para o Tejo depois de efectuar um demorado período de treinos da sua guarnição em águas francesas. Será esta, portanto, a primeira das oito novas unidades em construção em França a ser incorporada no efectivo da nossa Armada. Seguir-se-ão as outras três fragatas — «Comandante Hermenegildo Capelo», «Comandante Roberto Ivens» e «Comandante Sacadura Cabral» — intercaladas com os quatro submarinos — «Albacora», «Barracuda», «Cachalote» e «Delfim».

Quanto ás construções em Portugal, entregue no ano passado a fragata «Almirante Pereira da Silva», serão entregues, neste próximo Outono, a «Almirante Gago Coutinho» e, no ano que vem, a «Almirante Magalhães Correia».

Equipamento para produzir água doce destinado a barcos japoneses

Vinte e um navios japoneses da classe «Freedom», de 14 000 toneladas, cuja construção deve estar terminada até meados de 1969, serão equipados com um dispositivo para produzir a bordo água doce.

Tal foi o pedido apresentado pela Ishikawajina-Harima Heavi Industries Company de Tóquio, á firma George Clark & Sons de Hull, no norte da Inglaterra.

O valor da encomenda japonesa é de, aproximadamente, 4000 contos. O primeiro destes dispositivos já foi entregue e os restantes serão enviados com intervalos regulares até Março de 1969.

Estes sistemas de distilação têm a forma de grandes aparelhos teler-receptores e uma capacidade de produção de 10 toneladas de água doce por hora. A ebulição da água do mar faz-se numa camara de vácuo, utilizando-se a energia do motor do navio para funcionamento do sistema. Não se tornam necessários os grandes depósitos até agora habituais.

A casa Clark & Sons exporta aproximadamente 50 % da sua produção sendo o Japão o seu melhor cliente.

OS CONSTRUTORES NAVAIS JAPONESES VÃO REUNIR-SE EM TÓQUIO COM OS SEUS COLEGAS OCIDENTAIS MAS PARECE DIFÍCIL UM ACORDO

A tendência para a construção de superpetroleiros e de outros navios gigantescos, estará entre os problemas de interesse vital a tratar pelos «leaders» das industrias de construção naval da Europa Ocidental e do Japão quando se reunirem em Tóquio, a 23 e 24 de Abril próximo.

A segunda conferência entre a Associação dos Construtores Navais da Europa Ocidental (A. W. E. S.) e a Associação dos Construtores Navais Japoneses (J. S. A.) terá como pano de fundo os relevantes êxitos conseguidos pelos estaleiros japoneses ao aumentarem a sua capacidade e ao obterem encomendas para a construção de superpetroleiros.

Os delegados europeus ocidentais visitarão quatro dos mais importantes estaleiros navais japoneses, que dispõem de docas gigantescas capazes de construirem superpetroleiros de mais de 200 000 toneladas.

Mas, segundo o sr. Hajima Yamada, director executivo da Associação de Construtores Navais Japoneses, é ainda duvidoso do «ponto de vista negócio» se será ou não prudente a construção de superpetroleiros de 300 000 a 500 000 toneladas devido a factores desconhecidos, incluindo o grau de vulnerabilidade destes gigantes, rotas de navegação e dificuldades com instalações portuárias.

Docas para navios até 500 mil toneladas...

O sr. Yamada confirmou que dois outros estaleiros navais japoneses requereram autorização para construir docas de capacidade até 500 000 toneladas, as quais se virão juntar ás cinco já existentes ou planeadas.

O sr. P. Goedkeep, holandês, presidente da Associação dos Construtores Navais da Europa Ocidental e da Companhia Holandesa da Construção Naval, chefiará a delegação europeia, que incluirá representantes de quatro importantes países construtores navais.

A conferência será a continuação dos contactos estabelecidos em 1964, os quais levaram á primeira reunião das Associações da Europa Ocidental e do Japão, que se efectuou em Co-

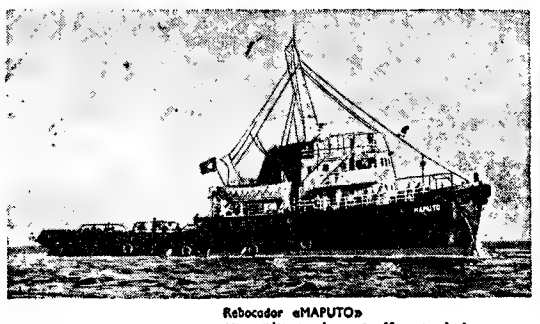
(Continua na página central)

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A.G.P.L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 276 11 21 . Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA . Apartado 2138

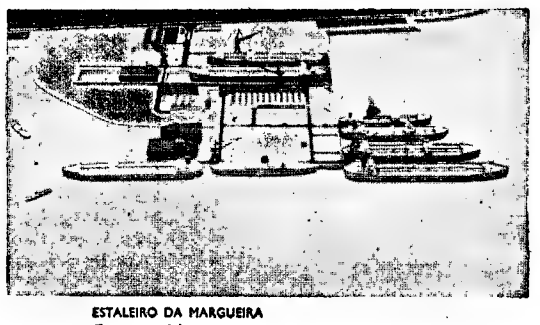
2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.



Rebocador «MAPUTO»
em serviço em Lourenço Marques desde janeiro de 1967 — Const.ª N.º 213

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

SUÉCIA

● **Um estaleiro à cabeça da produção europeia**

Segundo inquéritos realizados, três estaleiros suecos encontram-se entre os cinco principais da Europa em produção de toneladas. Pela segunda vez, em anos seguidos, a Göteverken, de Gotemburgo, está á cabeça com onze navios entregues, num total de 384 000 toneladas brutas. Em segundo lugar, ficou a Kieler Howaldtswerke (Alemanha Ocidental) com onze navios e 321 000 toneladas, e em terceiro lugar a Odense (Dinamarca) com sete navios e 286 000 toneladas. Uma outra companhia sueca, a Eriksberg, também de Gotemburgo, alcançou o quarto posto com nove barcos e 233 000 toneladas e, logo a seguir, veio a Kockums, também sueca, de Malmöe, com cinco navios e 230 000 toneladas. A Göteverken também ficou á cabeça da Europa, na produção de máquinas para navios, sendo entregues, em 1966, 24 motores principais com uma potência total de 330 000 CV. Além das instaladas nos próprios navios, a Göteverken produz máquinas diesel para outros estaleiros da Suécia, Noruega, Finlândia, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

● **Computadores suecos para estaleiros**

Os estaleiros escandinavos Kockums, da Suécia, e Wärtsilä, da

(Continua na página central)

O que foi em 1966

a laboração dos Estaleiros de Viana do Castelo

Extraímos do relatório de 1966 dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, por muito curiosas, as seguintes passagens:

«Pode considerar-se que a actividade dos estaleiros foi boa, embora não se tenha conseguido alcançar o volume de produção exigido pela programação das Construções, não obstante se haver largamente recorrido a trabalho extraordinário e se ter procurado estimular o seu rendimento mediante concessão de gratificações de produtividade.

Na impossibilidade de ampliar os nossos quadros, por falta de mão-de-obra disponível, tivemos de solicitar a colaboração dos Estaleiros Navais do Mondego para a execução, nas suas instalações, da traçagem da C. 73 e de alguns trabalhos de caldeiraria relativos ao apetrechamento dos navios que estamos construindo e, também, a do Arsenal do Alfeite e a dos nossos associados H. Parry & Son, Lda. para cedência temporária de especializados cuja falta mais se fazia sentir no andamento dos trabalhos.

Ainda para atenuar os efeitos da falta de mão-de-obra, acordámos com os respectivos Armadores o acabamento da C. 61 em Lisboa, por aqueles nossos associados. Mediante esse acordo, os Armadores acederam em pagar-nos uma verba que nos indemniza da diferença de custo da mão-de-obra, mas recebem o navio 3-4 meses antes da data em que o navio seria entregue se o acabamento fosse realizado nos nossos estaleiros. Infelizmente, registou-se um grave incêndio a bordo que prejudicou a entrega do navio, sem todavia afectar o acordo firmado.

Além dos trabalhos efectuados nos navios que entregámos, continuámos com a construção do escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia», do cargueiro misto «Porto» e do arrastão congelador «Altair». A nossa mão-de-obra foi quase toda aplicada em trabalhos de construção naval, não tendo o volume da atribuída a reparações navais e trabalhos terrestres chegado a atingir 6 % da aplicada em trabalhos para clientes.

Durante o decorrer do ano, assinámos três contratos para a construção de 5 unidades com a LISNAVE, para o casco de um navio butaneiro, contrato semelhante ao da Construção 73; com a UNIPESCA, para 2 atuneiros congeladores; e com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para 2 unidades iguais ás Construções 48-49.»

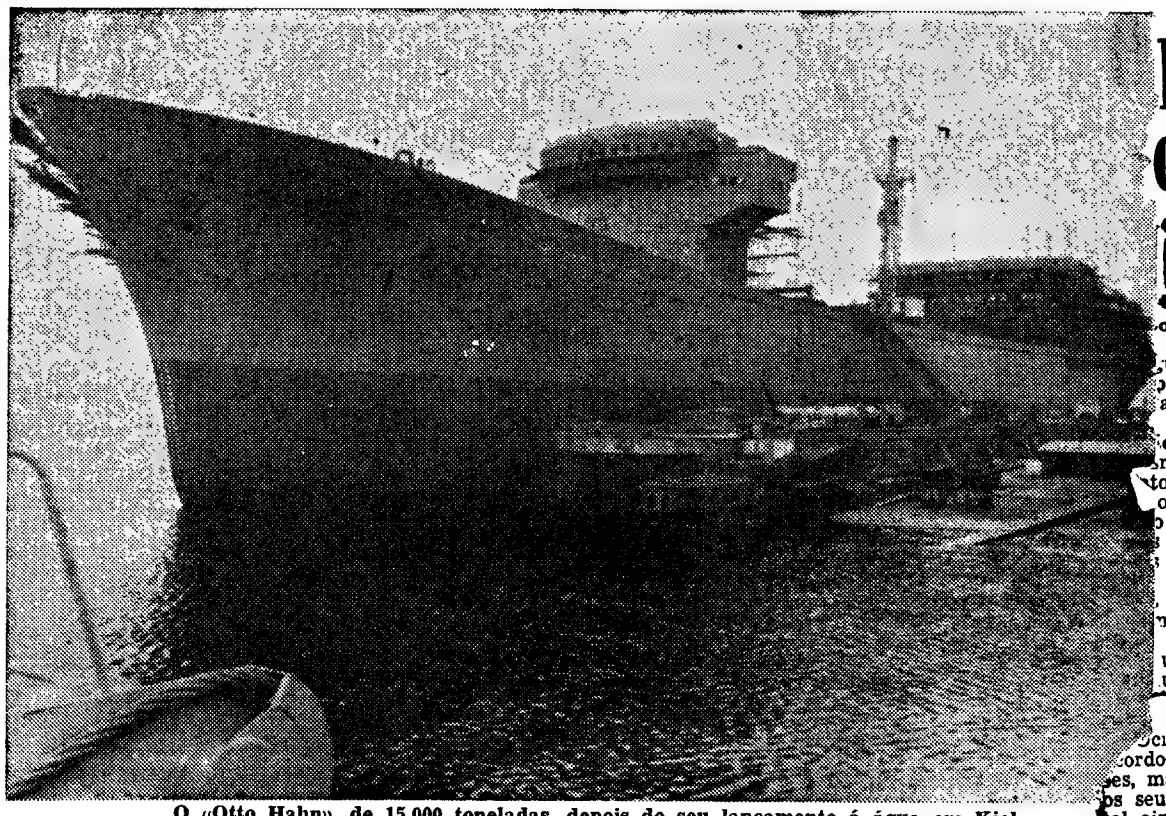
Depois de inserir quadros sobre: Navios entregues, navios em cons-

(Continua na 6.ª página)

As exportações britânicas no domínio da construção naval

No ano passado os estaleiros britânicos receberam um total de encomendas de 150 navios representando 482 000 toneladas. Destinaram-se 35 % do total desta tonelagem a navios registados noutros países.

As encomendas para este ano á industria de construção naval britânica cifram-se em 254 navios representando 2 259 000 toneladas, num valor de 21 360 000 contos aproximadamente. Deste total, 82 navios (1 241 000) destinam-se a países estrangeiros, ou seja 55 % do total da tonelagem, num valor aproximado de 8 480 000 contos.



O «Otto Hahn», de 15 000 toneladas, depois do seu lançamento á água em Kiel

O PRIMEIRO NAVIO ALEMÃO DE PROPULSÃO NUCLEAR ENTRARÁ EM SERVIÇO NO PRÓXIMO ANO

O primeiro navio alemão de propulsão por energia nuclear o «Otto Hahn», recebeu o seu nome do investigador alemão que descobriu a desintegração nuclear. Em princípios de 1968 o navio sairá de Kiel, o maior porto da Republica Federal da Alemanha no Báltico, numa viagem de experiência. No decorrer de oito meses o reactor atingirá o grau de eficiência necessário. Significa isto que a primeira viagem efectiva só se deve realizar no fim de 1968.

Este grande acontecimento é aguardado com grande interesse não só pelos investigadores mas também pelos armadores e especialistas da navegação. Segundo eles, o «Otto Hahn» significará uma revolução de toda a navegação mercante. Até agora só existem dois navios mercantes atómicos — o americano «Savannah» e o soviético «Lenine».

O reactor importou em metade do custo do navio

Quanto ao seu aspecto exterior, o «Otto Hahn» quase não se distingue de um navio normal, destinado ao transporte de minérios. No interior do navio, que é de 15 000 toneladas, dentro de vários envólucros de aço e um envólucro de cimento armado, está o seu elemento de propulsão verdadeiramente sensacional: um reactor de água sob pressão, desenvolvido á base do reactor utilizado no «Savannah». O reactor alemão é menor e mais leve do que o reactor americano. Custou cerca de metade da soma prevista para a construção de todo o navio (55 milhões de marcos — 13,75 milhões de dólares). Os seus 16 elementos de combustão são alimentados por dióxido de uranio, enriquecido por U 235. Três toneladas deste combustível, que ocupam um espaço insignificante, bastam para três anos. No caso de o reactor ser construído em série em Oberhausen, na Região do Ruhr, o preço poderia ser reduzido para metade. Já agora se pode afirmar que um navio atómico será mais económico do que um cargueiro do tipo convencional.

Engenheiros em vez de fogueiros

O «Otto Hahn», de 171,8 metros de comprimento e desenvolvendo uma velocidade de cruzeiro de 16 nós, foi encomendado pela Sociedade Hamburguesa de Utilização de Energia Nuclear na Construção Naval e na Navegação.

Contribuiram para o financiamento o Governo de Bonn, os Estados da Republica Federal com costa marítima e Euratom.

Terminadas as experiências com o reactor na Estação de Reactor em Geesthacht, perto de Hamburgo, a aceitar o presidente da sociedade, dr. Mühlen, declarou: «Construimos navio mais moderno e mais segur do mundo».

Está convencida disso a futura tripulação, já a ser preparada há meses para a sua interessante tarefa. Da lista da tripulação desaparece uma figura bem conhecida da Marinha Mercante: o fogueiro. Foi substituido pelo «operador do reactor». Deste não se exige força braçal mas inteligência e concentração. A sua tarefa já não consiste em alimentar a caldeira mas em accionar alavancas e botões, em observar atentamente os dispositivos de «contrôle». O seu superior é um engenheiro atómico, que recebeu uma formação especial de dois anos. O comandante do navio também é engenheiro atómico e, ao mesmo tempo, um homem do mar com larga experiência.

O crescimento da Marinha Mercante alemã

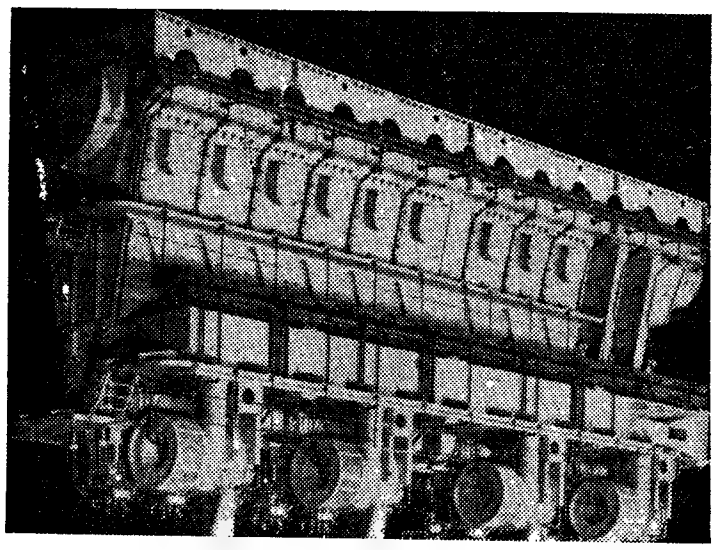
No ano de 1966 a frota mercante da Republica Federal da Alemanha aumentou de quase 300 000 BRT, atingindo um total de 5 525 755 BRT (desse total estão excluidos os navios de menos de 500 BRT).

Dos 73 navios integrados na frota no ano de 1966, nada menos de 59 unidades com um total de 483 718 BRT vieram directamente dos estaleiros. Trata-se do maior acréscimo da Marinha Mercante alemã desde 1945. Por outro lado, venderam-se ao estrangeiro ou retiraram-se definitivamente do serviço 70 unidades com um total de 270 000 BRT.

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Kiel

...MÃO ...LEAR ... ANO

...ão de Reactor ...to de Hamburgo ...ciedade, dr. ... «Construimos ...o e mais segu... ...disso a futura ...r preparada há ...teressante tarefa. ...ção desaparecer ...nhecida da Ma... ...gueiro. Foi su... ...dor do reacto... ...e força braçal ...concentração. A ...consiste em ali... ...nas em accionar ...s, em observa... ...ositivos de «con... ...ior é um enge... ...e recebeu uma ...le dois anos. O ...o também é en... ...ao mesmo tem... ...mar com larga...

O problema dos preços japoneses

(Continuação da 3.ª página)

penhague, em Julho de 1965, quando nove países — Alemanha Ocidental, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Dinamarca, Suécia, Noruega e Japão — se fizeram representar.

O sr. Yamada disse que outros ...ssuntos que serão provàvelmente ...tratados na futura conferência de Tóquio incluem preços de navios, prazos de crédito na exportação de navios e subsídios concedidos a estaleiros. Disse que a discussão de assuntos deste tipo era muito util para aumentar a compreensão mutua e para o conhecimento da posição de cada um, mas a possibilidade de quaisquer acordos específicos era ainda remota.

«Os construtores navais da Europa Ocidental estão a propor alguns acordos com os seus pares japoneses, mas estes estaleiros crêem que os seus amigos da Europa Ocidental ainda não são capazes de apreciar as condições tradicionais peculiares ao Japão — explicou o sr. Yamada.

Projectos de acordos do Ocidente com o Japão

Confirmando informações de que ... construtores navais da Alemanha ...cidental estão a propor um acordo ...obre os prazos de crédito de exportação com a Suécia e o Japão, o sr. ...amada disse que um acordo que ...cluisse a Grã-Bretanha não teria ...gnificado.

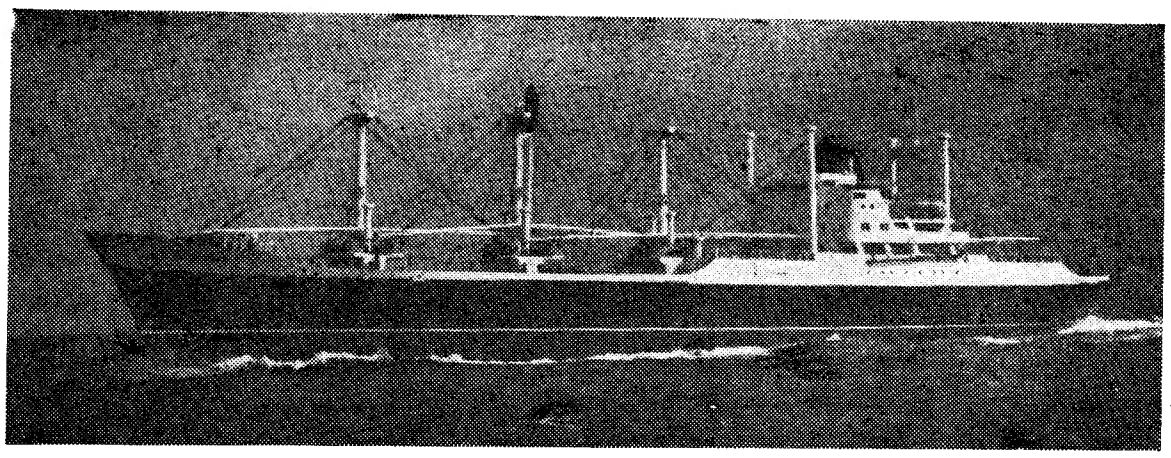
O sr. Yamada concordou em que ... construtores navais japoneses es...am a aceitar encomendas para ...xportação a preços pouco superio...os do custo o que sucedeu até ... de 1966, quando se tomaram ...idas para aumentar os preços ... cinco por cento. Mas disse que ...guns estaleiros da Europa Ociden... estão a receber subsídios muito ...ais elevados do que os estaleiros ...aponeses.

«A industria de construção naval ...aponesa não tem a intenção de do...inar o mercado mundial da cons...ução de navios ou de continuar a ...ceber cerca de metade das enco...endas mundiais de navios, como ...icedeu nestes dois ultimos anos — ...isse ainda o sr. Yamada.

«O êxito dos estaleiros japoneses ...s ultimos anos é, em grande par..., devido á boa sorte, pois que ...randes empréstimos para investi...entos destinados a aumentar a ca...acidade desses estaleiros foram fei...s na altura precisa em que a ten...ência mundial se afirmava para a ...scolha de navios cada vez maiores.»

... avisou:

«É ainda possível que a industria ...aponesa de construção naval se ul...apasse a si mesma, originando uma ...esapiedada competição entre os ...róprios japoneses.»



O novo cargueiro espa nhol «Mar Cantabrico»

UM MODERNO CARGUEIRO CONSTRUÍDO EM ESPANHA

Um cargueiro espanhol, recentemente construído, vai passar a escalar Lisboa.

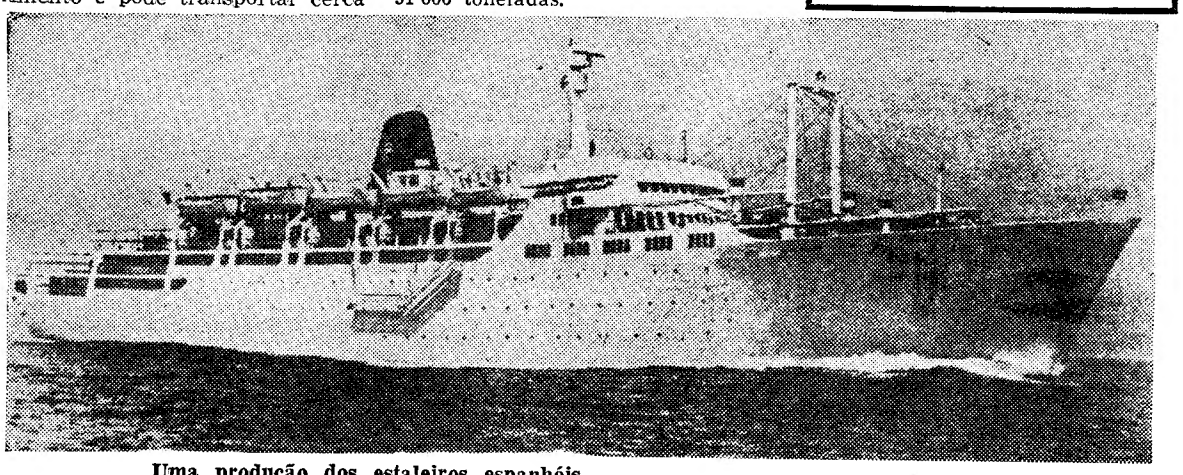
Os armadores espanhóis Compañia Marítima del Nervión, que há muitos anos mantêm uma carreira regular entre Nova Orleans, Houston, Brownsville, Lisboa e Leixões, servindo simultâneamente os portos espanhóis, anunciaram a entrada ao serviço dum novo cargueiro, dotado dos mais avançados meios, para assim darem satisfação ás sempre crescentes exigências da sua clientela.

O novo navio, construído em Espanha e denominado «Mar Cantábrico», mede, 145 metros de comprimento e pode transportar cerca de 8500 toneladas. Dispõe de cinco porões e de acomodação para 6 passageiros.

Na sua viagem inaugural, o «Mar Cantábrico» é esperado em Lisboa nos primeiros dias de Abril. É seu agente na capital a firma E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

O MAIOR NAVIO ESPANHOL

Começou, em estaleiros de Bilbau, a construção do maior navio espanhol — o petroleiro «Ceuta», de 91 000 toneladas.



Uma produção dos estaleiros espanhóis — o paquete rápido «Princesa Isabel»

Os ingleses encomendaram à Alemanha cargueiros de 22 nós

Um grupo de armadores britanicos encomendou a três estaleiros hamburgueses cinco navios de transporte de «containers». As firmas alemãs colaboraram estreitamente a partir do momento em que se abriu o concurso. Na execução da encomenda os estaleiros hamburgueses dividirão o trabalho de maneira a atingir o mais elevado grau de racionalização. Dois navios serão construídos na Deutsche Werft e na Howaldt e um na Blohm & Voss.

Os navios, de 42 900 toneladas e uma velocidade de 22 nós, transportarão, cada qual, cerca de 1200 «containers». Serão todos entregues de Janeiro a Maio de 1969.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

(Continuação da 3.ª página)

Finlândia, encomendaram computadores electrónicos á SAAB, que também fabrica aviões e automóveis. Os contratos, por três unidades, atingem um valor de 2 milhões de dólares. A Kockums, que, nos últimos anos, tem utilizado o computador SAAB D21 para automatizar os seus trabalhos de construção naval, comprou agora o modelo D22. A Wärtsilä, por seu lado, adquiriu um D22 para seus estaleiros de Abo e um D21 para os de Helsinki As empresas em questão vão desenvolver um intenso trabalho de cooperação na aplicação de computadores na engenharia pesada, e, em especial, na construção de navios.

● Superpetroleiro para a Johnson

Foi encomendado um superpetroleiro de 130 000 toneladas aos estaleiros da Eriksberg, de Gotemburgo para a empresa Nynäs-Petroleum, que pertence ao grupo Johnson da Suécia. A entrega está prevista para meados de 1969. Este navio terá um comprimento total de 282,4 metros, uma ooca de 41,15 metros e um calado de 16,6 metros. A propulsão será feita por três máquinas Eriksberg-Pielstick, ligadas através de engrenagens de redução, com uma hélice KaMeWa, de passo variável. Toda a maquinaria ficará altamente automatizada, sendo possível o seu funcionamento sem a participação de qualquer maquinista. Com o fim de permitir a entrada do gigantesco navio no porto de Nynäshamn, vão iniciar-se trabalhos de dragagem que darão passagem aos maiores petroleiros do mundo.

● Novos modelos na exposição náutica de Gotemburgo

«Segurança no mar» foi o tema principal da Oitava Exposição Náutica de Gotemburgo na qual tomaram parte cerca de 300 expositores em representação de 19 países. O êxito da participação foi extraordinário, exigindo o alargamento de 50 % da área total que ficou com 18 000 m2. O plástico dominou como material de fabrico dos barcos de desporto, sendo superior o número de barcos á vela sobre o das unidades a motor. Entre os modelos apresentados na categoria de barco á vela (classe económica) apareceu pela primeira vez o «barco popular internacional», sucessor do «barco popular escandinavo» do mesmo tipo. Construido de fibra de plástico, desloca 2,15 toneladas e mede 7,86 por 2,25 metros. A área de pano é de 26 m2 e tem um mastro de metal leve. A construtora é a Marieholms Bruk

...VAIS

...ESNAMO»

...NAVIOS

...UÇÃO ...ENTO ...RAÇÕES

...ARIA

...ECÇÃO ...VIOS

...MPREGO ...TRUÇÃO ...STRIAL

...RUÇÃO

...RÁTIS

A EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE MODELOS DE NAVIOS DE PESCA

De 1 a 7 de Junho realiza-se em Londres, nos salões do Olympia, a Exposição Mundial de Pesca — a única do seu género consagrada exclusivamente ás sociedades industriais de todo o mundo.

Organizada por construtores e armadores, a exposição *não estará patente nem ao público, nem aos turistas, nem aos estudantes, mas só aos interessados.*

Em 1965, visitaram a Exposição Mundial de Pesca, profissionais de 72 países, entre armadores, proprietários, directores de firmas, funcionários oficiais e comandantes de navios de pesca, de quase todos os centros piscículas do mundo inteiro.

Os organizadores enviarão mais de 80 000 convites aos industriais de pesca de todo o mundo, e tomaram a seu cargo a maior campanha de publicidade até hoje feita sobre a indústria internacional da pesca.

Além de ser a maior exposição jamais realizada, com facilidades especiais para visitantes e expositores, apresentará secções especiais dedicadas aos fabricantes de motores de 6 a 3000 cavalos, construção de navios, de máquinas para trabalhar o peixe, de equipamento para os organismos oficiais e navios, dispositivos de segurança no mar, redes, equipamento de armazenagem, etc.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de

mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Estaleiros portugueses

(Continuação da página central)

trução, navios reparados, projectos e orçamentos estudados, contratos efectuados, carteira de encomendas, valores médios anuais de construções contratadas, valores médios de construções concluídas e valores das reparações efectuadas, o relatório prossegue:

«Durante o decurso do ano pretendemos acabar e entregar 4 navios: em Abril, o navio congelador de arrasto pela popa «Altair» (C. 60); em Maio, o navio congelador de arrasto pela popa «Ilha de S. Nicolau» (C. 61) e o casco de um navio para transporte de gases liquefeitos de petróleo (C. 74); e em Setembro-Outubro, o navio misto de carga e passageiros de 12 500 t dw «Porto» (C. 71); construir e montar o casco, parte das máquinas e instalação eléctrica de um atuneiro (C. 75); construir e montar o casco e parte das máquinas de um atuneiro (C. 76); construir e montar o casco, parte das máquinas e instalação eléctrica de um navio para transporte de passageiros no rio Tejo (C. 77); construir e montar o casco de um navio para transporte de passageiros no rio Tejo (C. 78); e prosseguir com os trabalhos de montagem de máquinas e instalação eléctrica no escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia» (C. 63).»

Quanto á crise de pessoal, lê-se no mesmo documento:

«A crise de mão-de-obra nacional, que assumiu aspectos particularmente alarmantes no nosso distrito, desde há muito uma das principais fontes da corrente migratória portuguesa, tem-nos criado problemas melindrosos para os quais nem sempre temos conseguido solução satisfatória.

São sempre os melhores operários especializados que nos abandonam atraídos pelas condições oferecidas por outros países, aparentemente muito mais vantajosas do que as nossas, que, nas circunstâncias actuais da nossa estrutura económica, não podemos acompanhar. A sua saída, não sendo compensada pela entrada de empregados de categoria profissional semelhante, dá lugar a que os postos de trabalho vagos venham a ser ocupados por empregados de inferior categoria, o que se traduz numa desvalorização do índice profissional da nossa mão-de-obra e na quebra de rendimento do trabalho. A situação é ainda agravada pelo facto dos aprendizes, que em ritmo crescente temos formado, raramente regressarem á terra natal depois de cumprido o serviço militar.

O numero de empregados ao serviço dos Estaleiros aumentou de 203 em relação ao ano anterior e o montante das remunerações pagas sofreu um acréscimo de 33,4 %.»

Depois de enumerar quadros referentes a médias de empregados ao serviço, remuneração e jornais, distribuição dos ordenados por serviços, distribuição dos ordenados dos serviços administrativos por divisões ou secções, distribuição dos ordenados dos Serviços Fabris por divisões e secções, distribuição dos ordenados dos Serviços Técnicos por divisões e secções, aplicação da mão-de-obra, aplicação da mão-de-obra por secções e atribuição dos ordenados ás secções respectivas e determinação das percentagens sobre a mão-de-obra, o relatório revela que a exploração do Hotel de Santa Luzia trouxe um prejuízo de 81 540$88, mas diz que se não fora a amortização de cerca de 84 contos relativa a uma viatura vendida, haveria um resultado positivo.

Lê-se mais adiante:

«A exemplo do que temos feito em anos anteriores destacamos os resultados de algumas contas.

Gastos Gerais — Totalizaram 20 456 contos em 1966; *Materiais* — O saldo desta conta é de 30 083 contos, no qual estão incluídos 10 750 contos relativos a materiais e artefactos destinados ás construções em curso. Prevemos que o montante dos materiais e artefactos a adquirir para essas mesmas construções durante o ano de 1967 se eleve a 38 500 contos; *Ganhos e Perdas* — Esta conta apresenta o saldo de Esc. 2 137 779$80. O total das amortizações contabilizadas em 1966 elevou-se a Esc. 6 640 027$00, contra Esc. 5 272 978$59 em 1965, sendo a seguinte a sua distribuição:

	1965	1966
Apetrechamento	3 303 499$51	3 998 718$88
Concessões	1 414 134$34	2 026 109$09
Imóveis	555 344$74	615 199$03

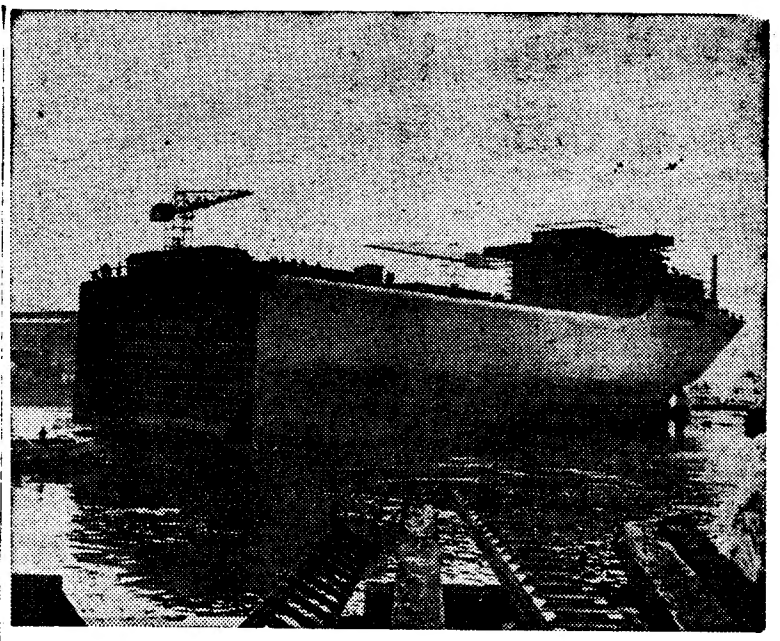
Propõe-se que o saldo de conta de Ganhos e Perdas tenha a seguinte aplicação: 107 000$00 para «Fundo de Reserva Legal»; 600 000$00 para «Provisão para Devedores Duvidosos» e 1 430 779$80 para conta nova.»

No seu relatório, o conselho fiscal acentua que «é de salientar que, apesar das muitas dificuldades que o conselho de administração encontrou no decorrer do ano, os resultados do exercício são positivos, o que demonstra os esforços desenvolvidos pelo mesmo conselho, no qual é justo destacar a acção inteligente e profícua do administrador-delegado, dr. Luís Lacerda».

«Tendo acompanhado de perto o movimento da nossa sociedade — diz ainda o conselho fiscal — tivemos ocasião de verificar que as contas reflectem, com toda a exactidão, a situação económica desta empresa.»

A FLUTUAÇÃO DO «PORTO» EM PRINCÍPIOS DO VERÃO

Está prevista para fins de Junho ou princípios de Julho, a cerimónia de flutuação, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, do novo cargueiro rápido «Porto», de 13 000 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação.



Os navios crescem de dimensões e, muitas vezes, as carreiras de construção não podem ser aumentadas por falta de espaço... A solução é construí-los e lançá-los em duas metades e depois ligá-las, como se fez recentemente num estaleiro inglês.

A corrida aos petroleiros gigantes cria graves problemas para a sua entrada nos portos

A construção de petroleiros gigantes criou o problema do seu acesso aos portos.

O Japão dispõe já de uma grande unidade de 209 000 toneladas — o «Idemitsu Maru» —, estando previsto para este ano o lançamento á água de outro superpetroleiro, este de 276 000 toneladas.

Na Europa o primeiro grande petroleiro foi construído e lançado á água nos estaleiros Howalt, de Kiel, na Alemanha Federal.

E a corrida ás grandes tonelagens vai, sem dúvida, continuar.

Obras urgentes em portos

O Japão tenciona construir um navio-tanque com capacidade para 500 000 toneladas de petróleo. Segundo os cálculos do «Lloyd Register of Shipping», de Londres, essa gigantesca embarcação terá 400 metros de comprimento, 68 de boca e 34 de calado.

Os portos da Europa debatem-se com o problema da acostagem destes gigantes. Em Roterdão, onde actualmente podem acostar navios até 170 000 toneladas, está em estudo a abertura de um canal de dois quilómetros de comprimento e 23 metros de profundidade, o que permitiria a entrada de navios até 225 000 toneladas. O canal será ulteriormente prolongado, para assegurar ligação com o mar.

Procuram-se financiamentos

O financiamento do projecto não está por enquanto assegurado. O município de Roterdão, que já contribuiu com quatro milhões de florins (cerca de 116 000 contos), pediu ao Governo holandês uma comparticipação da ordem dos setenta milhões de florins (cerca de 2 030 000 contos), mas, devido á crise política, ainda não recebeu resposta.

As companhias petrolíferas não se conformam, porém, com o atraso dos trabalhos. Exercem pressão sobre o Governo, alegando que os portos franceses de Marselha e de Cherburgo já contam com todo o apoio do Governo de Paris para a sua ampliação.

Também na Alemanha Federal estão em curso projectos semelhantes.

O porto de Wilheelmshaven, no mar do Norte, dispõe de um canal com cerca de seis mil metros de comprimento, cuja profundidade vai ser aumentada para dezasseis metros, o que permitirá a entrada no porto de petroleiros de 170 000 toneladas.

O Governo do Schleswing-Holstein e o Senado de Hamburgo receberam, entretanto, propostas de dois engenheiros de Berlim para a construção de um porto artificial, na ilha de Helgoland, onde poderiam acostar petroleiros gigantes, até 300 000 toneladas.

O projecto prevê a construção de um cais de mil metros, num local onde as águas do mar têm cerca de trinta metros de profundidade. Os engenheiros sugerem a construção de refinarias na ilha.

O custo do empreendimento é muito elevado, oito biliões de marcos (cerca de 56 milhões de contos) e o seu financiamento não está por enquanto assegurado. As autoridades de Hamburgo mostram-se aliás extremamente reservadas, pois a construção deste porto de Helgoland prejudicaria consideràvelmente o próprio porto de Hamburgo.

Portos artificiais

O Senado de Hamburgo projecta, além disso, a construção de um porto artificial, na ilha de Neuwerk, na foz do Elba, perto de Cuxhaven, onde as águas têm 21 metros de profundidade.

Este porto, cujo custo seria sensivelmente inferior ao de Helgoland, permitiria a acostagem de barcos de 300 000 toneladas.

Na Irlanda está a ser estudada a construção de um porto semelhante, na «Ilha Verde», e em França está também em estudo um projecto idêntico, ao largo da costa da Bretanha.

É natural que os planos dos portos estrangeiros despertem o espírito de competição da Alemanha Federal, que não desejaria ver ameaçada a sua posição no Mercado Comum.

Construção de navios para a Rússia

Anuncia-se que a República de Lankov vai construir nos próximos três anos mais de vinte barcos mercantes para a União Soviética, segundo um acordo assinado há dias.

LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO, N.º 22 025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas // Serralharia Mecânica e Civil // Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval // Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00; N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1937 publicava:

«LONDRES, 31. — Têm-se feito, últimamente, consideráveis transferências de ouro soviético para Inglaterra. Não se sabe bem o fim a que se destina este ouro, cujo valor total anda á volta de dois milhões de libras.

O «Daily Telegraph» calcula que este ouro será transferido para a América. O «Queen Mary» transportará dois milhões de libras para Nova York. Pode crer-se que já lá esteja parte das remessas de ouro soviético.»

CURIOSIDADES

● Tradições da azulejaria

Foi inaugurado em Aachen o Museu de Azulejos, que pode ser considerado único pela forma da apresentação dos objectos exibidos. Seis mil azulejos decoram as paredes de duas salas do museu, instalado numa casa do século XVII, e tudo forma um conjunto perfeito.

A colecção de azulejos data principalmente do auge da industria manufactureira (1600 a 1750); e grande número de exemplares são das famosas manufacturas de Roterdão, Ultrecht, Delft e Haarlem, que se deixaram influenciar pelos dois notáveis centros manufactureiros: a Pérsia e a Península Ibérica.

● «Record» de submissão conjugal (pelo marido)

O *record* de docilidade conjugal *pertence a um norte-americano, de Chicago.*

Esse submisso marido aceitou por contrato, trinta e uma obrigações de casado, entre as quais trabalhar quarenta e oito horas por semana, ir às compras, entregar todo o ordenado à mulher, renunciar á caça, á pesca, a todos os desportos e aos jantares de amigos — e receber calorosamente a sogra...

● Velhos símbolos da Medicina

Os Egípcios, que se proclamavam iniciadores da arte de curar, simbolizavam a Medicina numa pomba com um ramo de louro no bico, por ser o louro o remédio com o qual esta ave, por instinto da Natureza, se cura.

Os antigos, porém, que tinham Esculápio por deus da Medicina, consagravam-lhe o galo e a serpente: esta, pela astúcia e a prudência; aquele, pela vigilância.

● Monumento ao Livro

Em Barcelona vai ser levantado um monumento, que será o primeiro com o seu significado em todo o Mundo.

Trata-se do Monumento ao Livro, o qual assinalará a inauguração de novos «stands» construídos naquela cidade para o Mercado de Livros Usados.

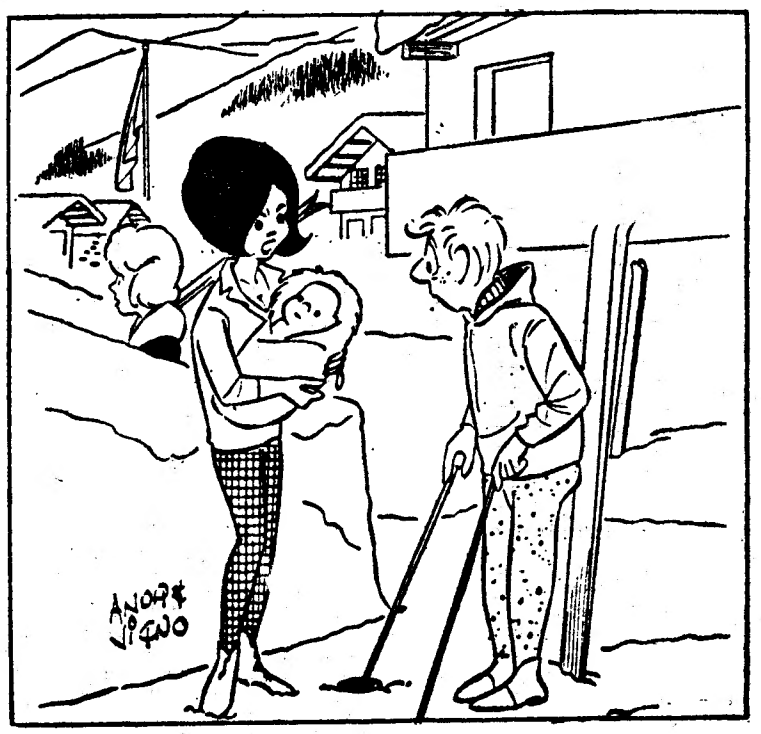
ANEDOTAS

● O filho para o pai:
— O que é uma falência?
— Bem... Imagina um senhor que põe o seu dinheiro no bolso das calças e oferece o casaco aos seus credores...

● O empregado para o patrão:
— O senhor tem sido muito atencioso para comigo, durante os nove anos em que o sirvo. Assim, daqui em diante vou poupar-lhe mil e quinhentos escudos por mês.

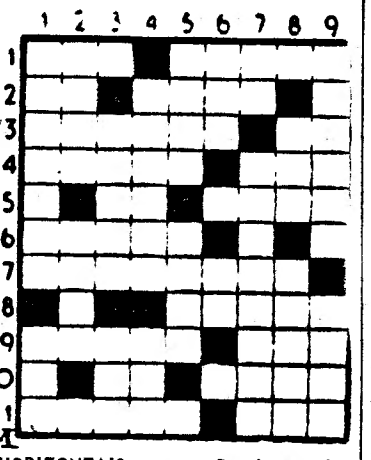
— Oh! Obrigado, você é um bom empregado, sim senhor. Mas como é que me vai conseguir isso?
— Deixo a sua casa amanhã.

● Entre dois operários, no terraço de um arranha-céus.
— Ainda hoje não vi o Carlos. Que lhe aconteceu?
— Nada. Quis descer por escada, dez minutos depois de as terem tirado.



— Nunca mais me esquecerei das suas lições do ano passado.

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4417



HORIZONTAIS: 1 — Diligência. Desassisada. 2 — Preposição. Elevado. 3 — Rega. Pretexto. 4 — Com pouca força. Tomba. 5 — Santo (abrev.). Partir. 6 — Feiticeiras. 7 — Organizam. 8 — Espiões da polícia. 9 — Volte. Época. 10 — Pronome pessoal. O que. 11 — Amolgadela. Senhora (brasil.)

VERTICAIS: 1 — Obesidade motivada por excessiva gordura. Possui. 2 — Ofendi. Pare! 3 — Rompe. Cerce. 4 — Cidade da Turquia, ao norte de Alepo, também chamada Gaziantep. Descobertos. 5 — Qualquer coisa. Trepa. 6 — Nome de letra grega. Estrépito de desmoronamento. 7 — Nome de letra grega. Pedras com figura de mulher em relevo. 8 — Progenitor. Residi. 9 — Cidade do norte do País, chamada a Veneza de Portugal. Caruma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

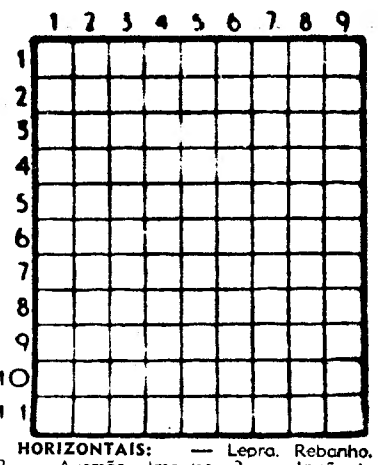
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4416

HORIZONTAIS: 1 — Alas. Tape. 2 — FAZER. BEM. 3 — Utar. 4 — En. Fiorde. 5 — Guiana. És. 6 — Uns. Ara. 7 — Ecoa. Alva. 8 — Sol. Mal. 9 — Arriara. 10 — Dar. Rasar. 11 — Árabes. Má.

VERTICAIS: 1 — Afreguesada. 2 — Lá. NUNCA. Ar. 3 — Azo. Isolara. 4 — SE. Fá. 5 — Ruína. Arre. 6 — Toora. Tas. 7 — Abar. Almas. 8 — PERDE. Varam. 9 — Em. Estalará.

(Provérbio: FAZER BEM NUNCA SE PERDE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8262



HORIZONTAIS: — Lepra. Rebanho. 2 — Aversão. Impulso. 3 — Irmã da mãe. Gosta muito de. 4 — Em partes iguais. Transpor. 5 — Golfo. Moeda portuguesa de Dio. 6 — O mais. Caminhar. 7 — Montão. Cidade de Itália. 8 — Torna tépido. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Oceano. Sapo do Amazonas. 10 — Anua. Mãe de Ismael. 11 — Molesta. Cura.

VERTICAIS: — Pingos de qualquer líquido. Ramificação. 2 — Transferi para outro dia. Magnetize (um corpo). 3 — Vende a crédito. Requestas. 4 — Preposição e artigo definido. Dos pólos. Nota musical. 5 — Futi. Despido. 6 — Símbolo químico do gálio. Irá para fora. Artigo definido. 7 — Estendo. Nome de uma letra. 8 — Domestica. Habitar. 9 — Rezara. Amuralha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8261

HORIZONTAIS: — Calcar. Sa. 2 — Amiai. Bis. 3 — Lar. Apara. 4 — Rasga. 5 — Ar. Ia. Pi. 6 — Lás. Resma. 7 — Arena. am. 8 — Pirose. Na. 9 — AAA. Siar. 10 — Casara. 11 — Recamar.

VERTICAIS: — Cai. Alapa. 2 — Amarraram. 3 — Lira. Sera. 4 — Cá. Si. Nó. Ce. 5 — Alagoras. AC. 6 — Pá. Essa. 7 — Ba. Ps. Iam. 8 — Sir. Imanara. 9 — Asar. Amarar.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

DECALCOMANIAS
silcrine
PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 • 5º TELF. 20271 PORTO

HIGH QUALITY REFRIGERATORS
we have just received famous American
GENERAL ELECTRIC
NORGE • PHILCO
models of high capacity and totally automatic
Visit our exhibition
We accep your old one in exchange

FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE
recebemos os últimos modelos dos famosos frigoríficos americanos
GENERAL ELECTRIC
NORGE • PHILCO
de grande capacidade e completamente automáticos.
Visite a nossa exposição
Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B
PRAÇA DE LONDRES 7A-B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Automobilismo

AS VANTAGENS DA SUPERMARCHA SEGUNDO AS CONDIÇÕES DO TRÁFEGO E DA CONDUÇÃO

Quando se compra um automóvel, presta-se grande atenção ás especificações do motor, pneus, direcção e carroçaria, mas poucos são os que consideram a transmissão, nas suas possíveis alternativas. E, assim, raramente se exigem supermarchas porque esses desconhecem as suas vantagens.

Ora, o uso da supermarcha a velocidades de cruzeiro significa rotações mais baixas do motor, diminuição do ruído e do atrito e grande melhoria no consumo de carburante. Além disso, com a supermarcha a actuar numa ou mais velocidades, obtém-se maior aceleração, o que representa um factor de segurança nas ultrapassagens.

Mas como pode cada qual determinar o sistema de transmissão que mais convém para o seu caso? Segundo Scott Ward, director da Auto Transmission do Conventry, o automobilista pode encontrar uma solução estudando as suas condições normais de condução.

Para quem passa grande parte do seu tempo a marcar passo no trânsito citadino, a caixa de velocidades automática é extremamente vantajosa.

Para o automobilista que viaja entre cidades e faz grandes percursos, a caixa de velocidades manual com supermarcha é muito cómoda e aconselhável.

Para o automobilista que vai de um ponto ao outro, na maior parte dos casos por prazer, com curtos passeios no fim de semana, uma caixa de velocidades simples é suficiente.

Mas para quem sabe apreciar o que é melhor, a solução é uma transmissão automática com supermarcha.

Esta ultima fórmula corresponde é «Auto Range», uma das mais recentes criações da Auto Transmissions, que está destinada a tornar-se, em breve, equipamento de origem ou opcional de futuros modelos de automóvel.

Com transmissão automática é usual que, para se manter o poder de aceleração das caixas manuais equivalentes, os carros sejam equipados com desmultiplicações um tanto mais baixas ou motores maiores. Isso afecta o consumo ou a velocidade máxima e por vezes ambas as coisas.

A supermarcha associada á transmissão automática é pois uma fórmula atraente. Assim, a supermarcha De Normanville foi agora aplicada a carros automáticos, sendo a combinação conhecida pelo nome de «Auto Range». Em ensaios num Jaguar automático 3.4 Mk. II, reduziu as rotações do motor de 4700 r.p.m. para 3700 r.p.m. a 160 km. por hora, com uma economia de 16% no consumo de carburante. Esta desmultiplicação adicional pode ser comandada por um manipulo ou ser parcial ou completamente automática.

Este sistema de supermarcha é actualmente oferecido em quase meio cento de modelos britânicos e existem licenças para o seu fabrico em Itália, na Espanha e no Japão.

MAIS UMA BATERIA PARA AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS

Uma bateria ultramoderna, possível fonte de energia para o automóvel do futuro, está a ser aperfeiçoada pela «Lucas», conhecida firma britânica de equipamentos automotores eléctricos, em cooperação com a «General Atomic Division».

Esta bateria, compacta e leve, dispõe de um sistema de armazenamento de energia eléctrica que poderá vir a revelar-se ideal para a propulsão de tipos seleccionados de veículos.

Armazenando energia por um processo electroquímico, esta revolucionária bateria é capaz de alcançar uma densidade energética de armazenamento várias vezes superior á das baterias convencionais de chumbo.

Por outro lado, com a sua utilização, o veículo pode alcançar 160 km por hora em comparação com os 30-40 km á hora obtidos com as baterias de chumbo.

Poderá ser recarregada por simples ligação numa tomada comum.

Fiat

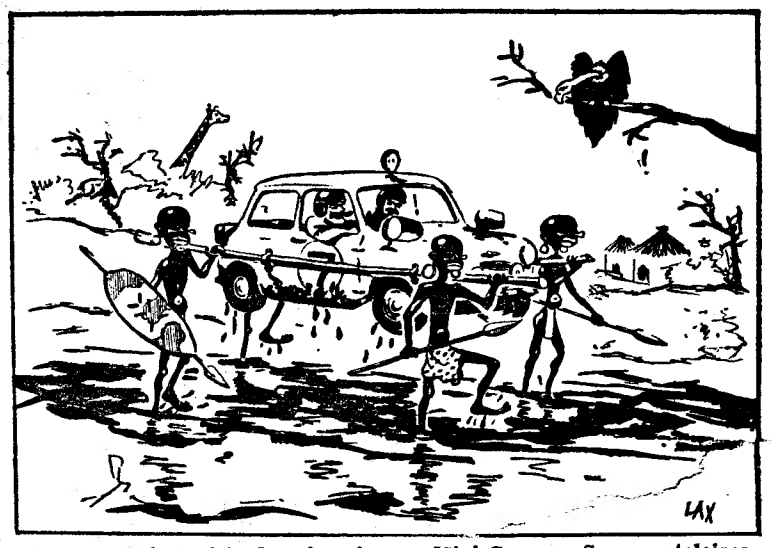
Precisa de repará-lo ou fazer revisão de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 82

A idade dos automóveis que circulam em Portugal (cont.)

Segundo um estudo do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, as idades prováveis dos automóveis em circulação em Portugal continental, até 31 de Dezembro de 1966, são as seguintes:

Até 1 ano	—	36 300
De 1 a 2 anos	—	33 750
De 2 a 3 »	—	19 750
De 3 a 4 »	—	18 850
De 4 a 5 »	—	17 500
De 5 a 6 »	—	18 000
De 6 a 7 »	—	15 650
De 7 a 8 »	—	18 650
De 8 a 9 »	—	15 300
De 9 a 10 »	—	12 800
De 10 a 11 »	—	11 450
De 12 a 13 »	—	9650
De 13 a 14 »	—	6800
De 11 a 12 »	—	11 650
De 14 a 15 »	—	6350
De 15 a 16 »	—	5750
De 16 a 17 »	—	4900
De 17 a 18 »	—	5950
Mais de 18 »	—	10 950
Total		280 000

A firma britanica Stewart & Arden, que é a maior distribuidora de automóveis Morris em todo o Mundo, acaba de obter os direitos de fabrico e venda de uma nova versão a que pôs o nome de «Mini Sprint». Para converter um Morris Cooper «S» em «Mini Sprint» são precisas 150 horas de trabalho. O carro é completamente desmontado, após o que a altura da carroçaria é reduzida em sete centímetros e meio. Os guarda-lamas são remodelados, adaptando-se hoje faróis rectangulares. Como a potência original se mantém, o novo formato da carroçaria e a redução da área frontal determinam um aumento de rendimento que chega a atingir 10 por cento. Esta conversão é por ora limitada ao Cooper «S» e ao Traveller, da linha «Mini» da B. M. C.



Como o caricaturista Lax imaginou o Mini-Cooper «S» nos atoleiros do «Rallye Safari»

Pormenor pitoresco do «Rallye Safari»

Para alguns nativos da Africa Oriental, o «Rallye Safari» é aguardado como fonte de possíveis ga-nhos, pois, quando as chuvas caem e transformam em atoleiros longos percursos, não é raro que os participantes tenham de pedir ajuda para safarem os seus carros da lama. Este ano, mesmo antes da prova ter começado, já se dizia que a tabela «não oficial» de tais serviços se agravara e não se encontraria quem tirasse os carros da lama por menos de 3 ou 5 libras (240 a 400 escudos).

Ora, um carro que teria tido indiscutível direito a grande desconto era o Mini-Cooper «S» pilotado por Aaltonen e Liddon. Atrás e á frente, nos dois lados da carroçaria, estava equipado com anilhas de aço onde se poderia meter um pau para levantar o carro da lama. Além disso, o Mini-Cooper «S» estava provido de muitos outros extras para tão singular competição. Um destes era uma rede contra insectos, fácilmente substituível, que protegia a grelha do radiador. O «carter» estava coberto por uma guarda de grande resistência. E havia estribos tanto atrás como á frente, para que os ocupantes pudessem contribuir para a tracção onde o piso fosse mais escorregadio e saltar rápidamente para o carro logo que este se tivesse safado da lama. Para a eventualidade de a estrada se encontrar alagada, fora montado um escape á maneira de periscópio.

577 CORTINAS VENDIDOS EM 2 MESES EM PORTUGAL

Notícias recebidas de Inglaterra acerca do acolhimento que tem sido dispensado aos novos Cortinas, levam a concluir que as características desta unidade no que se refere ás suas linhas, tamanho, rendimento, comodidade, consumo e muitas outras que o publico soube apreciar, são precisamente aquelas cuja falta se fazia sentir nos mercados de grande poder de consumo e que encontraram nestes novos modelos a satisfação plena das suas exigências e necessidades.

O novo Cortina tem recebido um acolhimento tão favorável por parte dos compradores de todo o mundo, que as fábricas Ford de Dagenham, onde os mesmos são fabricados, se têm visto na necessidade de diminuir a produção de outros modelos, para dar satisfação aos inumeros pedidos que afluem dos mercados mundiais.

Em Portugal, as vendas do Cortina, em Janeiro e Fevereiro do ano corrente, totalizaram 577 unidades, contra 402 do modelo anterior, vendidas em igual período do ano passado, o que corresponde, portanto, a um aumento de 43,5 %.

Sistema Volvo contra a poluição atmosférica pelos gases de escape

A Volvo acaba de anunciar um novo sistema que produz fumos de escape mais limpos e, consequentemente, menor poluição atmosférica. O sistema baseia-se na utilização de um novo aparelho que distribui a mistura de ar e combustível, com maior eficiência, entre os cilindros, produzindo combustão completa dos gases.

Alguns representantes das autoridades norte-americanas já examinaram o novo sistema, declarando que ele é, sem duvida, um dos mais aperfeiçoados do seu tipo. Vários fabricantes de automóveis mostraram grande interesse pelo invento que, segundo os peritos, é mais eficiente e mais barato de produzir do que, por exemplo, os purificadores do tipo pós-combustão.

Se as autoridades norte-americanas aprovarem oficialmente este sistema, a Volvo pretende instalá-lo nos seus carros exportados para o mercado dos Estados Unidos antes da nova lei contra a poluição atmosférica entrar em vigor, no dia 1 de Dezembro de 1967.

Circulação e densidade automóvel no Mundo

PAÍSES	Circulação em 1-1-66 (Milhares)			Densidades (1-1-66)				
					Automóveis		Habitantes	
	Automóveis	Comerciais	Total	Automóveis por comerciais	Por superfície (km²)	Por km. de estrada	Por automóvel	Por veículo (Aut. e Com.)
E. U. A.	75 500	14 986	90 486	5,	8,1	12,9	2,6	2,2
SUÉCIA	1 800	145	1 945	12,4	4,	10,8	4,3	4.
FRANÇA	8 845	1 928	10 773	4,6	16,2	5,8	5,6	4,6
DINAMARCA	744	261	1 005	2,9	17,3	12,4	6,4	4,8
GRÃ-BRETANHA (Inc. Irlanda do Norte)	9 132	1 751	10 883	5,2	37,4	26,4	6.	5.
ALEMANHA OC. (Inc. Berlim Oeste)	9 788	976	10 764	10	39,4	26,5	6,1	5,5
SUÍÇA	950	108	1 058	8,8	23,	16,8	6,4	5,7
BÉLGICA-LUXEMBURGO	1 440	264	1 704	5,5	43,5	14.6	6,8	5,8
NORUEGA	465	132	597	3,5	1,4	7,1	8.	6,3
HOLANDA	1 400	250	1 650	5,6	41,7	15,5	8,8	7,5
ÁUSTRIA	790	101	891	7,8	9,4	24,9	9,2	8,2
ITÁLIA	5 490	666	6 156	8,2	18,2	24,4	9,4	8,4
FINLÂNDIA	469	76	545	6,2	1,4	6,5	9,9	8,5
ESPANHA	962	462	1 424	2,1	1,9	7,2	33.	22,3
PORTUGAL (1)	280	90	370	3,1	3.	8,9	33,1	25.
GRÉCIA	98	75	173	1,3	0,7	3.	87,4	49,5
TURQUIA	86	111	197	0,8	0,1	1,5	377,2	164.6
TOTAL MUNDIAL (2)	138 721	34 405	173 126	4,	1.	—	23,8	19,1

Dados estatísticos da O. N. U.
(1) — Cômputo em 31-12-1966
(2) — Com excepção dos países socialistas.